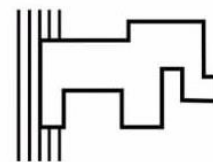


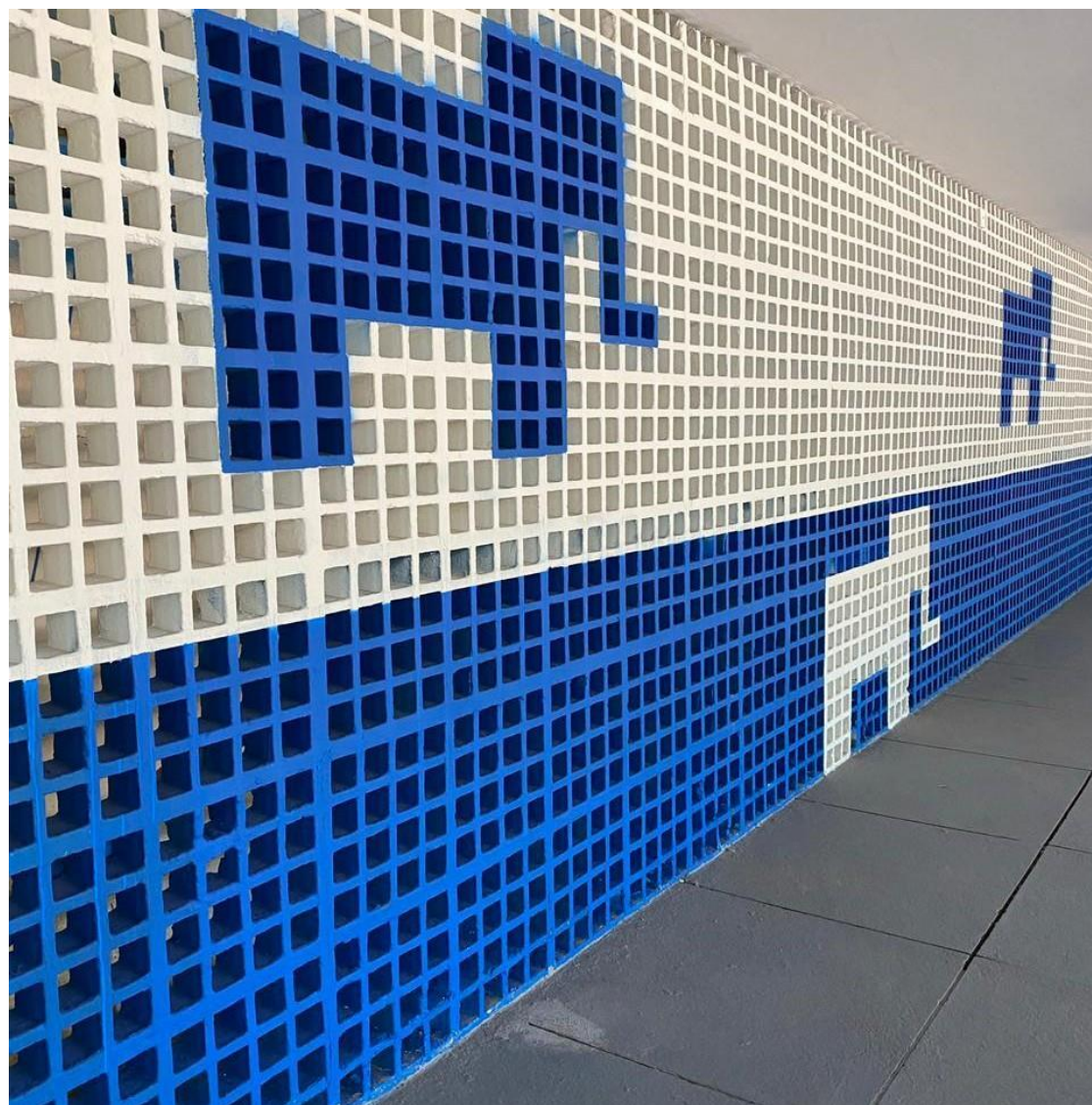


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro de Ensino Médio Elefante Branco



Projeto Político-Pedagógico

2022



Há escolas que são gaiolas.
Há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo.
Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-las para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado

Rubem Alves

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	5
APRESENTAÇÃO	6
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	13
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	15
2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	17
3 FUNÇÃO SOCIAL	33
4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	34
5 PRINCÍPIOS	34
5.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO	35
5.2 PRINCÍPIO DA TEORIA E PRÁTICA	35
5.3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	40
5.3.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS	
6 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	42
6.1 OBJETIVOS	42
6.1.1 GERAL	42
6.1.2 ESPECÍFICOS	42
7 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	43
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	46
9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	48
10 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO DE APRENDIZAGEM	71
11 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	73
12 PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO	- 76
13 PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS -----	76
14 ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO DO PPP-----	93
15 - REFERÊNCIAS -----	

LISTA DE SIGLAS

APAM	Associação de Pais, Estudantes e Mestres.
ENEES	Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais
CEM	Centro de Ensino Médio
CIL	Centro Interescolar de Línguas
CIC	Campos de Integração Curricular
CIEF	Centro Interescolar de Educação Física
CRE/PPC	Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
DRH	Diretoria de Administração de Recursos Humanos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDAF	Programa de Descentralização Administrativa e Financeira
PD	Parte diversificada
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDDE	Programa Dinheiro Direta na Escola
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLEM	Programa Nacional de Distribuição de Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEEDF	Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal
SEAA	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
SOE	Serviço de Orientação Educacional
TGEAA	Técnico em Gestão Educacional e Apoio Administrativo
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
SELDF	Secretaria de Esporte e Lazer do Distrito Federal
UnB	Universidade de Brasília

1. APRESENTAÇÃO

Pensar na construção de um projeto político-pedagógico é sempre um desafio, sua execução é bem mais fácil do que registrar as demandas e prioridades da Escola. Torna-se uma atividade ainda mais complexa quando se imagina que esta proposta deve expressar as linhas de ações, os anseios e as demandas da Comunidade Escolar como um todo. Portanto, ouvir os atores: estudantes; professores; família e toda comunidade educativa, torna-se imprescindível para o levantamento prévio das necessidades e contribuições de cada segmento. Desse modo o documento terá a identidade da Unidade Escolar.

Sujeitos Participantes

Constitui pauta deste Projeto Político-Pedagógico os inúmeros desafios que possam garantir o constante aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem para professores e estudantes, de forma a subsidiar a organização do trabalho pedagógico. Ao longo dos anos, este foi elaborado com a participação de representantes dos vários segmentos da comunidade escolar: professores, estudantes, secretaria administrativa, secretaria escolar, biblioteca, serviço de orientação educacional, serviço de apoio à aprendizagem por meio de reuniões, roda de conversa formal e informal, a fim de atender aos seus anseios.

Para fortalecer o protagonismo estudantil, foram realizadas ações com o Grêmio Estudantil e representantes de turmas por meio de reuniões, debates e rodas de conversas, além da pesquisa por meio de questionário online sobre as demandas e sugestões dos estudantes que pudessem fortalecer o PPP da escola.

Processo de construção do PPP

Em busca de atender às demandas da comunidade, foram feitas ações no sentido de incorporar pesquisas quantitativas e qualitativas que ajudaram a instituição na compreensão de sua realidade, bem como principais potencialidades e desafios.

O retorno das aulas presenciais na reta final do ano letivo de 2021 trouxe uma série de desafios a serem enfrentados. A evasão escolar, o baixo rendimento, a defasagem na aprendizagem, os problemas de ordem psicológica, foram, dentre outros, alguns desafios a serem superados no ano letivos de 2022.

A Semana Pedagógica de 2022 ocorreu entre os dias 08 e 11 de fevereiro, contando com a participação de todo corpo docente da escola, técnicos administrativos e serviços de apoio. Na ocasião, levantou-se os princípios e propostas de ações pedagógicas para o ano 2022, a partir dos resultados de 2021, sendo que a escola passaria a atuar com dois currículos diferentes: o Currículo em Movimento da Semestralidade, para a 2ª e 3ª séries, e, também, o Currículo em Movimento do Novo Médio (NEM), para a 1ª série. Foram apresentados os principais desafios e metas, seguidos de processos de discussões e debates, encaminhamentos de ações, incluindo proposta de calendário pedagógico, bem como compartilhamento e construção de planejamento pedagógico

coletivo. Em razão da peculiaridade do NEM, os planejamentos foram feitos em momento diferente da Semestralidade, tendo em vista a falta das diretrizes pedagógicas e avaliadas do NEM. Na semana de acolhimento aos estudantes, de 14 a 18/02, foram realizadas ações para levantamento de dados acerca das aprendizagens por meio da aplicação da avaliação diagnóstica inicial para todas as turmas. Na Semestralidade, cada professor elaborou a avaliação de acordo com os critérios próprios e no NEM, a avaliação foi realizada por área tendo em vista o caráter interdisciplinar necessário. A partir da avaliação diagnóstica, os professores ajustaram os planejamentos das disciplinas, na Semestralidade, e das áreas de conhecimento, no NEM. No dia 12 de março foi realizada a primeira reunião com os responsáveis pelos estudantes na escola, onde também foram apresentados as normas gerais da escola, a proposta pedagógica da escola, com discussão de desafios e potencialidades, bem como diálogo e propostas para fortalecimento de vínculos entre famílias e escola. A organização da escola foi apresentada em detalhes para os responsáveis dos estudantes.

Em decorrência da Pandemia Mundial de Corona vírus (Covid-19), que levou à suspensão das atividades escolares de todo o Distrito Federal em março de 2020 até meados de outubro de 2021, o presente Projeto Político-Pedagógico apresenta ações para diminuir os efeitos da pandemia em termos pedagógicos e a construção de um ambiente escolar que possibilite a aprendizagem de maneira significativa.

A comissão formada em 2022 para a construção do Projeto Político Pedagógico do CEM Elefante Branco foi constituída pela Equipe Gestora, a Pedagoga e Psicóloga do SEAA, a Prof.^a de Linguagem da Sala de Recursos Generalista, pelas Orientadoras Educacionais, por um Professor de Língua Portuguesa, representando os professores, pelo Grêmio Estudantil Honestino Guimarães dentre outros colaboradores.

Em 2022, entre 08 e 11 de fevereiro, durante o Encontro Pedagógico, os professores, equipe gestora, equipes de assistência, salas de recursos, SEAA e SOE discutiram sobre o ano letivo corrente. Algumas ações exitosas do ano passado foram mantidas, outras aprimoradas, novos encaminhamentos foram repassados, de forma que possibilitasse a construção concreta deste documento.

Descreveremos nesta proposta a articulação das nossas intenções, prioridades e caminhos para que possamos cumprir nossa função social de instituição humanizadora e formadora de cidadãos críticos, criativos e capazes de se inserirem em um mundo globalizado e competitivo.

O empenho em contemplar, de forma sistêmica, as diversas demandas desse contexto institucional, tem como resultado o presente documento. As perspectivas alinhadas foram definidas em razão do debate acerca dos problemas vividos no passado e da necessidade de encaminhamentos práticos e imediatos, da flexibilização de procedimentos e readequação de metodologias pertinentes às expectativas da comunidade escolar diante do contexto atual.

Destacamos que no presente ano, mantivemos o nome Projeto Político-Pedagógico para o

CEM Elefante Branco, resgatando a trajetória histórica da educação pública brasileira, e seus principais pensadores, uma vez que entendemos a indissociabilidade de suas significações. O Projeto Político-Pedagógico, mesmo nas condições mais adversas do aprender e do ensinar, não se restringe a uma descrição ou constatação da realidade escolar, mas em especial é carregado explicitamente de intencionalidade, articulando interesses reais e coletivos, e se faz justamente pela possibilidade da gestão democrática. Para Saviani (1983:93) "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica"

Nesse contexto, a escola busca refletir sobre seu papel, sabendo que este não é apenas receber demandas da sociedade, nem somente dialogar com ela. Seu papel é estruturar ações observando os dispositivos legais, quais sejam: a Constituição Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases, Diretrizes da Semestralidade, Diretrizes de Avaliação da SEEDF, Currículo em Movimento da Semestralidade, Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, que normatizam o funcionamento das nossas instituições.

Traçaremos, a seguir, um diagnóstico da situação da Unidade de Ensino nos dias atuais. Apresentaremos os números relativos ao quadro docente e discente, bem como mostraremos, em linhas gerais, os maiores desafios a serem enfrentados.

A partir desses desafios o percurso será delineado por: objetivo geral, que almeja uma Educação de qualidade que promova o exercício da Cidadania; ensino com o foco na aprendizagem; preparação para o mundo do trabalho; construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e objetivos específicos que, por sua vez, são aqueles que irão auxiliar na operacionalização do objetivo geral.

Em seguida, tecemos os princípios que norteiam todo o nosso trabalho e que balizam todas as atividades e projetos que serão desenvolvidos. São esses: princípios epistemológicos – pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural, pressupostos teóricos do currículo em movimento; princípios didático-pedagógicos, éticos e estéticos – que dão significado ao processo de aprendizagem, pois transformam a escola, de mera executora e transmissora de informações, em espaço de interação, de integração e de produção do conhecimento.

Para desempenhar suas inúmeras funções, esta Instituição conta com uma estrutura que será apresentada mais à frente, onde descreveremos a organização administrativa e curricular.

Finalmente, serão apresentados, de modo sintético, os projetos com os quais trabalhamos em anos anteriores e que têm nos auxiliado no alcance dos objetivos e metas, como também os novos projetos elaborados.

Instrumentos e procedimentos que promovam a participação da comunidade escolar

Considerando toda a proposta pedagógica do CEM Elefante Branco, uma das ações desenvolvidas é a comunicação e articulação junto à Comunidade Escolar, sendo assim, no dia 12 de

março, de forma presencial, foi realizada a primeira reunião de 2022 com todos os segmentos contando com membros de cada um: pais, estudantes, equipe gestora, equipes de apoio, salas de recursos, professores. No formato presencial, a reunião foi feita em dois momentos distintos: no matutino, atendendo os interesses da Semestralidade (2ª e 3ª séries), e no vespertino, atendendo os interesses do Novo Ensino Médio. Esta divisão se fez necessária tendo em vista que o NEM possui características bem distintas da Semestralidade, como o currículo, diretrizes de avaliação e a proposta pedagógica com novas metodologias.

Nesses primeiros encontros, em momentos distintos da educação, foram abordados temas relacionados à realidade da escola e um diálogo aberto com todos os participantes. Além das questões do dia-a-dia do funcionamento e estrutura da UE, foi falado sobre a continuação das parcerias e funcionamento como, por exemplo, a proposta de parceria com a Universidade de Brasília (UnB), transformando o CEM Elefante Branco em um polo de integração. Foi falado, também, sobre a importância ainda maior da participação da família na escola, mesmo com as dificuldades impostas nos anos anteriores devido à pandemia do Coronavírus, e como há melhorias do processo escolar quando há uma participação efetiva deles junto à escola.

Realizar encontros com a Comunidade Escolar é importante, pois não se trata somente de um momento informativo, mas, sim, de um espaço de diálogo e troca de saberes em que todos os envolvidos se implicam no processo de escolarização do estudante. É o momento que avaliamos as práticas bem sucedidas do ano anterior que devem se manter no ano atual, das práticas que precisam de ajustes para um melhor aproveitamento no ano corrente e para ouvir sugestões de práticas novas que podem ser implementadas no espaço escolar .



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A presente Escola se identifica conforme dados abaixo:

Nome: Centro De Ensino Médio Elefante Branco

CNPJ: 00.409.383.0001-56

Endereço: SGAS 907, Módulos 25 e 26 – Brasília –DF.

Localização: Zona Urbana do Plano

Piloto Regional de Ensino: Plano

Piloto/Cruzeiro Data de criação: 17 de julho de 1960

Autorização: Decreto n.º 48.787, de 17 de julho de 1960.

Reconhecimento: Matriz Curricular Aprovada

Fundamentação Legal – Portaria n.º 775 de 11 de setembro de 1961

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino ofertado: Ensino Médio

E-mail: cemelefantebranco.ppc@edu.se.df.gov.br

Telefone: 3901-7616 / 7617 / 8300 / 8198 / 8294

Whatsapp: 6199653-1990

Site: <https://sites.google.com/edu.se.df.gov.br/cemeb>

Rádio Interativa: <http://www.radiocemeb.com.br/>

Facebook: Centro Educacional Elefante Branco -

CEMEB Instagram: @cemeb_oficial

Diretor: Ivan Ferreira de Barros

Vice-diretor: Jardel da Silva câmara

Supervisor Pedagógico: Marco Antonio da Silva

Supervisor Educacional: Patricia Meira Gomes

Supervisora Administrativa: Estevam Dutra Neto

Supervisor Administrativo: Bianca Lourenço da Silva

Chefe de Secretaria: Eduardo Silva Santos

Coordenadora pedagógica matutino: Ariane Helena Santos

Coordenador pedagógico matutino: Luciano Luiz Gonçalves de Araújo

Coordenador pedagógico vespertino: Juvair Fernandes De Freitas

Coordenador pedagógico vespertino: Marcello Lucas de Araújo Brito

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 Descrição histórica

O Elefante Branco, como é mais conhecido, o CEM Elefante Branco foi criado pela Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB) – órgão integrante do então Ministério da Educação e Cultura, pelo Decreto n.º 48.787, de 17 de julho de 1.960. Sua

inauguração deu-se em 22 de abril de 1961 e, no mesmo ano, foi reconhecida através da Portaria nº 775, de 11 de setembro de 1961. Foi instituído com o objetivo de que viesse a figurar entre os melhores educandários de o país ser um modelo.

Nos idos de 1961/62, o Elefante Branco funcionou em regime integral. Eram oito horas diárias de funcionamento. Para que fosse viável essa permanência, estudantes com carência material almoçavam no colégio, sustentados pelo Caixa Escolar. Os que dispunham de recursos pagavam por suas refeições na cantina, ou iam almoçar em casa, muitas vezes valendo-se de transporte oferecido por um dos dois ônibus que o Elefante possuía. Esses veículos também transportavam os professores que aqui lecionavam.

No período da manhã, os estudantes frequentavam as aulas regulares, nos diversos cursos oferecidos, já que a escola trabalhava com certificação técnica simultaneamente à científica. À tarde, dedicavam-se aos estudos dos conteúdos ministrados no turno antecedente, faziam pesquisas e desenvolviam trabalhos nos chamados clubes – verdadeiros laboratórios de discussão e produção de conhecimentos. Havia clubes de Geografia, Filosofia, Ciências, Teatro e Literatura.

Ao longo de sua existência o CEM Elefante Branco como órgão disseminador de cultura, teve atuação de destaque na formação educacional de milhares de jovens que frequentaram seus diversos cursos, sendo equiparados aos melhores colégios do país. Os estudantes que passaram pelo CEM Elefante Branco facilmente eram aprovados nos vestibulares das universidades brasileiras, ao tempo em que os que concluíam cursos técnicos eram disputados pelo comércio, pelas indústrias e pelas empresas prestadoras de serviços em nossa Capital. Encontramo-nos mais diversos campos de atividades ex-estudantes que se destacaram na sua trajetória profissional dentre eles médicos, engenheiros, advogados, dirigentes de estatais, altos funcionários públicos. O CEM Elefante Branco teve seus anos de glória, foi exaltado pela eficiente contribuição na formação dos jovens brasilienses. Não obstante, vivenciou as crises enfrentadas pelo país desde então.

Hoje, quase seis décadas depois, o CEM Elefante Branco não mais dispõe dessa infraestrutura: ônibus, regime integral, formação técnica. Mas persevera na luta por avanços na qualidade do ensino público no país. A partir de 2010, incluímos a Merenda Escolar para os estudantes, quando ainda possuíamos os três turnos, sendo considerado este um grande avanço para a instalação da Escola Integral.

No ano de 2019, a equipe do Centro de Memórias do Elefante Branco⁴ realizou o mapeamento do acervo e a classificação de toda a documentação avulsa localizada, identificando algo em torno de 500 documentos de caráter histórico entre as décadas de 1960 e 1990: registros de ocorrências, folhas de ponto, relatórios, memorandos, ofícios, recortes de jornais, cartas, projetos, inquéritos etc. Estes documentos estão em fase de digitalização atualmente.

No início de 2020, o CEMEB fez uma modificação no PD (Parte Diversificada) com a pretensão de caminhar para uma pedagogia de projetos, mas, com a pandemia de Coronavírus e a

suspensão das aulas presenciais, esta ação não pode ser feita. Durante o período de aulas remotas (do início de 2020 até meados de outubro de 2021), foram realizadas várias ações para garantir a aprendizagem dos estudantes. Os professores fizeram formação para o uso de plataforma de ensino adotada pela SEEDF e, após o retorno com aulas remotas, foram oferecidas metodologias e formas diferentes de aprendizagem tais como gravação e disponibilização de video-aulas elaboradas pelos professores, vídeos-aulas disponíveis na internet como forma de aprofundamento de conteúdos, avaliações por meio de questionários online, enquetes e produção de texto, uso de laboratórios virtuais, dentre outros. Os estudantes sem acesso à internet fizeram atividades impressas seguindo os mesmos critérios de avaliação daqueles em ambiente virtual. Com o fim da pandemia e o retorno parcial, foram mantidas as atividades remotas e as impressas para os estudantes com comorbidades e que os impediam de frequentar as aulas presencialmente.

Com o retorno das aulas totalmente presenciais para todos os estudantes em 2022, a semana pedagógica foi um espaço para discussão e planejamento de ações que contornassem a defasagem na aprendizagem durante a pandemia. Embora a aprendizagem durante ensino remoto tenha sido satisfatória, muitos estudantes apresentaram dificuldades e defasagem em conteúdos e muitos outros apresentaram condições socioemocionais que dificultaram a aprendizagem, mesmo após o fim da pandemia. Para conhecer a dimensão desse problema, foi realizada uma avaliação diagnóstica com todos os estudantes. Esta avaliação serviu como mote para os planejamentos, que além dos conteúdos da série a ser estudadas traziam ações para a recuperação de aprendizagens em defasagem, tanto na Semestralidade (2ª e 3ª Séries) quanto no Novo Ensino Médio (1ª Série).

1.2 Caracterização física

Hoje, o CEM Elefante Branco conta com um espaço físico privilegiado em relação às demais Unidades de Ensino, o qual está distribuído da seguinte forma:

Salas de aula	29
Auditório	1
Miniauditório	1
Sala de Ensaio para dança e teatro	1
Salas de Recursos Audiovisuais (1 lousa digital- 2 salas de projeção)	3
Sala para guarda de Recursos Audiovisuais	1
Sala de Coordenação Geral	1
Sala de Coordenadores Pedagógicos	1
Sala de Supervisão Pedagógica	1
Sala de Coordenação Educacional	1
Sala de Supervisão Educacional	1
Laboratório de Informática, Biologia, Química e Física	4
Sala de Recurso Generalista	1
Salas de Recursos Deficiência Auditiva (2 para atendimento e 1 Projeto Segunda Língua)	3

Salas de Recursos Altas Habilidades (Artes, Língua Portuguesa e Psicóloga)	3
Sala de Professores (1 para refeições e descanso e 1 com armários e estudo)	2
Sala de Leitura (1 Depósito para os livros didáticos e 1 sala de leitura, pesquisa e estudo)	2
Secretaria Administrativa (1 sala Arquivo, 1 Almojarifado e 1 Recursos Humanos)	3
Sala da Direção e Vice-direção	1
Secretaria Escolar (1 sala para atendimento e 1 sala para arquivo)	2
Salas de Serviço de Orientação Educacional (SOE 1ª série, SOE 2ª série e SOE 3ª série).	3
Sala para Comunicação Social e Coordenação de Estágio	1
Espaço para funcionamento da Rádio Escolar	1
Espaço para funcionamento de cantina e cozinha (depósito de alimentos e 1 cozinha escolar)	2
Banheiro feminino com 14 boxes – 1º pavimento	1
Banheiro masculino com 14 boxes – 1º pavimento	1
Banheiro para servidores do administrativo (masculino e feminino com 2 boxes)	1
Banheiro na sala da direção	1
Banheiro na sala da secretaria (masculino e feminino com 2 boxes)	1
Vestiário para funcionário da limpeza masculino (1 boxe) – 1º pavimento	1
Vestiário para funcionário da limpeza feminino (1 boxe) – 1º pavimento	1
Copa para servidores da limpeza	1
Banheiro feminino para professoras e servidoras, totalizando 2 boxes (1º pavimento).	1
Banheiro masculino para professores e servidores, totalizando 2 boxes (1º pavimento).	1
Banheiro PNE andar superior (feminino)	1
Banheiro PNE andar superior (masculino)	1
Banheiro feminino e masculino para estudantes – térreo – 2 boxes cada (andar superior).	2
Sala para o Grêmio Estudantil	1
Salão de eventos (Salão Negro)	1
Refeitório	1
Depósito de limpeza e guarda volume	1
Pátio coberto	1

PROFESSORES REGENTES

Nº	Nome Dos Professores Regentes	Componente Curricular
1	Adam Smith Gontijo Brito De Assis	Física
2	Adriana De Moura Nardelli Pinto	Língua Inglesa
3	Adriana Dias Pinto	Língua Portuguesa - PD
4	Alessandra Marques Costa Servo Rocha	História
5	Allan Alves Ferreira	Matemática - PD

6	Andrea Coelho De Andrade Azevedo	Língua Portuguesa - PD
7	Anna Carolina Dos Santos	Biologia
8	Ariane Helena Santos	Química
9	Carlos Mateus Da Costa Castello Branco	Língua Inglesa
10	Carolina Ribeiro Cereijo	Língua Portuguesa - PD
11	Christia Telles Pires Alves	Matemática - PD
12	Clara Rosa Cruz Gomes	Arte
13	Daniane Vieira	Língua Portuguesa
14	Denis Gigante	Educação Física
15	Derbiano Alves Soares	Física
16	Diogo Alves Ribeiro	Matemática
17	Edward De Araujo Seabra	Filosofia
18	Fabiana De Melo Gouvea	Biologia
19	Fabiano Da Silva Fernandes	Educação Física
20	Gerd Calvao Ribeiro	Filosofia
21	Gilson Pereira De Britto	Educação Física
22	Glaciela Pereira Dos Santos Carneiro	Espanhol
23	Israel Marinho Araujo	Física
24	Ivan Ferreira De Barros	Física
25	Jamil Rosa De Jesus Oliveira Filho	Geografia
26	Jardel Da Silva Camara	Educação Física
27	Joao Alberto Nunes Da Silva	Física
28	Jose Francisco De Sousa	Língua Portuguesa
30	Juliana Oliveira De Almeida	Língua Inglesa
31	Juvair Fernandes De Freitas	Geografia
32	Karina Alcantra Dos Santos	Arte
33	Karla Adriana Pereira Do Nascimento	Matemática
34	Kassia Paula Silva Fontenele	Língua Portuguesa
35	Klinger Ericeira Ribeiro	Filosofia
36	Leonardo Celestino Alves	Filosofia
37	Lucas Domingos Botega Teixeira	Química
38	Luciana Godoi De Araujo	Matemática
39	Ludmila Vieira Requette	Língua Portuguesa- PD
40	Luiza De Carvalho Fariello	Língua Portuguesa - PD
41	Lygia Maria Bitencourt Moura Oliveira	Sociologia
42	Luciano Luiz Gonçalves de Araújo	Educação Física
43	Marcello Lucas De Araujo Brito	Arte
44	Marcelo Barreto Pimentel	Língua Portuguesa
45	Marcia Maria Goes Da Silva	Língua Portuguesa
46	Marcia Regina Pereira De Souza	Língua Portuguesa - PD
47	Marcos Antonio Da Silva	Física
49	Maria Madalena Soares	Matemática
50	Maria Nubia De Oliveira Silva	História
51	Maria Zuleide Vieira De Sousa	Arte

52	Marina Lacerda Nunes	Língua Portuguesa
53	Mary Cristina Siqueira Neves	
54	Odete Marlene Chiesa	Matemática
55	Patricia Meira Gomes	
56	Paulo Cesar Martins Stumpf	Sociologia
58	Pedro Caixeta Cabral	Matemática
59	Pollyanna Da Silva Braz	Biologia
60	Polyanna Macoski Leite	Química
61	Raimundo Vancerli De Sousa	Espanhol
62	Rejane Moreira Nunes	Língua Portuguesa
63	Renata Silva Rezende San Juliano	
64	Robson Raymundo Da Silva	História
65	Rodolfo Luiz Costa De Godoi	Sociologia
67	Sandra Rodrigues Alves	Língua Portuguesa
68	Sara Vitoria Faustino Moura	Língua Portuguesa
69	Sergio Henrique Silva Teixeira	Geografia
71	Silvana Marques Da Silva	História
72	Soraia Cristiana Britto De Oliveira	Biologia
73	Thiago Almeida Boaventura	Língua Portuguesa
74	Walton Rodrigues Lima	Física
75	Wanderson Barbosa Dos Santos	Sociologia
76	Wolmer Alexandre Alves	Matemática

NOME DOS PROFESSORES COLABORADORES

Nº	Nome dos Professores Colaboradores	Funções / Projetos
1	Jose Francisco De Sousa	Coordenador de Estágio
2	Karla Adriana Pereira Do Nascimento	Apoio Coord. Educacional
3	Klinger Ericeira Ribeiro	Laboratório de Informática
4	Marco Aurélio da Silva	Sala de Leitura
5	Mary Cristina Siqueira Neves	Laboratório de Informática
6	Renata Silva Rezende San Juliano	Comunicadora Social

GESTÃO EDUCACIONAL

Nº	Nome dos Professores Colaboradores	Função
1	Geny Alves Ferreira	Apoio administrativo
2	Rosangela da Silva Lopes	Apoio administrativo
3	Silvia Ramos Basto	Apoio administrativo

--	--	--

MONITOR

Nº	Nome dos Monitores Colaboradores	Função
1	Ícaro Luan Freitas Nunes	Sala de recurso generalista

MEMBRO DO CONSELHO ESCOLAR

Por falta de membros, o Conselho Escolar do CEM Elefante Branco foi dissolvido em Assembleia Geral com a comunidade escolar em doze de março de 2022. Este ato foi necessário tendo em vista a necessidade de votação das Atas de Prioridades e a prestação de contas do CEMEB, que serão votadas pela Assembleia Geral até que os novos conselheiros sejam eleitos.

MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Nº	Nome do (a) estudante	Série
1	Diretor:	Ivan Ferreira de Barros
2	Vice- diretor:	Jardel da Silva Câmara
3	Supervisor Pedagógico	Marcos Antonio da Silva
4	Supervisora Educacional	Patricia Meira Gomes
5	Supervisor Administrativo	Estevam Dutra Neto
6	Chefe de Secretaria	Eduardo Silva Santos
7	Psicóloga do SEAA	Lilian Santos de Lacerda
8	Orientadora do SOE	Lúcia Helena Marques de Araújo
9	Professora SR Generalista	Alessandra Marques Costa Servo Rocha
10	Grêmio Estudantil 2020	Gabriely Santos
11	Professora de Língua Portuguesa	Sandra Rodrigues Alves

TURNOS DE ATENDIMENTO /SÉRIES E NEES

O Centro de Ensino Médio Elefante Branco atende atualmente aproximadamente **1650** estudantes, distribuídos em dois turnos: 2^{as} e 3^{as} séries no turno matutino e 1^{as} séries no turno vespertino, conforme descrito a seguir:

Turnos de Atendimento /Séries e NEES	1ª série	2ª série	3ª série
Matutino	////	481	430
Vespertino	458	/////	////
ANEEs geral	9	8	3
TFEs (TDAH, DPAC e outros).	21	20	09
TGD/Autista e S. Asperger	1	0	0
Altas Habilidades	0	2	2
DA/SEV /MOD/Deficiente Físico/Def. Intelectual.	1	5	6

--	--	--	--

EQUIPES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Essa diversidade de modalidades, supracitada, dificulta a construção de uma única realidade escolar, mas não a torna impossível e, para concretizar esse atendimento, o CEM Elefante Branco conta com as Salas de Recursos: Deficiente Auditivo, Altas Habilidades e Generalista, Serviço de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Conta ainda com um quadro de profissionais que atuam diretamente junto aos estudantes. Confira abaixo:

Nome dos profissionais	Serviço	Turmas
Daniela Lima Bizerril	SOE	Acompanhamento às 1 ^{as} Séries
Lúcia Helena Marques Araújo	SOE	Acompanhamento às 2 ^{as} Séries
Maria de Fátima Ferreira Rodrigues	SOE	Acompanhamento às 3 ^{as} Séries
Serviço Especializado De Apoio E Aprend.	Serviço	Turmas
Lilian Santos de Lacerda	SEAA	Psicóloga (Atende 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a Séries).
Professoras (or) das Salas de Recursos	Sala	Função
Alessandra Marques Costa Servo Rocha	SR- Gen.	Linguagens e Ciências Humanas
Luciana Godoi de Araújo	SR- Gen.	Ciências da Natureza e Matem.
Márcia Maria Goes da Silva	SR – DA's	Linguagens e Códigos
Rejane Moreira Nunes	SR – DA's	Ciências Humanas
Pollyana da Silva Braz	SR – DA's	Intérprete 1 ^a Séries A
Silvana Francisco Peres Albernaz	SR – DA's	Intérprete 2 ^a Série A
Soraia Cristina Brito de Oliveira	SR – DA's	Intérprete 3 ^a Série A e B
Andréa Coelho de Andrade Azevedo	SR – AH	Psicóloga
Daniane Vieira	SR – AH	Linguagens - Francês
Maria Zuleide Vieira de Souza	SR – AH	Artes Plásticas
Derbiano Alves Soares	SR – AH	Itinerante

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Para termos uma noção da realidade escolar, foram aplicados questionários para os servidores, estudantes e pais/reposantes.

2.1 Descrição das Características

Diagnóstico dos Servidores

GRÁFICO 01 – Qual o seu vínculo com a SEEDF?

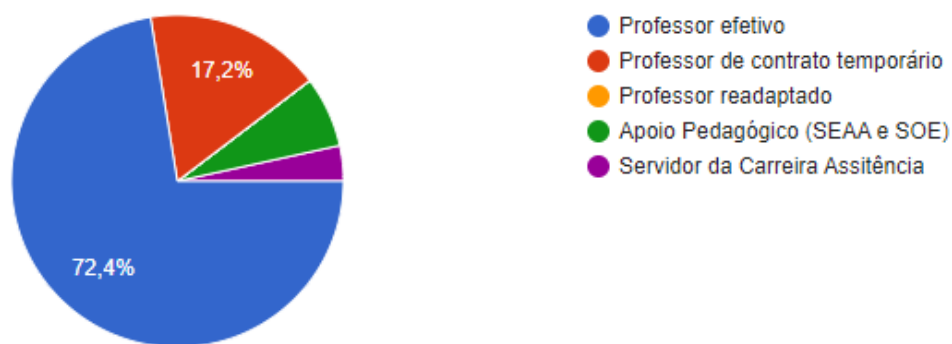


GRÁFICO 02 – Quanto tempo de trabalho você tem na SEEDF?

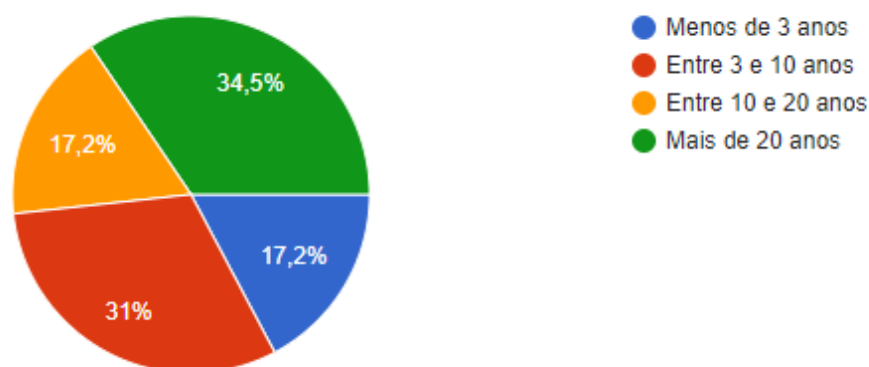
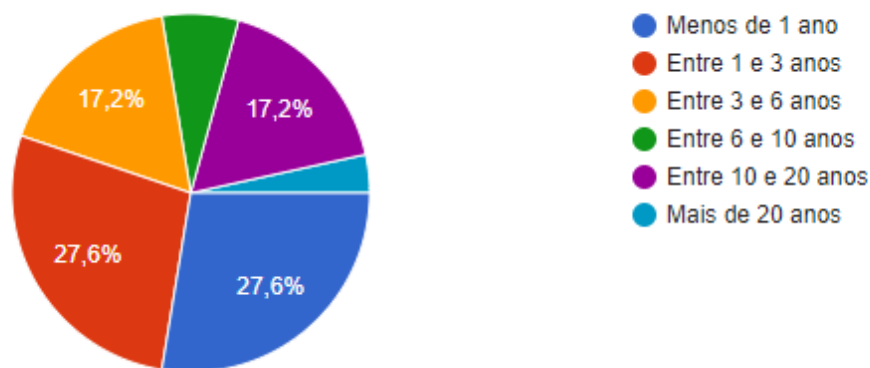


GRÁFICO 03 – Quanto tempo de trabalho você tem no CEMEB?



Os gráficos 1, 2 e 3 mostram que no CEMEB temos boa parte dos servidores concursados e com um tempo de casa. Isto permite um ambiente em que o servidor tenha maior sentimento de pertencimento e pode ajudar no desenvolvimento de uma ambiente próprio a melhorar a aprendizagem. Bom ressaltar que este fato ocorre predominantemente no matutino. No vespertino ainda é grande o número de professores contratados, mas acreditamos que este cenário irá mudar tendo em vista que, com a implementação do Novo Ensino Médio, o vespertino passou a ter carga somente de 40h.

GRÁFICO 04 - O PPP promove a participação de toda comunidade escolar na organização educacional?

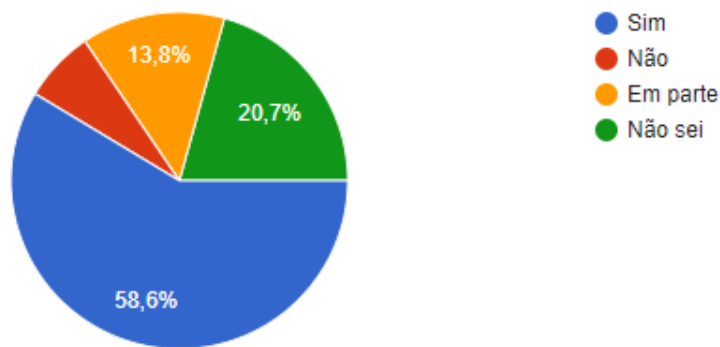


GRÁFICO 05 - O PPP dá autonomia e contribui com a definição da identidade escolar?

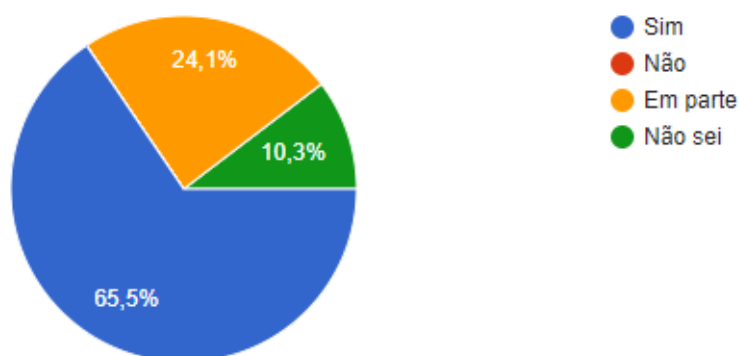


GRÁFICO 06 - A elaboração do PPP fortalece a gestão escolar?

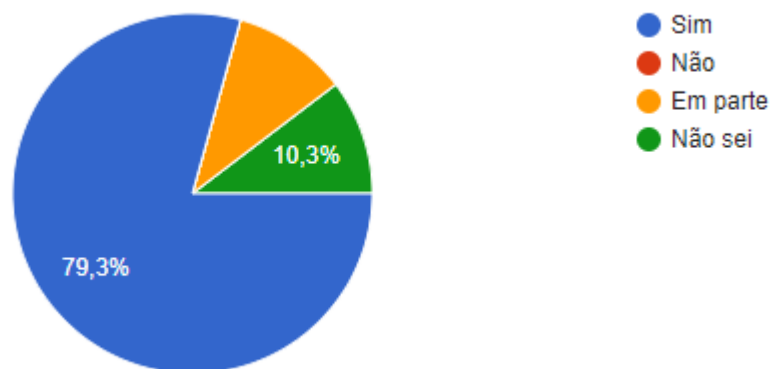
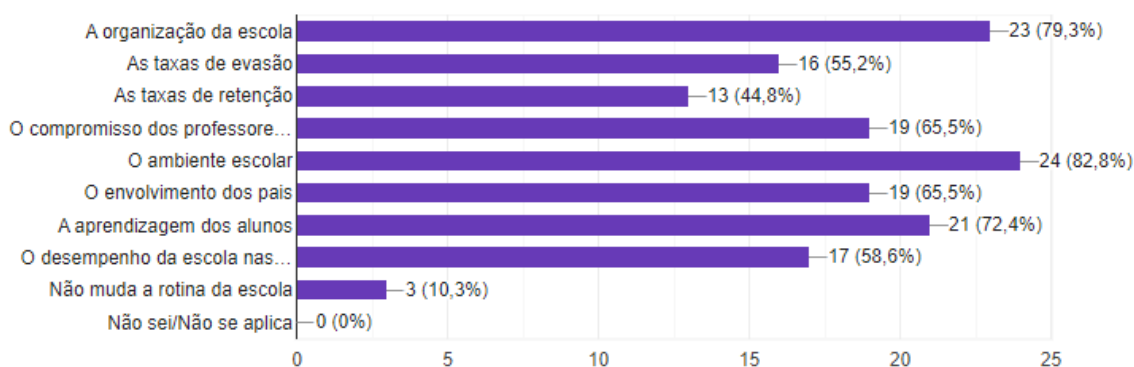
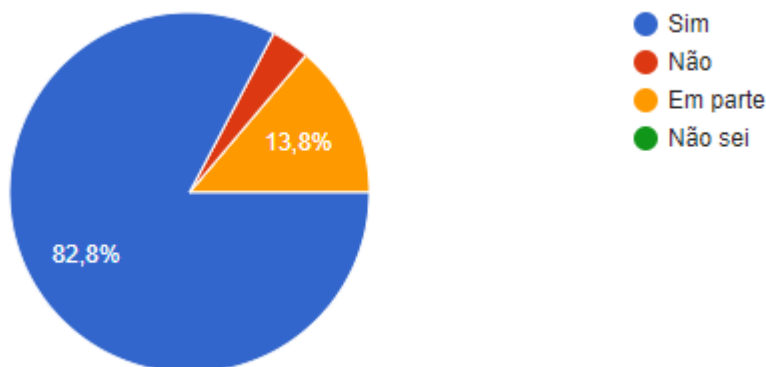


GRÁFICO 07 - Com a implantação do PPP podemos mudar:



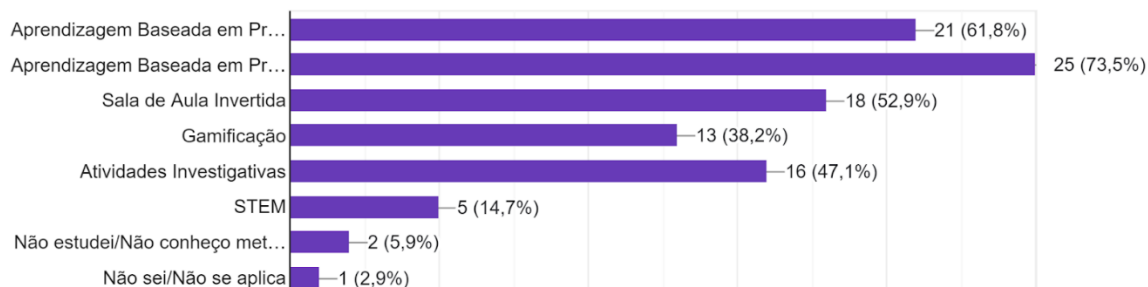
Os gráficos 4 a 7 mostram a importância do PPP bem construído. O respaldo dos servidores é importante para que chamemos todos para colaborarem na construção do PPP.

GRÁFICO 08 - A rotatividade dos professores na escola influencia na operacionalização do PPP e na qualidade do ensino oferecido?



O gráfico 8 nos mostra que a gestão deve trabalhar para que a SEEDF atenda aos pedidos para manter o quadro de servidores concursados. Outra leitura é de que precisamos oferecer um ambiente de trabalho que a integração de todos e, com isso,

GRÁFICO 09 - Quais destas Metodologias Ativas você tem conhecimento



Legenda:

- Aprendizagem Baseada em Problemas
- Aprendizagem Baseada em Projetos
- Sala de Aula Invertida
- Gamificação
- Atividades Investigativas
- STEM
- Não estudei/Não conheço metodologias ativas
- Não sei/Não se aplica

GRÁFICO 10 - Para melhorar a aprendizagem dos estudantes, é mais adequado

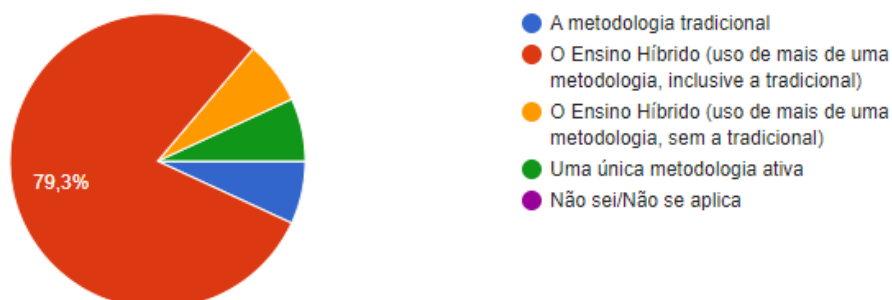
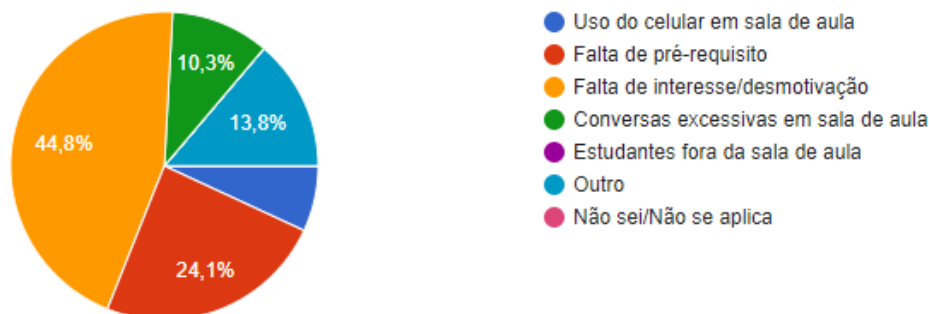


GRÁFICO 11 - Dentre as opções abaixo, qual delas você acredita que seja a mais importante para a melhoria da aprendizagem?



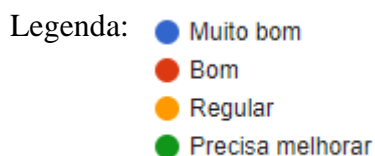
Analisando os gráficos 10 e 11 podemos afirmar que temos condições de propor uma mudança de metodologia no CEMEB, tendo em vista que a maioria dos professores conhecem pelo menos uma metodologia ativa e acredita que um ensino híbrido (mais de uma metodologia) é o mais adequado para a melhoria da aprendizagem. Já o gráfico 12 nos diz que além da mudança de metodologia, precisamos reforçar a presença dos pais na escola

GRÁFICO 12 - Qual é o principal fator que dificulta o desenvolvimento da aula e atrapalha o ensino e a aprendizagem?

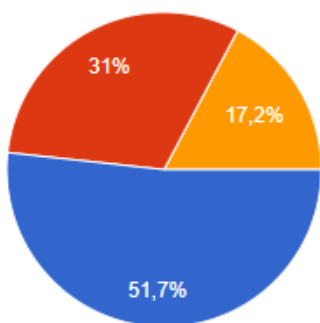


O gráfico 13 traz o desafio que os professores e a gestão enfrentam atualmente. Um possível resposta para a mudança em relação ao interesse das aulas é a mudança significativa na metodologia, conforme foi levantada pelos próprios professores nas perguntas anteriores. O CEMEB vai buscar, junto com toda a comunidade escolar, a melhor forma para a mudança de metodologia e, conseqüentemente, melhoria no interesse e na aprendizagem.

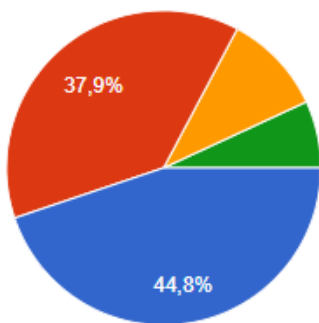
GRÁFICO 13: Avaliação dos setores e serviços da escola



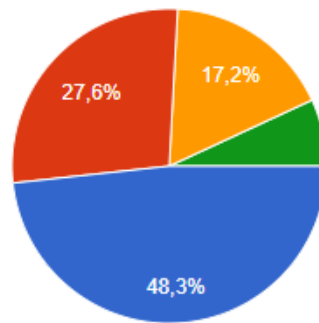
Direção



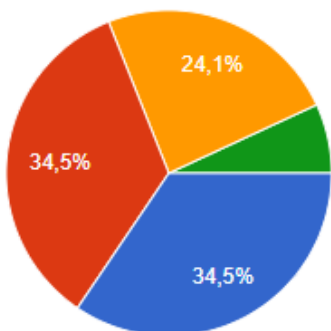
Supervisão Pedagógica



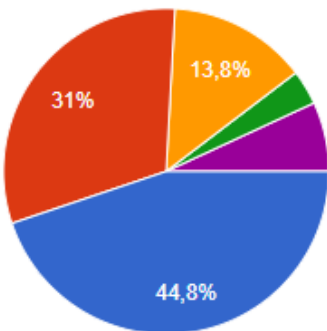
Supervisão Educacional



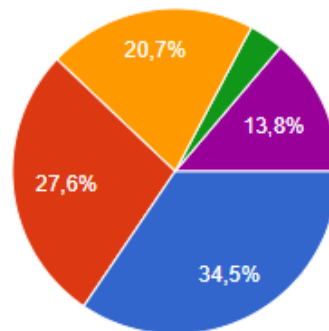
Coordenação Educacional



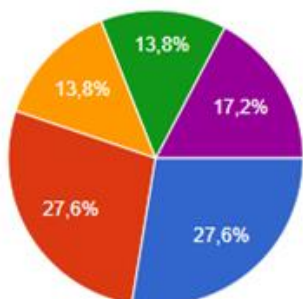
SOE



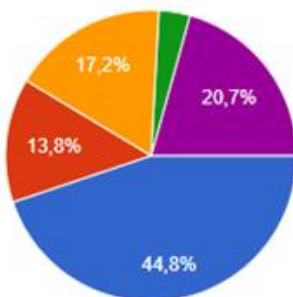
SEAA



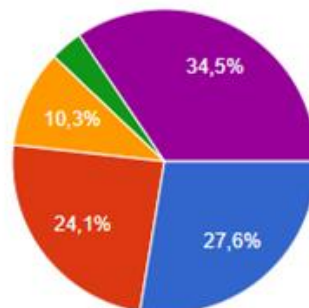
Sala de Recursos Generalista



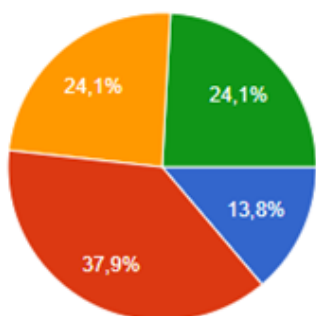
Sala de Recursos DAS



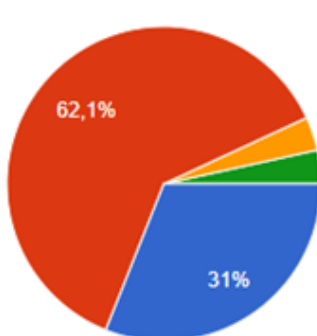
Sala De Recursos De Altas Habilidades



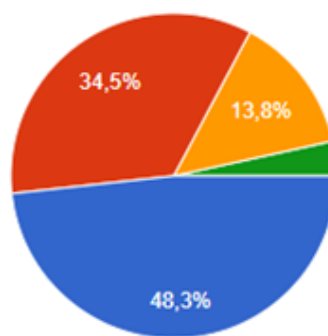
Biblioteca

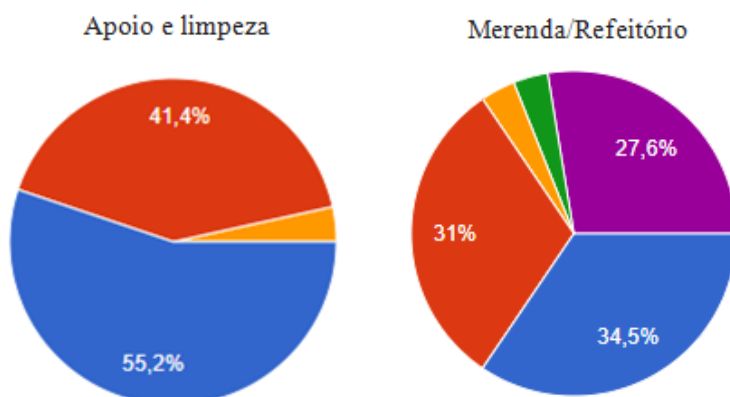


Secretaria Escolar



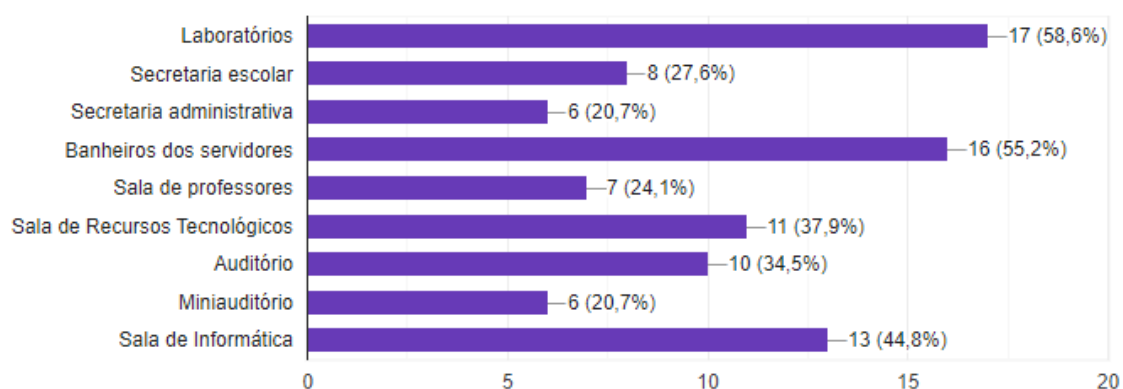
Portaria





O conjunto de gráfico 13, mostra que os setores e serviços do CEMEB estão bem avaliados. Sabe-se que alguns ajustes pontuais devem ser feitos e serão pauta de debate e propostas de melhorias.

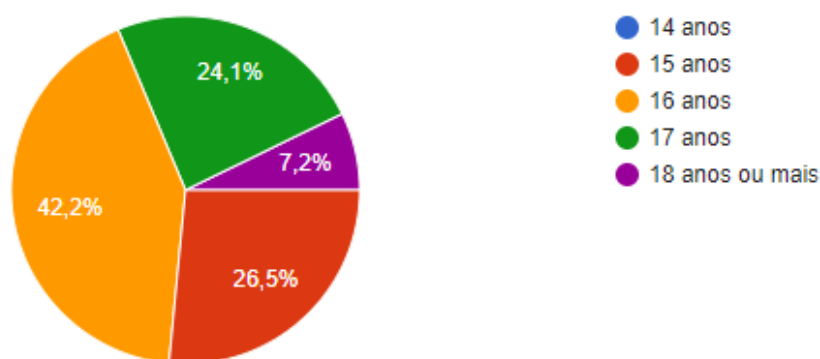
GRÁFICO 14 - Qual(is) espaço(s) físico(s) precisa(m) de melhorias?



Dentre as ações mais urgente destacadas no gráfico, o CEMEB vai buscar verbas e apoio para reforma dos laboratórios de Biologia, Física e Química. Como ação também, discutir com a comunidade escolar quais desses espaços precisam de adequações como maior urgência.

DIAGNÓSTICO DOS ESTUDANTES

GRÁFICO 01 - Qual é sua idade?



A gráfico 01 mostra que, apesar da idade modal ser de 16 anos, parte significativa dos estudantes já completou 18 anos. Devemos buscar ações para que estes estudantes terminem o ensino

médio na idade correta para evitar a distorção idade/série.

GRÁFICO 02 - Como você se declara quanto à sua cor (Seguindo o modelo do IBGE)

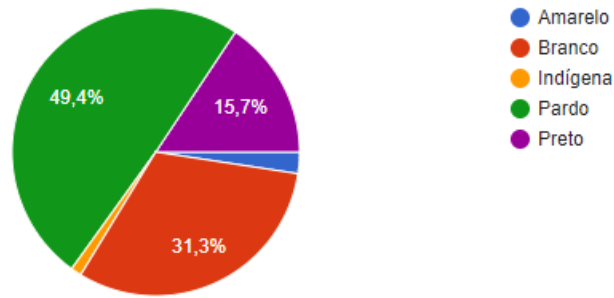


GRÁFICO 03 - Com quem você mora?

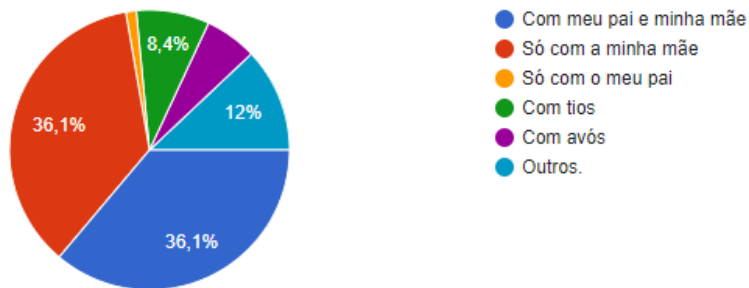


GRÁFICO 04 - Em que local (cidade) você mora?

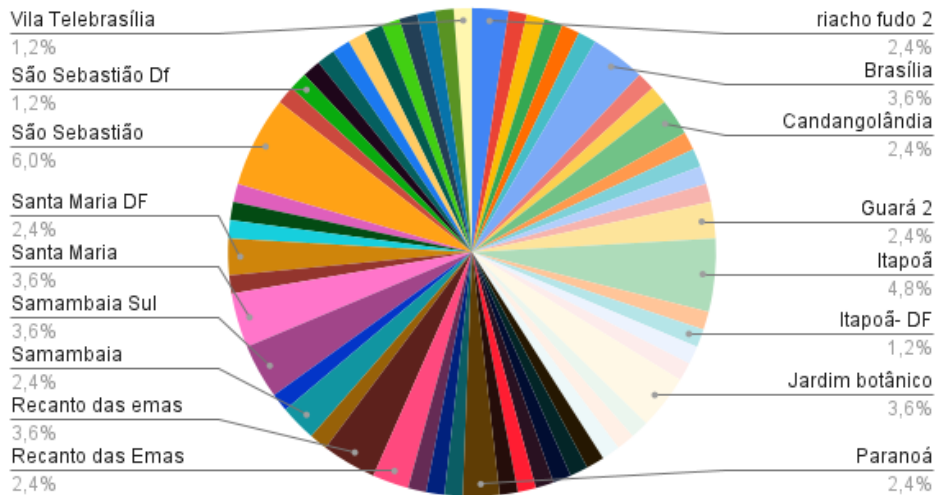


GRÁFICO 04 - Sua casa é

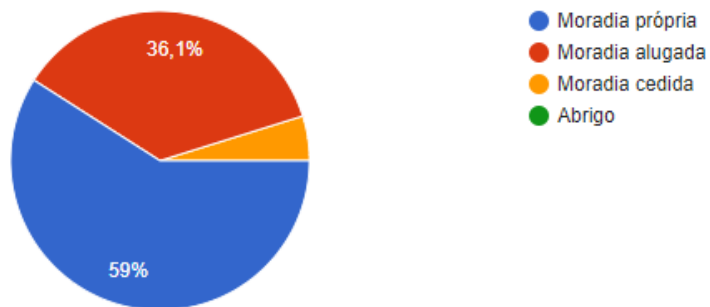


GRÁFICO 05 - Quem trabalha fora na sua casa?, quantas pessoas moram na residência?

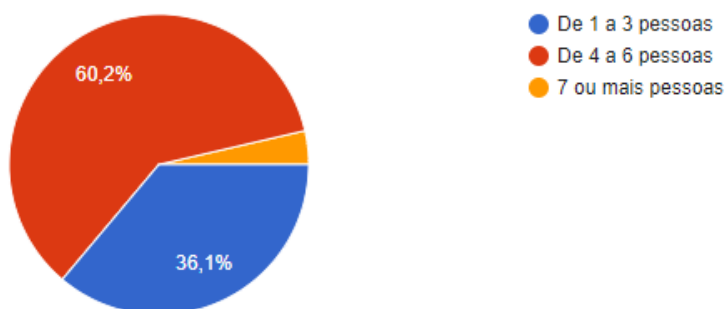


GRÁFICO 06 - Qual o estado civil dos pais?

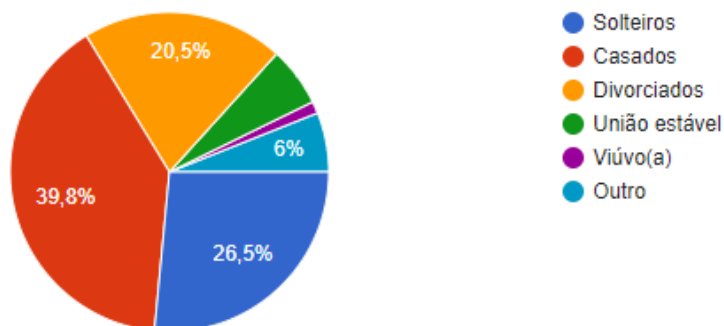


GRÁFICO 07 - Quem trabalha fora na sua casa?

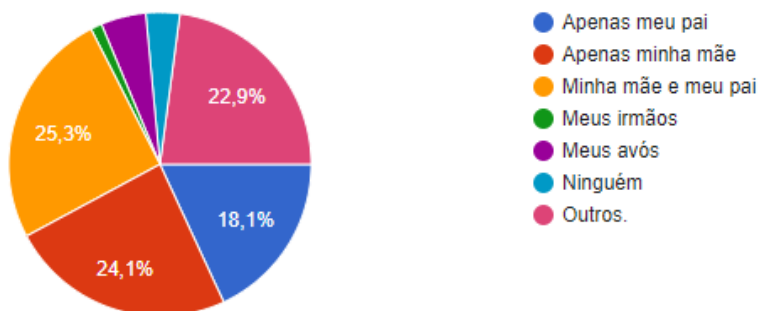


GRÁFICO 08 - Qual é o nível de escolaridade do seu responsável?

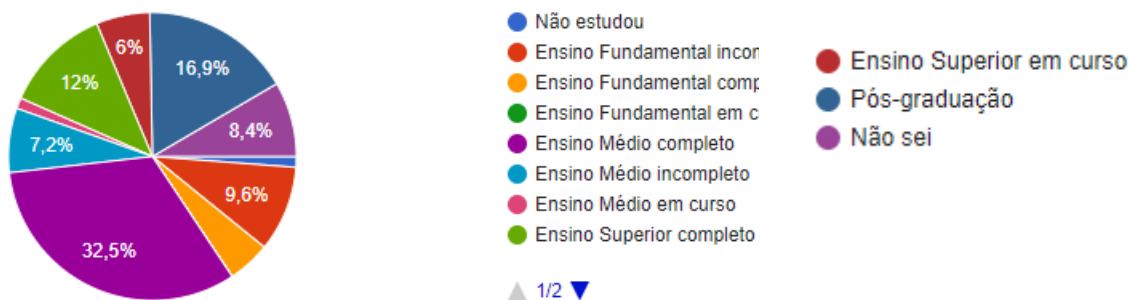


GRÁFICO 09 - Qual é a renda familiar na sua casa?

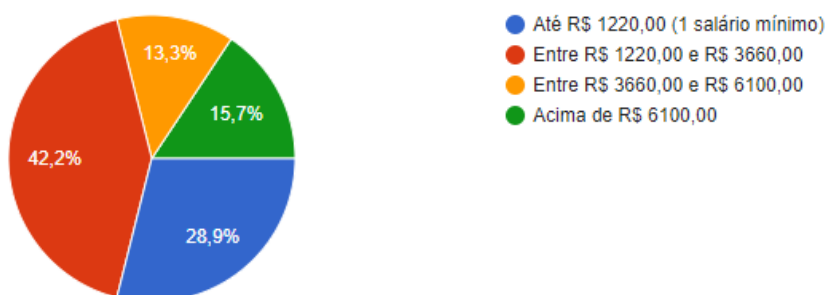


GRÁFICO 10 - Sua família tem participação no Cadastro Único para Programas Sociais (Recebe algum tipo de auxílio do governo)?

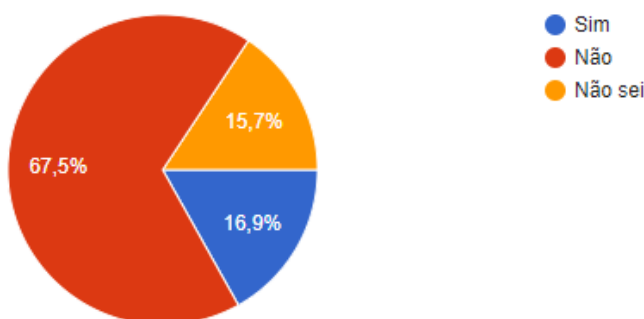
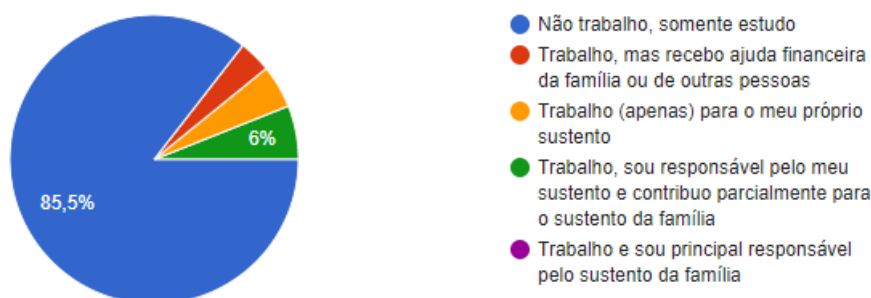


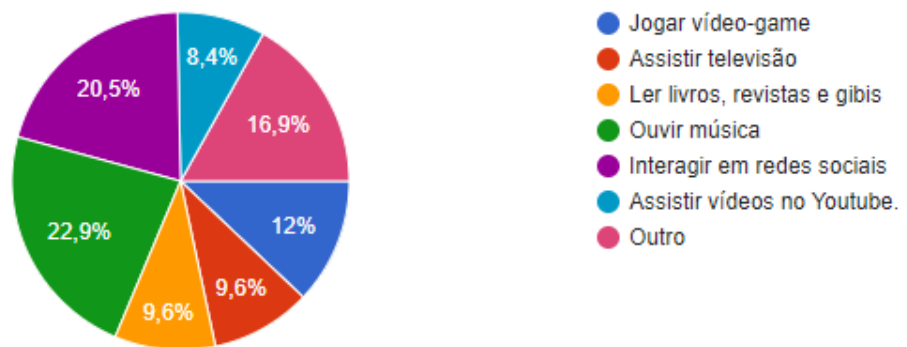
GRÁFICO 11 - Qual é a sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?



Os gráficos anteriores relativos ao diagnóstico dos estudantes, servem para confirmar que o CEMEB é uma escola bastante diversa. Tanto em relação à cor, estrutura familiar e local de residência. A maioria dos estudantes são de outras cidades do DF ou do Entorno. O CEMEB é uma escola que

acolhe todos e se caracteriza pela diversidade.

GRÁFICO 12 - Qual é o seu principal meio de divertimento diário?



O gráfico 12 mostra que mais de 50% dos estudantes usam aparelhos celulares para divertimento (Ouvir música, Interagir em redes sociais e Assistir vídeos no Youtube). Ao mesmo tempo, conforme diagnóstico dos professores, o uso de celular em sala tem sido um fator de preocupação e que precisa ser discutidos com a comunidade escolar. Esse será uma dos pontos a serem levantados para discussão e tomada de decisão quanto às ações a serem feitas.

GRÁFICO 13 - Quanto ao acesso à internet, você

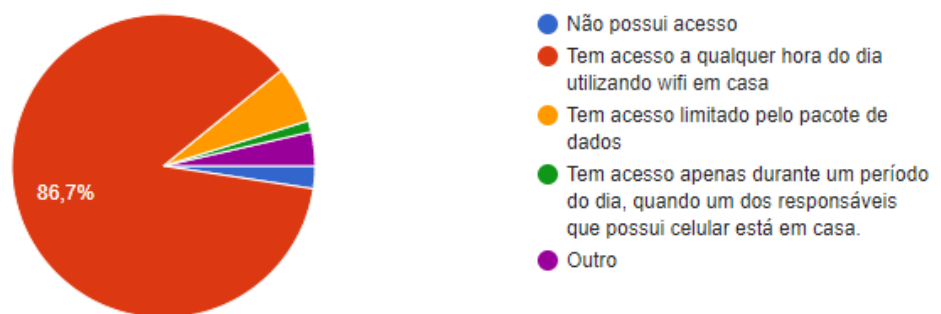
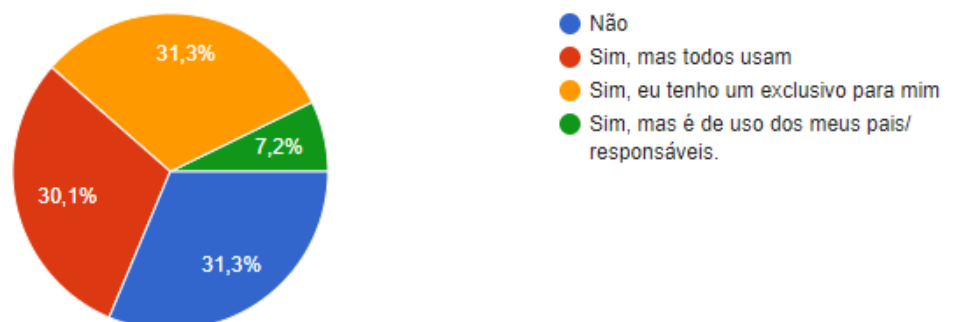


GRÁFICO 14 - Na sua casa tem computador ou notebook?



Os gráficos 13 e 14 mostram dois pontos positivos, pois a maior parte dos estudantes possuem acesso à internet e tem computador ou notebook em casa. Isto pode facilitar o trabalho se a escola adotar uma pedagogia de projetos, por exemplos, em que o estudante possa fazer parte das pesquisas em casa.

GRÁFICO 15 - Qual é o meio de transporte que você utiliza para ir à escola?

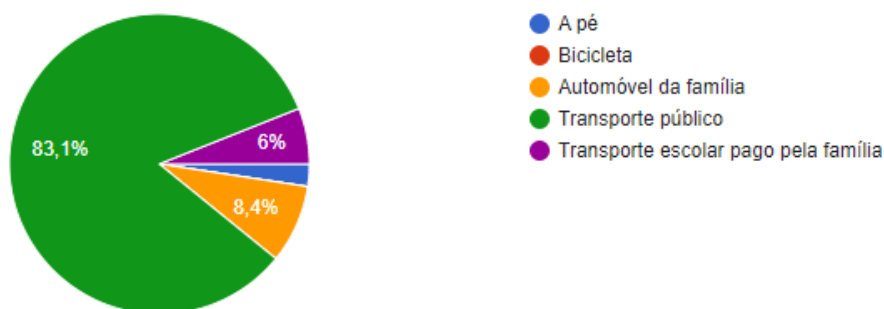
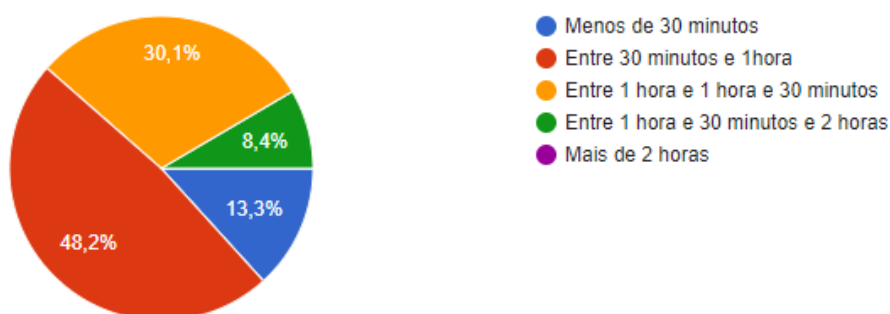


GRÁFICO 16 - Quanto tempo, em média, você gasta para chegar à escola?



O atraso na chegada à escola tem sido um motivo de preocupação no CEMEB. Vemos pelos gráficos anteriores que a utilização do transporte público e o tempo de chegada à escola não são fatores decisivos para o número de atraso registrados no início de 2022. Para contornar esse problema, temos que levar esta discussão para a comunidade escolar alertando que os atrasos frequentes podem resultar em reprovação por falta ao final do ano letivo.

GRÁFICO 17 - Quantas horas por dia você se dedica aos estudos em casa?

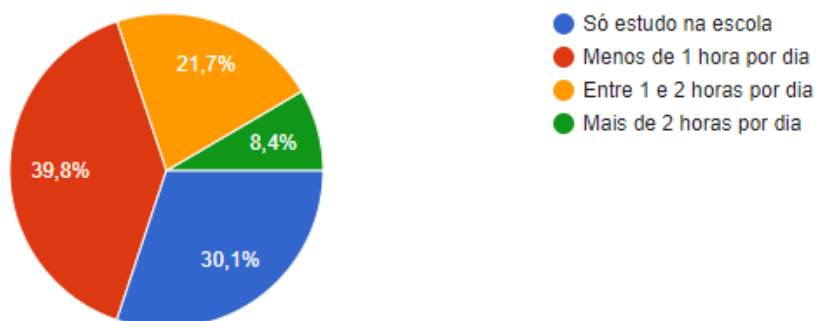


GRÁFICO 18 - Você já reprovou alguma vez?

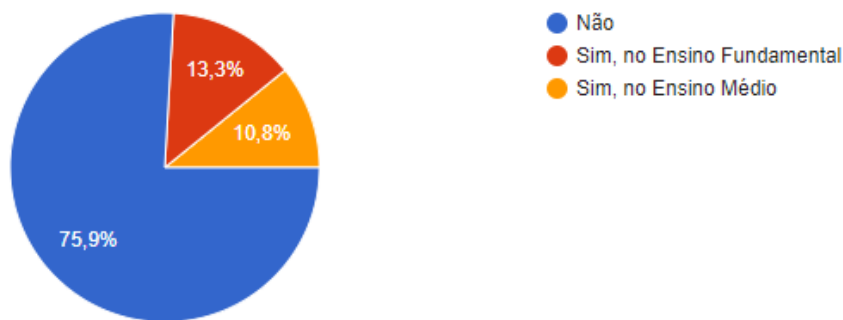


GRÁFICO 19 - Qual seu grau de interesse pela escola?

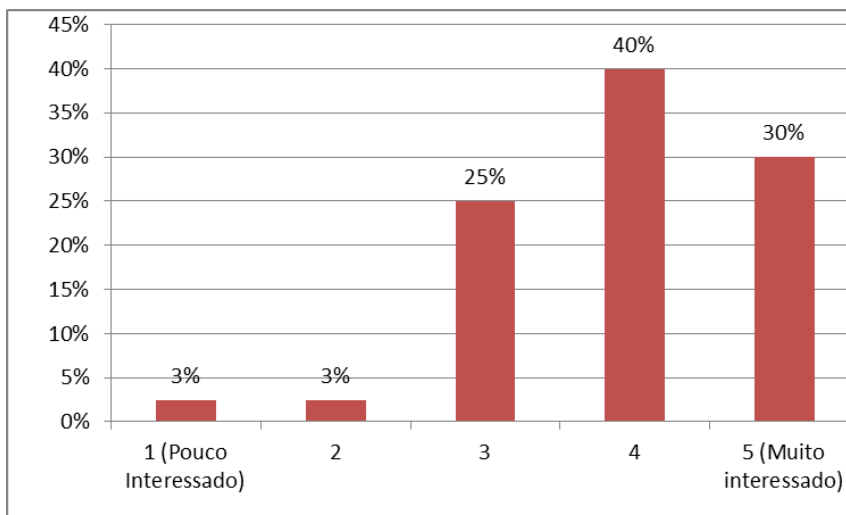
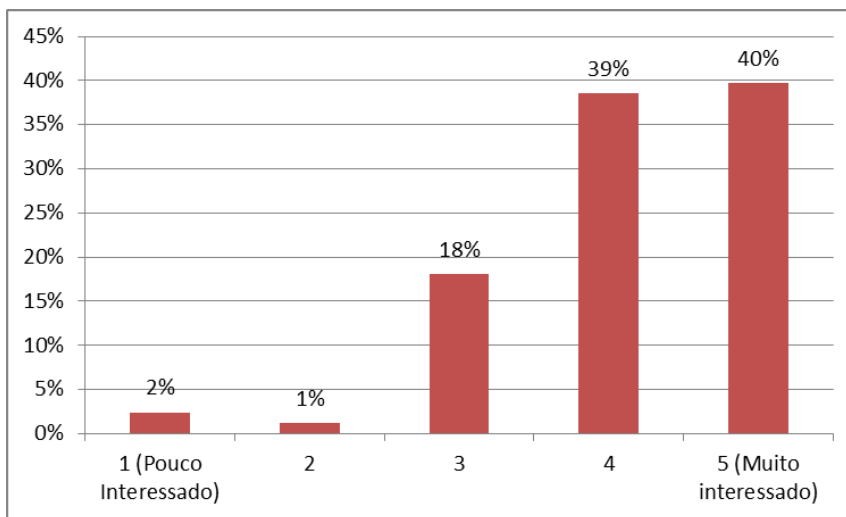
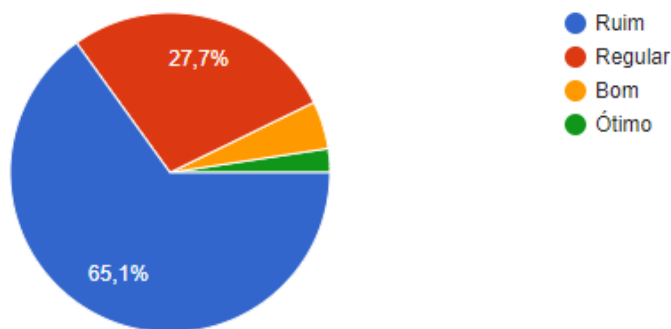


GRÁFICO 20 - Qual seu grau de interesse pelos estudos?



Os gráficos 17 a 20 dizem respeito à dedicação e interesse pelos estudos. Primeiramente, o número de estudantes que se dedicam nenhum ou pouco tempo aos estudos em casa (cerca de 70%) é preocupante. O Ensino Médio, por ser a última etapa da Educação Básica, deveria ser ponto de interesse e dedicação para além da sala de aula. Trabalhar com estas fragilidades será prioridade nesse PPP. Os gráficos 19 e 20 parecem ser contraditórios aos 17 e 18, mas devemos elaborar mais perguntas para refinar a pesquisa e saber o motivo pelo qual os estudantes, apesar de dizerem que se interessam pela escola e pelos estudos, são poucos dedicados em casa.

GRÁFICO 21 - Sobre o sinal de internet na escola, você considera.



O CEM Elefante Branco tem priorizado o acesso a internet para todos e melhorar a qualidade do sinal é uma das metas do plano de ação, já que vários professores fazem atividade de pesquisa na escola. Vale ressaltar que a internet cabeado tem sinal excelente e está disponível no laboratório de informática e nas demais dependências de trabalho dos servidores. A rede wifi dos estudantes será ampliada para facilitar as atividades de pesquisa em sala de aula, sempre orientadas pelos professores.

GRÁFICO 22 -Ao terminar o Ensino Médio, você pretende

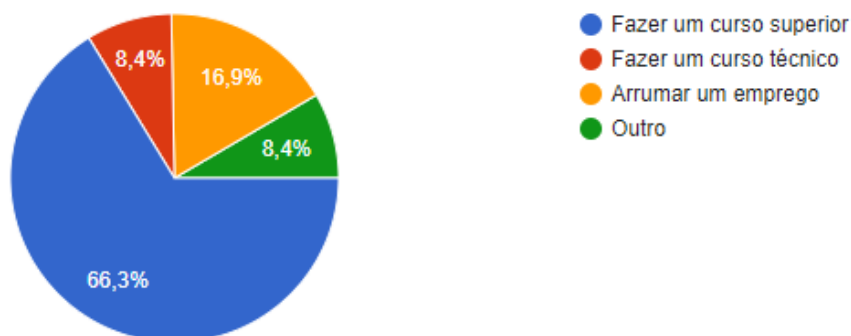
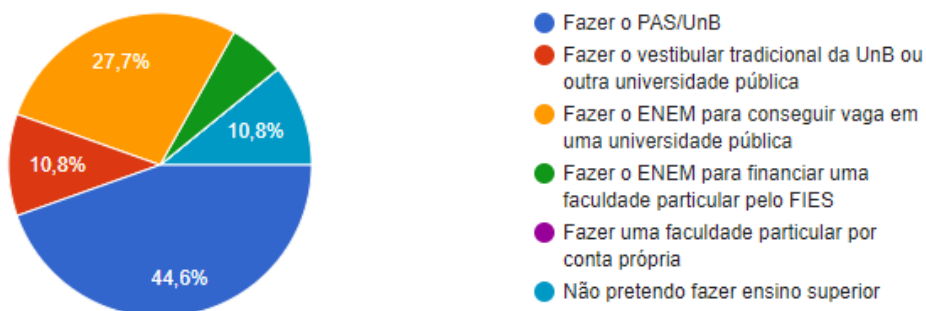


GRÁFICO 23 -Sobre cursar o Ensino Superior, você pretende



A leitura dos gráficos 22 e 23 nos mostra que a maioria dos estudantes pretendem fazer um curso superior com foco no PAS/UnB e no ENEM. Buscar reforçar esse interesse com apoio pedagógico é uma tarefa importante que deve estar presente no plano de ação. Alguns professores do CEMEB já desenvolvem atividades no contraturno como forma de atender as demandas de estudantes que buscam por aulas de reforço e também para ampliar o conhecimento para ingressar na universidade.

DIAGNÓSTICO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

GRÁFICO 01 -Onde você nasceu?

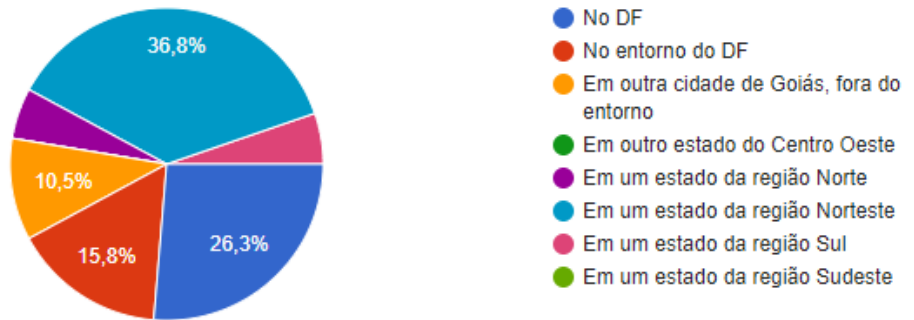


GRÁFICO 02 -Qual é o seu grau de escolaridade

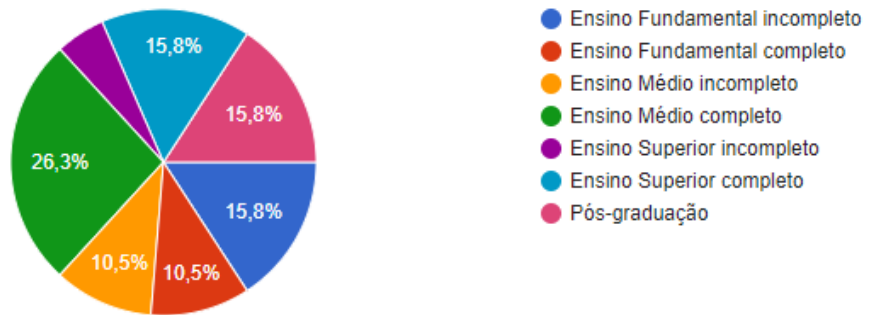
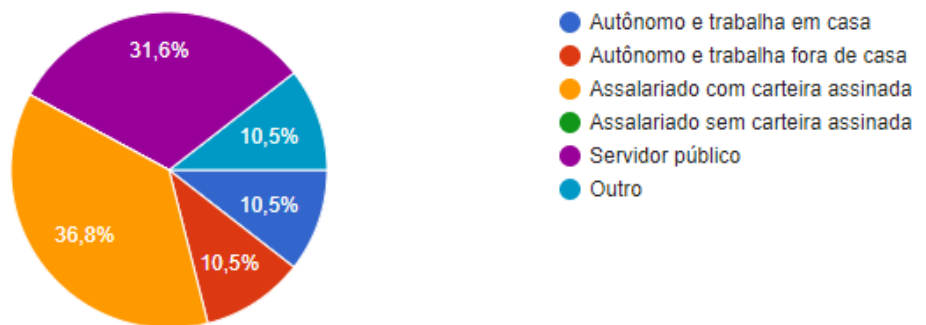
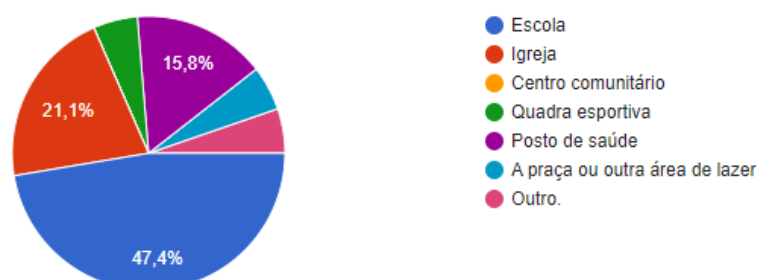


GRÁFICO 03 -Em relação à sua profissão, você é



Os três primeiros gráficos dos Pais/Responsáveis mostram o perfil das famílias dos estudantes do CEMEB. Vemos uma pluralidade, onde de um quarto são originários do DF; mas a distribuição quase uniforme no grau de escolaridade e predominância de trabalhadores com emprego formal (assalariado com carteira assinada ou servidor público). O estudo desse perfil ajuda a constituição de um projeto pedagógico que, ao mesmo tempo que fortalece os estudantes que contam com apoio da família, pode traçar estratégias de apoio aos estudantes mais necessitados.

GRÁFICO 04 -Em sua opinião qual é o espaço mais importante de sua comunidade?



O gráfico 04 reforça a importância da presença dos pais na escola, já que a maior parte dos pais/responsáveis considera a escola o espaço mais importante dentro da comunidade.

GRÁFICO 05 - Qual o motivo que o levou a matricular o seu filho no CEMEB?

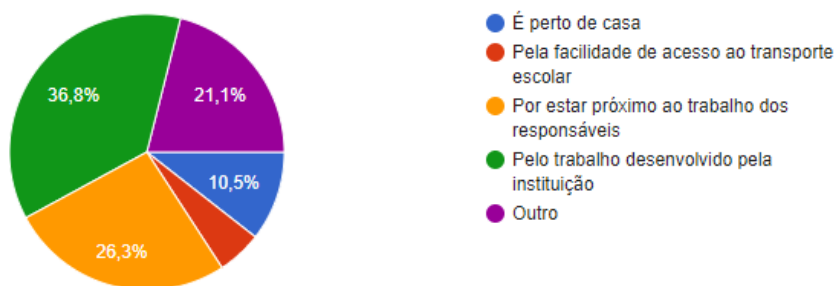
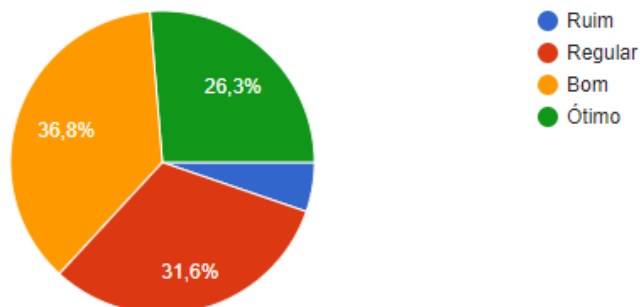


GRÁFICO 06 - Como você considera o ensino no CEMEB?



Os gráficos 05 e 06 dá respaldo para o CEMEB continuar fazendo um trabalho que propicie aprendizagem e desenvolva a autonomia dos estudantes.

GRÁFICO 08 - Seu filho tem um tempo reservado para estudo/leitura/pesquisa em casa?

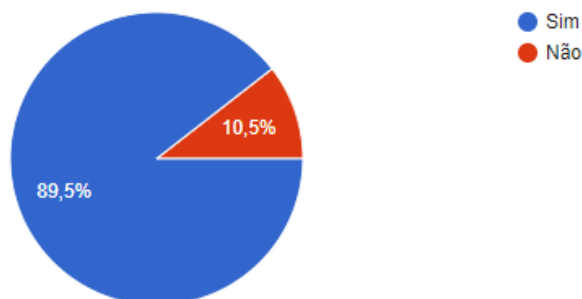
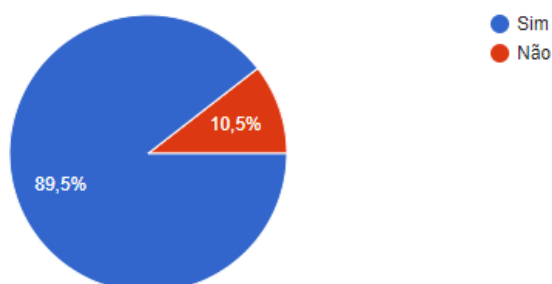


GRÁFICO 09 - Em sua casa, há algum espaço reservado para o estudo do seu filho?



Os gráficos 08 e 09 são úteis para reforçarmos a necessidade de estudos e dedicação das tarefas em casa. Lembrando que os estudantes responderam que dedicam pouco aos estudos em casa e ficam boa parte do tempo fazendo uso do celular.

GRÁFICO 10 - Você costuma participar das reuniões no CEMEB

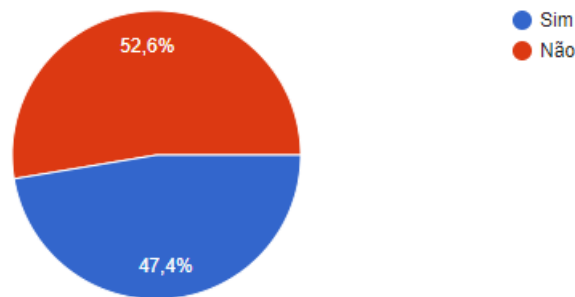


GRÁFICO 11 -Com que frequência você vai à escola para saber do seu filho?

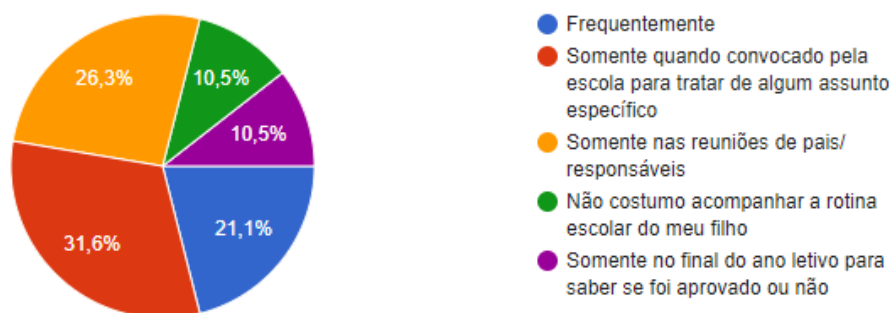
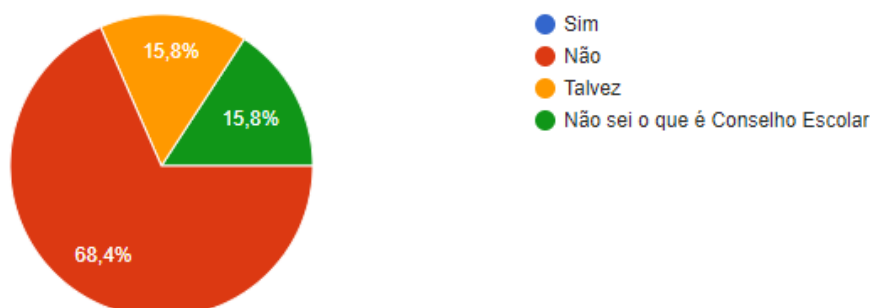


GRÁFICO 12 -Você estaria disposto a participar do Conselho Escolar do CEMEB?



Os gráficos 10, 11 e 12 nos informaM que é preciso reforçar a presença dos pais/responsáveis na escola. Com os pais presentes podemos construir um projeto pedagógico mais democrático e traçar estratégia para a melhoria da escola como um todo. O fato de poucos não estarem dispostos a participarem dos Conselho Escolar é um ponto de preocupação que precisa ser discutido, mesmo porque muitos não sabem da importância e o papel que o Conselho Escolar desempenha na escola.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CEM Elefante Branco é uma escola cujos caminhos têm sido permeados por uma história de muito trabalho e compromisso com uma educação de qualidade, com respeito às diversidades culturais e sociais, pautada pelo desejo coletivo de humanizar cada vez mais os processos e as relações educativas.

Este plano está imbuído da intenção de refletir acerca da construção de uma proposta de trabalho ampla, entendida como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo,

passando pela articulação entre as estratégias e organizações pedagógicas e uma perspectiva administrativa democraticamente aberta.

Acreditamos que a escola seja o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus estudantes. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas esperando que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. Nosso plano se baseia, principalmente, na ideia de articular o fazer pedagógico, o fazer administrativo e o fazer financeiro com um pensamento de unicidade do processo educativo e que seja capaz de perceber as necessidades e potencialidades da comunidade em que está inserido e a partir delas, atender às suas necessidades educacionais.

A função social da escola é promover o acesso aos saberes relevantes e legitimados socialmente e, ao mesmo tempo, desencadear processos em que os indivíduos tenham a possibilidade de produzir e transformar seus próprios conhecimentos, exercendo seu papel como cidadão numa sociedade, que se espera, mais justa e consciente.

Para cumprir de forma eficiente essa responsabilidade, a escola precisa estar em sintonia com os anseios do grupo social no qual está inserida. Conhecer a realidade que a cerca, para ajudar na construção de uma sociedade mais igualitária.

Por ser um espaço de formação, a escola sofre e produz influências. Sofre pressões externas vindas da mídia, da política e da própria comunidade. Produz influências, quando consegue, a partir de um trabalho eficiente, promover aos envolvidos, processos de humanização e de socialização que os tornam capazes de realizarem escolhas e terem uma vida digna em sociedade. A escola é também um local de conflitos, porque lida com o ser humano, que precisa ter seu espaço respeitado e ao mesmo tempo adequar-se ao que melhor convém ao grupo a que pertence, agindo de forma amigável.

4. MISSÃO DA UNIDDE ESCOLAR

Proporcionar uma educação de qualidade, dando significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, em busca da formação integral e crítica dos estudantes, preparando-os para os desafios que envolvem a sociedade atual.

5. PRINCÍPIOS

O Projeto Político Pedagógico do CEM Elefante Branco busca a qualidade do ensino por meio da inserção e acompanhamento junto ao estudante. Utilizando estratégias de acordo com o contexto dos atores que fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem, pois acredita que o sujeito se constitui a partir da sua integralidade afetiva, física cognitiva e social.

É importante ressaltar que o CEM Elefante Branco atua, como já explicitado acima, numa

perspectiva da gestão democrática realizando os projetos em consonância com os envolvidos no processo educacional, não é imutável nem estático. É um processo em construção permanente, que busca conhecer e compreender a concepção acerca das crenças e saberes da comunidade escolar, seu contexto social, cultural, político e científico, constituindo-se, assim, em um compromisso social coletivo.

5.1 Princípios que orientam a prática educativa segundo a LDB

Portanto, é fruto de reflexão e investigação acerca dos princípios e finalidades da instituição escolar no lugar em que se insere, explicitando claramente seu papel social na definição de caminhos, nas formas operacionais das ações a serem empreendidas por todos os envolvidos, pois compreende junto ao art. 2º da LDB que diz:

“a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Os Princípios Norteadores do Projeto Político Pedagógico, PPP, visam integrar e estabelecer responsabilidades à escola, família dos estudantes e comunidade escolar.

Eles estão apresentados no art. 3º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96) e se fundamentam em trazer para o dia a dia escolar:

- Igualdade de condições para que o estudante ingresse e permaneça na escola;
- Liberdade em ensinar, aprender e pesquisar através da cultura, da arte e do saber;
- Diversidade nos pensamentos, expressões e tendências pedagógicas;
- Existência de variadas instituições escolares comprometidas com o ensino da comunidade local;
- Ensino gratuito em instituições oficiais, públicas ou privadas, mantidas pelo governo;
- Valorização e educação continuada para os profissionais envolvidos na educação escolar;
- Estabelecimento da gestão democrática nas instituições oficiais de ensino;
- Qualidade no ensino;
- Respeito ao contexto sociocultural e integração da cidadania, do ensino e do trabalho.

5.2 Princípios epistemológicos: unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização

Os princípios epistemológicos visam, na sua totalidade, à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens e um olhar diferenciado para a educação ao longo da vida. A formação do estudante dar-se-á através do desenvolvimento de suas potencialidades, considerando-se a auto realização e exercício consciente da cidadania plena.

Em conformidade com o art. 2º da LDB – citado nos princípios que norteiam o trabalho

pedagógico do CEM Elefante Branco, e que estabelece seja o ensino ministrado com base na igualdade, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, no pensamento, na arte, no saber, no reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas – a escola ressignifica a forma de ensinar no contexto atual.

A escola deve, em qualquer momento do processo pedagógico, ter clareza do seu papel, ver o estudante na sua corporeidade, como um ser que contempla aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. Uma pessoa com condições para a mudança, orientada para ser autor e protagonista na produção do seu conhecimento.

É preciso que se abra um espaço entre, o ensinar e aprender, para que ele possa exercer sua consciência crítica ao construir sua aprendizagem. A escola deve constituir-se para que o estudante produza seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, inclusive no cenário em que se encontra.

Diante do exposto, a atuação do professor sofre mudança, passando de um mero transmissor do saber para um articulador, mediador e estimulador para a capacidade crítica e criativa, um formador de consciência, de respeito, autoestima, envolvendo o estudante sempre mais no processo de ensino e de aprendizagem.

A dinâmica do ensinar e aprender é uma ação compartilhada entre o professor e o estudante, integradora em toda a sua extensão, proporcionando que os mesmos desenvolvam um processo dinâmico e transformador.

As informações circulam com uma velocidade jamais imaginada, o que faz com que a escola, nesta perspectiva, deixe de ser o locus privilegiado do saber presencial e passar a ser a instância articuladora das informações e dos conhecimentos, nas suas diferentes dimensões. Frente a este contexto, acredita-se que o papel da escola, nos dias atuais, tem se ampliado cada vez mais. Diante da necessidade, as famílias assumem uma participação mais efetiva na formação dos filhos. Essas ferramentas possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades e diferentes formas de se relacionar, seja com seus semelhantes, com o conhecimento ou com o mundo exterior.

Dessa forma, valores, hábitos, atitudes e habilidades são incorporados nas relações de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto o auxílio da família, torna-se necessário para a formação e aprendizagem dos estudantes. Em consonância com a SEEDF é correto destacar que, educação, na perspectiva do desenvolvimento humano, prioriza ações que devem se iniciar no lar e progredir com a ajuda da escola, a fim de que os desafios de uma sociedade em que as transformações, devido à velocidade das informações e do conhecimento, exigem constantes inovações dos sistemas educativos que compreendem o domínio e a conquista de competências, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de talentos individuais e coletivos e, ainda, a necessidade de agir e pensar com criatividade. (GDF, 2008, p.16).

A partir dessa premissa podem-se construir processos educativos que tenham como meta a formação de indivíduos críticos, criativos e com capacidade de promover uma transformação social no meio em que vivem. Entretanto, esses processos passam não somente pelo viés pedagógico propriamente dito. Há toda uma gama de elementos essenciais necessários ao alcance das metas e objetivos, um desses elementos é a gestão da escola.

O modo como a instituição é gerida pode influenciar nos processos por ela desencadeados e, se os gestores não desempenham o papel de articulador e mediador das situações com cautela, todo o trabalho pode não surtir o efeito esperado.

O CEM Elefante Branco trabalha com uma gestão verdadeiramente compartilhada, em que a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar possa ser o diferencial em busca da excelência na educação.

A atual gestão pretende desenvolver um trabalho coletivo que se fortaleça e possa sempre crescer na construção de práticas cidadãs, segue as diretrizes norteadoras da SEEDF, que são voltadas para uma educação que priorize os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências para conviver com as diferenças, educar para a autonomia com foco no sucesso escolar do estudante.

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática**

A construção de uma escola de qualidade, segundo o manual de elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola (BRASIL, 2006, p.09), não pode prescindir de procedimentos e instrumentos de gerenciamento eficazes, devendo ser administrada como uma organização viva esolidária em seus objetivos, voltada para o atendimento das necessidades e expectativas de seus estudantes, pais, comunidade e sociedade.

O princípio da flexibilização deve estar sempre em vista para possibilitar a adequação curricular à realidade da comunidade e suas demandas, também no sentido de dar credibilidade ao que está sendo trabalhado na escola e que tenha relação com as questões do dia a dia que precisam do conhecimento sistematizado para trazer soluções fundamentadas na ciência: “A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança...” (pg. 70)

Cabe, ainda, lembrar que a escola como organização é um sistema, um conjunto organizado de partes interdependentes que se relacionam em busca de objetivos comuns. Como sistema, cada componente – currículo, pessoal, material escolar e didático, instalações etc. – contribui para o bom funcionamento do outro. Isso significa que os componentes presentes na organização escolar devem ser tratados de forma integrada, pois unidades desconexas não conseguem alavancar os objetivos esperados.

A escola, como organização, terá sucesso quando conseguir administrar seus componentes e recursos de modo a fazer as coisas certas (eficiência), fazer certo as coisas certas (efetividade) e garantir

igualdade de condições para todos (equidade). A escola para ser administrada como uma organização como um sistema, precisa planejar e se organizar, ter uma forte liderança e o controle das ações, dos processos e dos diferentes recursos que podem viabilizá-la (BRASIL, 2006). Temos trabalhado na perspectiva de uma educação inclusiva e de uma escola voltada para

... “um princípio de inclusão de forma a possibilitar que os estudantes consolidem suas bases culturais, permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e social e política” (GDF, 2008, p.22).

E é nesta mesma perspectiva que pretendemos desenvolver práticas pedagógicas de qualidade e que proporcionem aos estudantes a construção e o desenvolvimento de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e hábitos que os auxiliem em sua formação integral, contemplando todas as dimensões: físicas, emocionais, culturais, cognitivas e profissionais.

Diante desse contexto, a contextualização e a interdisciplinaridade são fundamentais para a compreensão e busca de significação para resolução das problemáticas que permeiam o cotidiano entre docentes, estudantes e familiares por meio de realização de reunião/eventos periódicos, que comprovam a escuta acerca das várias situações que afetam o fazer pedagógico, pois assim a efetiva utilização conjunta de várias disciplinas curriculares de forma integrada e direcionada a questões reais poderá apresentar resultados mais efetivos e integrados no processo de aprendizagem e ensino.

Diante desse contexto e com a intenção de compreender as problemáticas que permeiam o cotidiano entre docentes, estudantes e familiares por meio de realização de reunião/eventos periódicos, que comprovam a escuta acerca das várias situações que afetam a fazer pedagógico.

Observando esses preceitos legais e as demandas da comunidade, entendemos o espaço escolar como lugar privilegiado de produção de conhecimento e difusão de valores, implícitos e explícitos, que podem desencadear processos de transformação sociocultural.

Para tanto, suas orientações institucionais devem estar sintonizadas às expectativas e necessidades da realidade local, buscando promover valores como a solidariedade, a cultura da paz, o respeito mútuo, as relações interpessoais, formas sustentáveis de vida e, deste modo, contribuir para efetivação de uma sociedade mais justa, ética e fraterna, confiando que esta seja cada vez mais capaz de integrar forças dedicadas ao benefício coletivo, afirmando a importância da capacidade de reflexão sobre os graves problemas sociais que nos atingem, com dimensões cada vez maiores.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização, juntas, têm papel central no currículo integrado. A interdisciplinaridade possibilita a construção de uma proposta em que os diferentes componentes curriculares (disciplinas) caminham em direção a um ponto comum, ou seja, caminham para uma convergência, a partir da discussão de um mesmo tema em que a compreensão das partes das diferentes áreas possibilitam aos estudantes um entendimento e leitura do espaço ao seu redor. Esta abordagem visa suprimir a fragmentação curricular dividida em diferentes componentes curriculares, o

que favorece a construção de uma proposta curricular com significativa aprendizagem.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didaticopedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo descrito no Currículo em Movimento sabendo na elaboração de Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a.** Definição de um problema, tópico, questão.
- b.** Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.
- c.** Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d.** Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.

- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

Princípio da flexibilização

O Currículo em Movimento da SEEDF, em relação à seleção e organização dos conteúdos, define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, que conduz à emancipação e à criatividade individual e social tendo em vista uma análise crítica do senso comum.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente. Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

5.3 Princípios da Educação Inclusiva

Tendo em vista as conquistas históricas da humanidade na luta pelos direitos humanos na sua integralidade, alguns dos princípios apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos devem ser resgatados e fazem parte integrante dos princípios norteadores do CEMEB,

- dignidade e valor da pessoa humana;
- igualdade de direitos;
- progresso social;
- espírito de fraternidade;
- proteção contra qualquer discriminação.

Nesse sentido também é parte das práticas diárias no CEMEB a busca constante pela inclusão de todos que de alguma forma necessitem ter os seus direitos garantidos.

Em atendimento às diretrizes legais que visam à promoção do direito de todos à educação, o CEM Elefante Branco oferece à comunidade escolar o Atendimento Educacional Especializado – AEE, viabilizando o desenvolvimento humano com base nos princípios da inclusão: aceitação das diferenças, valorização do indivíduo, convivência com a diversidade e aprendizado através da cooperação.

No CEM Elefante Branco, as aulas do AEE realizam-se em três ambientes, destinados a diferentes públicos:

- Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação;
- Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva/Surdos;
- Sala de Recursos Generalista.

As equipes especializadas participam semanalmente das coordenações pedagógicas, sensibilizando, orientando e dirimindo as dúvidas quanto à inclusão educacional dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs. A todo o público alvo do ensino especial é recomendada e assegurada a reorganização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação, pois, considerando as especificidades do estudante, devem-se realizar:

- a) a adequação de conteúdos;
- b) a adaptação metodológica dos procedimentos e da organização didática;
- c) a flexibilização do tempo (temporalidade) para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdos;
- d) a avaliação com critérios formativos e em consonância com as adequações (respeitada a frequência obrigatória).

As aulas das Salas de Recursos são conduzidas por professores especializados, que se empenham em inserir os ANEEs em todos os processos de desenvolvimento humano ofertados pela escola, incluindo a promoção de eventos e o incentivo de participações em:

- a. passeios e festas comemorativas (Festa Junina, Dia do Estudante, Dia do Surdo, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência etc.);
- b. debates e rodas de conversa realizada no auditório e sala de aula;
- c. produção e apresentação de peças de teatro e saraus literários;
- d. grupos representativos da comunidade escolar (Grêmios Estudantil, Conselho Escolar, representantes de turma etc.).
- e. projetos pedagógicos com temas transversais (ética, orientação sexual, meio ambiente etc.).

Nos eventos escolares a participação discente é acompanhada por toda a equipe pedagógica do CEM Elefante Branco, que está continuamente empenhada em sensibilizar todos os educandos quanto à convivência solidária e construtiva.

Ademais, há constante articulação pedagógica entre os profissionais das Salas de Recursos, o Serviço de Apoio Especializado – SEAA, o Serviço de Orientação Educacional - SOE e as famílias dos ENEEs, para assegurar a inclusão educacional desse público em condições de equidade com todo o corpo discente.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, o tempo e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio-irmão e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

6.1 GERAL

Oferecer uma educação de qualidade que promova o fortalecimento dos laços de solidariedade e tolerância recíproca, contribuindo para o desenvolvimento da pessoa humana, bem como um ensino com o foco na aprendizagem, visando o desenvolvimento para o mundo do trabalho e acadêmico de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

6.2 ESPECÍFICOS

- Gerir, com transparência e moralidade pública, os recursos pedagógicos, administrativos e

financeiros destinados ao CEM Elefante Branco durante o período da gestão;

- Diminuir a evasão escolar;
- Fortalecer as entidades da escola - Conselho Escolar, APAM e Grêmio Estudantil;
- Revitalizar os espaços físicos internos e externos da escola;
- Promover a inclusão digital da comunidade escolar;
- Fortalecer a inclusão dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais às classes regulares, proporcionando-lhes as adequações e atividades de Atendimento Educacional Especializado que sejam necessários ao seu bem-estar e sucesso na escola;
- Assegurar uma gestão compartilhada, aprimorando suas ações;
- Incentivar o protagonismo do corpo discente;
- Estimular a cooperação e a socialização entre os estudantes;
- Desenvolver projetos que contemplem as necessidades dos estudantes em relação aos mais variados temas, tais como sexualidade, formação profissional, cultura, valorização, motivação, cidadania, combate às drogas, ciências etc;
- Conscientizar os estudantes sobre a importância de conservar os bens públicos;
- Possibilitar momentos de encontro entre todos os profissionais - professores, pedagogos, orientadores - para a construção de um Projeto Disciplinar que atenda as demandas da escola;
- Proporcionar maior participação das famílias na escola;
- Estimular o interesse pela leitura e escrita através de diversos gêneros textuais;
- Estimular o interesse pela ciência e divulgação científica através de olimpíadas de matemática, física, química, robótica etc;
- Proporcionar espaços de diálogo e acolhimento para fortalecimento da rede de apoio e desenvolvimento dos aspectos socioemocionais.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender o artigo 206, incisos III e VI alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96),

regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme definição do Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político-Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que prepare uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, paraconviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de

Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Afinal, na SEEDF, o Currículo em Movimento para a Semestralidade e o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, foram elaborados com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por pessoas, imprescindíveis para o desenvolvimento do estudante. Que a prática-social tenha significado concreto com o coletivo e instrumentos adequados para produzirem resultados em sua comunidade local. Ela favorece o diálogo entre o ensinante e o aprendente, valorizando a cultura histórica de cada um; levam em conta os interesses dos estudantes, tendo em vista os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória de vida e permite ainda romper com metodologias obsoletas e possibilita que a aprendizagem vá além da sala de aula. Tal teoria esclarece sobre a importância do sujeito na construção de sua história, bem como na produção do seu conhecimento.

O Currículo em movimento da SEEDF, em seus pressupostos teóricos esclarece que.

...essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por condições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos, articulados ao mundo do trabalho provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. (Pressupostos Teóricos p. 32)

A Comunidade Educativa do CEM Elefante Branco busca construir uma escola voltada à transversalidade e tem como eixos norteadores a cidadania, o convívio social e a sustentabilidade. Esses eixos instituem os princípios da Educação Básica. Busca ainda, trabalhar o estudante em sua integralidade.

Destaca –se a Psicologia- Histórico – Cultural como teoria que contextualiza a relação social do sujeito com o meio. Segundo Vygotsky tal psicologia apresenta a mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas do indivíduo em contato com o meio e possui como base os instrumentos culturais, sejam eles na sua subjetividade ou realidade, mediados pelos professores e estudantes com diferentes vivências culturais. O autor considera que essa mediação é essencial para tornar possível, as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio sujeito. Nesse contexto, destacamos o desenvolvimento psíquico e as capacidades humanas relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas.

O currículo da educação Básica do Distrito federal, tanto na Semestralidade quanto no NEM, fundamenta-se nas teorias supracitadas por considerar os inúmeros fatores que compõem a realidade socioeconômica da população, pois o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social em que o sujeito está inserido. Suas concepções e práticas devem estar vinculadas a necessidade formativa dos estudantes. Com esse intuito, o Centro de Ensino Médio Elefante Branco se fundamenta nas teorias abordadas pelo currículo em movimento da SEEDF, por apresentarem elementos que norteiam o trabalho pedagógico junto à comunidade educativa.

Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares será compreendido a partir da prática social dos estudantes, pois serão elementos fundamentais para a problematização diária na escola e sala de aula sustentada na mediação entre os atores envolvidos nesse processo.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Educação para a Diversidade

O eixo transversal *Educação para a Diversidade* tem como objetivo a implantação e implementação de ações pedagógicas de prevenção às violências e promoção à saúde ampla, por meio do respeito à diversidade e da promoção de uma cultura de paz com vistas à melhoria da qualidade da vida social e psíquica não só da comunidade escolar como ampliar toda essa discussão e prática para as vivências sociais fora dos muros da escola, Nesse sentido, são criados debates a partir de filmes, textos e das próprias vivências dos estudantes sobre a temática nas aulas, principalmente nas disciplinas de ciências humanas, além dos projetos desenvolvidos na escola e o uso de sábados letivos temáticos como incentivo a discussão formação da temática.

8.2 Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.

Os Direitos Humanos pertencem a todos os seres humanos, independente de etnia, raça, sexo, nacionalidade, idioma, orientação de gênero e sexual ou qualquer outra. Todos, sem exceção, têm direito à vida e à liberdade de opinião e expressão, direito ao trabalho e à educação, e muitos outros direitos. Nesse sentido, a escola desenvolve o eixo *Cidadania e Educação em e para os direitos humanos* através de ações que favorecem debates destes direitos fundamentais de toda a sociedade.

8.3 Educação para a sustentabilidade

Neste diapasão é importante a constante discussão junto às comunidades escolar e local sobre coleta seletiva de resíduos tanto no ambiente escolar quanto nos espaços externos à unidade de ensino. O uso

racional de água e de energia elétrica pode e deve ser implementado em curto prazo. Tanto no que diz respeito à coleta seletiva, quanto no tocante ao uso de água e energia, o debate incluirá os profissionais terceirizados, como os da cantina e do serviço de limpeza, criando uma manutenção racionalizada.

8.4 Desenvolvimento de Programas e Projetos no CEMEB que contemplam os eixos transversais

No presente ano, o CEMEB desenvolveu várias ações para tratar da cultura da paz, diversidade, inclusão, dentre outras, conforme o quadro abaixo:

Título/Descrição
A Epistemologia do Armário: Aliança LGBT CEMEB. Criação de laços e redes de apoio entre LGBTs e não-LGBTs para a construção de solidariedade e emancipação.
Retratos do Cotidiano, com Cia de Teatro Elefante Branco. Peça teatral no estilo Teatro Fórum sobre temas sociais contemporâneos baseando-se na estética do teatro político de Augusto Boal
Cidadania: a importância do voto como exercício de cidadania
Assédio moral e sexual. Conhecer para combater
Comunicação não violenta e Suas Aplicações Práticas: Grandes Líderes Mundiais
Mediação de conflitos (escolar) - MEDIAÇÃO: Uma semente para o cultivo da cultura de paz.
Ubercapitalismo Transformação no mundo do Trabalho no século XXI: análise da realidade social dos entregadores por aplicativo. A Sociologia na criação teatral
Comunicação não violenta Comunicação não violenta com ênfase na comunicação escolar – cultura de paz: Derrubando muralhas com a CNV
Gravidez na Adolescência : gravidez na adolescência, paternidade responsável - superando desafios.
Cinedebate: inclusão e diversidade no contexto escolar
Respeito a dignidade da pessoa humana (trabalhar o respeito as diferenças): Inclusão e Diversidade como vetores da Inovação.
Como deter o desastre ambiental planetário e construir o Bem Viver

Juventude pelo clima e o Bem Viver
Sociedade do cansaço: o excesso de positividade e a sua relação com a depressão, ansiedade, TDA, TDAH e outros. Por que estamos tão cansados
Respeito a dignidade da pessoa humana (trabalhar o respeito as diferenças): Compreendendo que cada pessoa é única, importante e digna de amor e respeito a essa singularidade.
Drogas: Drogas e vícios: efeitos e consequências
II Mostra de Curtas sobre a Negritude
Espectáculo de Teatro Bang Bang, você morreu Peça campanha antiarmas, anti-bullyng, antiviolença e anti-suicídio.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Seguindo as determinações do Currículo em Movimento da Semestralidade, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, entretanto, dialogam entre si visando à unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Já o Currículo em Movimento para o NEM, trás mudanças na estrutura curricular de forma que os planejamentos devem ser feitos por área de conhecimento de forma a garantir uma proposta interdisciplinar.

É imprescindível buscar novas alternativas de organização curricular comprometida, de um lado com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, do outro com o sujeito ativo. Assim sendo, o Ensino Médio ofertado aos estudantes do CEM Elefante Branco estará voltado para a sua formação ética, para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, para o pensamento crítico, para a sensibilidade, para a solidariedade, para a formação e para a cidadania. Assim, o CEM Elefante Branco entende a educação como processo de construção e desenvolvimento pessoal, pelo qual cada um, relacionando-se com o ambiente, com os outros e com a sociedade, cresce e constitui-se como pessoa, de modo progressivo.

Neste sentido, a educação transcende o espaço da escola e incide na totalidade da vida do educando. Não há dúvida, contudo, de que a escola seja um lugar privilegiado para o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas e para a análise crítica da sociedade. Por isso, os recursos pedagógicos do CEM Elefante Branco propõem:

- i. Atividades que estimulam a reflexão e o uso estratégico das aprendizagens;
- ii. Atividades diversificadas;
- iii. O estímulo ao trabalho em grupo, a análise do contexto e do ambiente, a criatividade, a pesquisa, o sentido prático, o aprendizado, o aprender a aprender;

Ao mesmo tempo, o CEM Elefante Branco partilha de uma concepção personalizada de

educação, que considera o educando em suas várias dimensões:

- a. A individualidade, que o considera como único e original;
- b. A abertura, o que conduz a um relacionamento social e o predispõe a uma busca desentido em sua vida;
- c. A autonomia, que o faz livre e responsável autor de seu desenvolvimento e de sua experiência;
- d. A unidade, uma vez que as dimensões anteriores e as qualidades se concentram e se integram harmonicamente.

A escola implementa o currículo trabalhando de forma interdisciplinar com os projetos de PD's, nas turmas de 2ª e 3ª séries. O professor tem autonomia para trabalhar de forma interdisciplinar as habilidades propostas no currículo de acordo com o interesse dos estudantes em relação a alguma atividade proposta. Faz-se necessário o aproveitamento de conhecimentos prévios de seus estudantes para que estes possam avançar em suas expectativas pedagógicas.

O trabalho realizado com projetos visa facilitar e objetivar o interesse dos estudantes norteando-os quanto às atividades propostas. Eles podem fazer a relação da teoria com a prática através dos componentes curriculares, rerepresentações por meio da CIA de Teatro Elefante Branco, seminários, danças, músicas, rap, Rádio CEMEB entre outros, conforme criatividade.

Este projeto educativo, embora dedique grande parte de suas orientações às questões cognitivas, deseja enfatizar que o material didático, considerado um importante instrumento do projeto, será completado pela programação das atividades cooperativas e sociais consideradas importantes para a educação e formação dos estudantes.

A organização curricular do CEM Elefante Branco foi pensada a partir das necessidades e potencialidades dos estudantes, considerando as áreas de interesses acerca da realidade atual da escola, pois temos consciência de que estamos vinculados a um sistema educacional e que se faz necessário ter por base as orientações que fundamentam os currículos das escolas do DF, porém é também essencial que cada Unidade de Ensino tenha como premissa a realidade em que está inserida, o contexto pelo qual a escola se constitui como pertencente àquela comunidade.

A organização em áreas tem por objetivos reunir os conhecimentos que compartilham os mesmos objetivos de estudo e facilitar a comunicação e o desenvolvimento de uma prática escolar integradora e crítica, ampliando a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares.

9.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

O plano de ação da Coordenação Pedagógica apresenta os objetivos e metas a serem alcançadas ao final de 2021:

OBJETIVOS

- a. Melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes.
- b. Fortalecer a participação da família na escola e no processo ensino e aprendizagem.
- c. Ampliar os tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem.
- d. Criar novas perspectivas de um futuro melhor para os estudantes.
- e. Apoiar os professores nas atividades, avaliações e intervenções pedagógicas.
- f. Promover o conhecimento da História dos 60 anos do CEMEB, fortalecendo o pertencimento da comunidade ao ambiente escolar.

METAS

- a. Elevar a qualidade do ensino e aprendizagem em 75% dos estudantes aprovados por média.
- b. Reduzir, ao final 2021, em 15% os índices de reprovação e evasão.
- c. Reduzir o percentual dos estudantes defasados em idade e série.
- d. Reduzir ao final 2021, qualquer modalidade de violência.
- e. Reduzir os índices de estudantes de dependência na promoção de série.
- f. Contar com 100% da participação dos estudantes na construção do conhecimento.
- g. Atender efetivamente aos estudantes com necessidades educacionais especiais, promovendo o acesso e permanência deste estudante em classes comuns.
- h. Fortalecer a relação família e escola com participação dos pais.
- i. Reduzir dificuldades dos estudantes na adaptação do ensino remoto mediado por tecnologia.
- j. Atender em sua grande maioria os estudantes que não possuem acesso à internet.

AÇÕES

- a. Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas.
- b. Instigar o corpo docente a participar de cursos e oficinas pedagógicas de aprimoramentos e capacitação.
- c. Participar dos programas direcionados pela Secretaria de Educação.
- d. Promover grupos de estudo com o corpo docente.
- e. Envolver professores e estudantes em atividades culturais fora do ambiente escolar, participando de exposições, palestras, cinema, teatro e passeios turísticos.
- f. Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar.

- g. Realizar reuniões com pais e responsáveis para acompanhar o processo de
- h. aprendizagem, analisando o desempenho dos estudantes, e construindo um relacionamento harmonioso para que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma educação de qualidade.
- i. Promover a participação em Olimpíadas de Conhecimento, semestral e/ou anualmente, ou em ocasiões em que as oportunidades forem oferecidas.
- j. Encaminhar e acompanhar os casos especiais, como indisciplinas, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem, e outros.
- k. Fazer uso de vídeos educativos.
- l. Adotar estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade
- m. escolar, a partir dos dados do último censo escolar, de acordo com as necessidades do educando.
- n. Identificar as necessidades de cada estudante e sua realidade familiar.
- o. Realizar busca dos estudantes evadidos, ausentes na plataforma virtual, com baixo rendimento.

Público Alvo - Comunidade escolar

Responsáveis - Equipe Gestora e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem

Cronograma - Ao longo do ano letivo de 2022.

Avaliação - A avaliação será feita através do acompanhamento sistemático do processo de ensino-aprendizagem e da observação, bem como do acompanhamento sistemático do controle de matrícula e documentação do estudante, do controle de frequência registrado em diário de classe, dos relatórios das ações desenvolvidas e através da análise e discussões coletivas do conselho de classe.

9.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A proposta da Parte Diversificada no Currículo do CEM ELEFANTE BRANCO valoriza os saberes dos professores e suas trajetórias profissionais, pois são estimulados a compartilhar saberes, promovendo a diversidade e aprofundamento temático, em consonância com suas pesquisas e estudos realizados ao longo de suas carreiras.

Além disso, também são estimulados e orientados a impulsionarem suas práticas pedagógicas por meio de concursos, e também na qualificação dos mesmos para projetos especiais.

Como forma de melhoria na qualidade de trabalho e na formação dos profissionais de educação, o CEMEB tem feito parcerias com instituições, onde profissionais são convidados para dialogarem sobre temas diversos, em especial de suas áreas de formação, pesquisas e saberes. Assim,

promove-se a valorização dos professores, e o reconhecimento de toda a comunidade escolar de suas trajetórias profissionais.

A instituição também tem propiciado momentos de confraternização dos profissionais que se aposentam, marcando sua importância e legado para a escola e a educação brasileira.

Os professores são estimulados e orientados quanto às possibilidades de formação em pós-graduação, com divulgação de editais tanto da SEEDF quanto externos. Os professores com estudos externos em pós-graduação também serão convidados pela gestão a divulgar suas pesquisas.

9.3 Metodologias de ensino adotadas

Contando com mais de sessenta docentes regentes, o CEM Elefante Branco dispõe de uma diversidade de metodologia de ensino, o que garante a valorização das diferentes formas de aprender, ao mesmo tempo em que estimula a superação de desafios individuais de aprendizagens. As metodologias variam desde as formas convencionais de aulas-expositivas, com apresentação de conceitos, ideias e tecnologia, passando pelo modelo de educação por projetos, onde os estudantes constroem seus percursos de aprendizagem tendo os educadores como guias dos processos e curadores de conteúdos, temas e abordagens.

Assim, buscamos enquanto instituição habilitar os estudantes antes de tudo para a própria aprendizagem, para que se sintam capazes e motivados a aprender, e assim lidar com os desafios e problemas do cotidiano, disponibilizando o acervo de conhecimento da humanidade enquanto valor em si mesmo, e direito de todos.

O corpo docente é orientado a construir suas metodologias a partir das avaliações diagnósticas no início do semestre, e assim poderem qualificar as práticas já construídas ao longo da carreira.

Integram tais metodologias, as aulas expositivas, como supracitado, mas também a aprendizagem por problemas, a pesquisa científica e artística, a gamificação com utilização de recursos lúdicos analógicos, digitais e interativos. Além disso, valoriza-se a autonomia organizativa e de gestão com algumas organizações já consolidadas, como a Rádio CEM Elefante Branco, o Grêmio Estudantil Honestino Guimarães, o grupo de Liderança Negra, a Batalha de Rimas da Rampa, e a Cia de Teatro Elefante Branco, e a criação que estava se desenvolvendo antes da pandemia, em parceria com a Supervisão Educacional, da Aliança LGBT, Sala de Jogos Pedagógicos. Todos esses orientados e estimulados pelos professores e corpo docente.

As metodologias são levantadas e propostas pela reunião de área de conhecimento que acontece no início do ano letivo durante a Semana Pedagógica ou Encontro Pedagógico. Os professores com base no currículo em movimento e na BNCC conversam entre si para alinhar os conteúdos que serão lecionados no ano letivo através de eixos temáticos definidos pela Coordenação e Supervisão Pedagógica. Através da necessidade de alcançar os objetivos propostos, as estratégias de metodologia são traçadas.

A metodologia devem ser baseadas nas habilidades e competências encontradas na BNCC, por área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: BNCC págs. 481 a 526; Matemática e suas tecnologias BNCC págs. 527 a 546; Ciências da Natureza e suas Tecnologias BNCC págs.547 a 560; Ciências Humanas e suas tecnologias BNCC págs. 561 a 579. Vejamos um exemplo de uma metodologia da disciplina Língua Portuguesa:

- Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

- Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

- Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitorpretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

- Analisar elementos e aspectos da sintaxe do Português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

- Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

9.4 Organização de tempos e espaços

A educação não se esgota no espaço físico da escola nem no tempo de 6h/aulas que o estudante fica na sala de aula. A educação deve promover articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e ONGs, dentro e fora da escola.

A noção de espaço e tempo, a partir do ano 2020, tomou outras proporções devido à Pandemia do COVID-19. A escola superou as paredes físicas, alcançando internamente as casas da comunidade escolar, através da plataforma Google Sala de Aula, durante as aulas síncronas e assíncronas. Os estudantes e professores podem se conectar além das 6 horas diárias de aulas do modelo presencial. Claro que mesmo tendo essa possibilidade de conexão por tempo indeterminado, para uma melhor organização pedagógica, psicológica e emocional tentou-se criar limites de interação síncrona e assíncrona. Isso exigiu uma disciplina para todos os profissionais da escola, pois, por muitas vezes, os aparelhos pessoais passaram a receber e enviar informações que antes circulavam apenas fisicamente dentro da escola.

Os tempos e os espaços dedicados ao ensino são decisões importantes e de consequências práticas para a aprendizagem. Nesse sentido, as grades horárias e as características físicas da escola devem ser analisadas para que as indicações do plano pedagógico possam de fato se desenvolver adequadamente.

O planejamento da escola deve prever o tempo para o trabalho coletivo e para a formação continuada dos educadores relativa à implantação desse Projeto Político Pedagógico, utilizando de algumas coordenações pedagógicas para analisar e ressignificar possíveis mudanças no decorrer do processo.

Enquanto o ensino permaneceu mediado por tecnologia, os espaços foram revitalizados à luz dos projetos pensados a partir de 2021 tais como: biblioteca, laboratório de informática, laboratórios de física, química, biologia, artes e linguagens; bem como mobiliário adequado para atividades que exijam diferentes formas de organização de classe individual, duplas, grupos ou no formato híbrido, ou seja, uma organização com os dois modelos remoto e presencial ao mesmo tempo.

No formato presencial, a escola utiliza o sistema de Sala Ambiente, esse sistema consiste em cada disciplina, ou grupo de disciplinas, possuir sua própria sala. Dessa forma, os estudantes trocam de sala, ao invés do professor ir de sala em sala a cada vez que a aula acabar.

A escola, presencialmente, funciona nos turnos Matutino e Vespertino, com a entrada dos estudantes definida para às 7h15 e saída às 12h15min no turno Matutino, a entrada às 13h15 e saída às 18h15 para o turno Vespertino. Do período de permanência diária do estudante na escola, 5 horas divididas em 6 módulos/aulas de 50/45min e o tempo de 30 minutos destinados ao intervalo interativo e cultural.

No que refere à organização da matriz curricular do Ensino Médio, essa concentra os conteúdos mínimos em quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagem, Código e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Química, Física e Biologia); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). A constituição dos saberes relaciona princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios

éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

O tempo será organizado pela equipe pedagógica, com homologação pela SEEDF, garantindo a Proposta Curricular e as orientações da LDB. Em princípio, a organização do tempo didático compreenderá o currículo básico e as monitorias no contra turno, incluindo os projetos com estudo dirigido e pesquisa em campo.

9.5 Organização das ofertas na Semestralidade e no Novo Ensino Médio

O Novo Ensino Médio (NEM) traz algumas mudanças significativas em relação à Semestralidade. O currículo passar a ser dividido em duas partes denominadas de Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IF). Nesse modelo, a FGB conta com até 1800 horas e os IF com, no mínimo, 1200 horas. A FGB contempla os componentes curriculares da BNCC divididos em quatro áreas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Os IF são formados por dois componentes obrigatórios, Projeto de Vida e Língua Espanhola, e por uma parte em que o estudante pode optar, sendo essas as Eletivas Orientadas (EO) e as Trilhas de Aprendizagem (TA); O estudante pode optar, no lugar das EO e das TA, a Formação Técnica Profissional (TP) dentro da própria escola, quando ofertada, ou em escolas parceiras credenciadas pela SEEDF. Bom lembrar que, caso o estudante opte por cursar os IF em escola parceira, esta deve ofertar também o Projeto de Vida.

Para esta nova dinâmica, as escolas devem oferecer três dias letivos para a FGB e dois para os IF. Sendo que cada UE pode escolher quais os dias da semana fará as ofertas.

O CEM Elefante Branco optou por ofertar o NEM de acordo com o quadro abaixo:

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
FGB	FGB	IF	FGB	IF

Atendendo às determinações do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio e às diretrizes que regem o NEM no DF, as turmas, para a FGB, foram divididas em duas partes denominadas de Oferta A e Oferta B, semelhantes aos blocos da Semestralidade.

Para as eletivas, os professores do CEMEB utilizaram o catálogo disponibilizado pela SEEDF de forma que todas as eletivas disponibilizadas para a escolha dos estudantes são as cadastradas pela SEEDF. Para que os estudantes pudessem ter conhecimento prévio das eletivas, foi organizado e fixados nos murais um catálogo com todas as opções. Também foi organizado um dia para que os professores pudessem apresentar suas eletivas, destacando os objetivos de aprendizagem e as possibilidades de cada uma delas. Nesse evento de divulgação, os estudantes foram agrupados em quatro grandes ambientes e os professores fizeram a apresentação em sistema de rodízio, de forma que

todas as informações possíveis fossem repassadas. Momento também para que os estudantes pudessem tirar dúvidas de forma a fazer as escolhas que atendessem melhor o seu perfil.

No total, foram disponibilizadas trinta e duas eletivas. Destaca-se que alguns professores ofertaram mais de uma eletiva, permitindo maior diversificação do quadro de disciplinas. Isto contribuiu para a formação integral do estudante, uma vez que ele pode fazer escolhas que melhor atendam seu perfil.

O processo de escolha foi realizado de forma online. Para tanto, os estudantes puderam utilizar celulares próprios com o uso da rede Wifi do CEMEB. Para aqueles que não tinham aparelhos celulares, foram disponibilizados computadores da Sala de Informática e foi montado também, uma sala com trinta e dois notebooks conectados à internet para que os estudantes pudessem fazer as inscrições nas eletivas. As inscrições foram feitas em um formulário online disponibilizado pelo Professor Alexandre Costa, professor do CEM Setor Leste à época.

9.5.1 OFERTAS DE COMPONENTES CURRICULARES – VESPETINO

9.5.2 DIVISÃO DAS TURMAS POR OFERTA NA FGB

1º A, 1º B, 1º C, 1º D, 1º E, 1º F, 1º G, 1º H, 1º I	Oferta A
--	----------

1º J, 1º K, 1º L, 1º M, 1º N, 1º O, 1º P, 1º Q, 1º R	Oferta B
--	----------

9.5.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA – VESPERTINO

Disciplina	Turmas (Disciplinas Anuais)	CH(FGB)	Itinerários Formativos	CH (IF)	CR*
Língua Portuguesa 1	1A, 1B, 1C, 1D, 1E e 1 F	24			06
Língua Portuguesa 2	1G, 1H, 1I, 1J, 1K e 1L	24			06
Língua Portuguesa 3	1M, 1N, 1O, 1P, 1Q e 1 R	24			06
Matemática 1	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H e 1I	27			03
Matemática 2	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O 1P, 1Q e 1R	27			03
Ed. Física	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H e 1I, 1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O 1P, 1Q e 1R	18			12
Projeto de Vida 1	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H e 1I	18			12
Projeto de Vida 2	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O 1P, 1Q e 1R	18			12

Disciplina	Turmas (Oferta A)	CH(FGB)	Itinerários Formativos	CH (IF)	CR*
Biologia	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H e 1I	18			12
Física	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H e 1I	18			12
Química	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H e 1I	18			12

Disciplina	Turmas (Oferta B)	CH(FGB)	Itinerários Formativos	CH (IF)	CR*
Filosofia	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O 1P, 1Q e 1R	18			12
Sociologia	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O 1P, 1Q e 1R	18			12
História	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O 1P, 1Q e 1R	18			12
Geografia	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O 1P, 1Q e 1R	18			12

Disciplina	Turmas (Oferta A)	CH(FGB)	Itinerários Formativos	CH (IF)	CR*
Espanhol	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H e 1I	18			12

9.5.4 OFERTAS DE ELETIVAS ORIENTADAS NO VESPERTINO

Eletivas Orientadas	Professor
Ler, entender, convencer Quem conta um conto aprende um tanto	Marina Lacerda Nunes
Leitura em Ação	Marcelo Barreto Pimentel
Diálogos de Cinema Redação, Discussão e Constituição	Sara Vitoria Faustino Moura
Educação Física e Corpo humano	Gilson Pereira de Britto
Cineclubismo: uma visão analítica da sétima arte Clube de Leitura Eu, autor	Thiago Almeida Boaventura
1, 2, 3 “textando”	Kassia Paula Silva Fontenele
Conversação Básica em Língua Inglesa	Ariane Helena Santos
Meio Ambiente e Sociedade Brasileira	Juvair Fernandes De Freitas
Rádio Local, estúdio de Podcast Cinematografia Amadora Fotografia, a escrita da luz	Karina Alcantra dos Santos
Vocalise Bamboleo: um guia lexical por la lengua espanola Espanhol através da música	Raimundo Vancerli de Sousa
Prática e pesquisa em Ciências Sociais Cinema e História	Robson Raymundo da Silva
Jogos matemáticos Matemática no cotidiano	Carolina Ribeiro Cereijo
Raciocínio Lógico Matemática Básica para a Vida	Francisco Lucas
Química em Ação Núcleo de Ensino de Química Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social	Kassia Paula Silva Fontenele
Matemática aplicada às Ciências da Natureza - (Matemática do Zero) Astronomia para o Ensino Médio (Projeto de Foguetes)	Israel Marinho Araujo

Você viu a Ciência por aí? (Filmes de Ficção Científica)	
Educação Sexual Educação Ambiental e Sustentabilidade	Diany Kelly Cardoso de Sousa

Após as escolhas das eletivas, foram geradas as planilhas com os estudantes matriculados em cada eletiva, que serviram de folha de controle e frequência pelos professores. Também foram geradas planilhas com a identificação de cada alunos, segundo sua turma na FGB. Esta planilha mostrou-se de grande utilidade por possibilitar uma rápida pesquisa dos IF que cada estudante estava cursando.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM SEMESTRALIDADE

O CEM Elefante Branco começou com a Semestralidade ano de 2018. Entende-se que é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais. Tem como pressupostos básicos a formação integral dos estudantes, o respeito a sua condição subjetiva, suas experiências e saberes.

A Coordenação Pedagógica conduz os encontros para que os professores do mesmo bloco possam construir e planejar ações conjuntas, que perfazem desde os temas e conteúdos até as avaliações.

ORGANIZAÇÃO DOS BLOCOS NA SEMESTRALIDADE - MATUTINO

Na semestralidade, o regime de oferta do Ensino Médio permanece anual, com apenas um momento de matrícula do estudante no início do ano letivo, e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres. De maneira mais específica: em uma escola com dez turmas de 2º ano, por exemplo, cinco turmas estarão no Bloco 1 e cinco turmas no Bloco 2. No semestre seguinte, faz-se a reversão da oferta dos Blocos para essas turmas. Esse procedimento garante o processo de transferência de estudantes entre as escolas, exigindo que cada Unidade Escolar tenha um número par de turmas.

BLOCOS DE COMPONENTES CURRICULARES – MATUTINO

Bloco 1	Carga Horária	Bloco 2	Carga Horária
Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
Matemática	03	Matemática	03
Educação Física	02	Educação Física	02
História	04	Geografia	04
Filosofia	04	Sociologia	04
Biologia	04	Física	04
Química	04	Arte	04
Inglês	04	Espanhol	02
PD1	01	PD1	01
		PD2	02
Total semanal	30	Total semanal	30

DIVISÃO DAS TURMAS POR BLOCO

2 ^a A, 2 ^a B, 2 ^a C, 2 ^a D, 2 ^a E, 2 ^a F, 2 ^a G	Bloco 1
2 ^a H, 2 ^a I, 2 ^a J, 2 ^a K, 2 ^a L, 2 ^a M, 2 ^a N	Bloco 2
3 ^a A, 3 ^a B, 3 ^a C, 3 ^a D, 3 ^a E, 3 ^a F, 3 ^a G	Bloco 1
3 ^a H, 3 ^a I, 3 ^a J, 3 ^a K, 3 ^a L, 3 ^a M, 3 ^a N	Bloco 2

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA – MATUTINO (14 TURMAS) – 2021 - 2^a SÉRIE BLOCO 1

Disciplina	07 – Turmas	PD1	PD2
Português 1	2A, 2B, 2C, 2D, 2E e 2F	2A, 2B, 2C e 2D	-
Português 5	2G	2E, 2F, 2G	-
Matemática 1	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F e 2G	-	2L, 2M e 2N
História 1	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F e 2G	-	-
Filosofia 1	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F e 2G	-	-
Biologia 1	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F e 2G	-	-
Química 1	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F e 2G	-	-
Inglês 1	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F e 2G	-	-

BLOCO 2

Disciplina	07 – Turmas	PD1	PD2
Português 2	2I, 2J, 2K, 2L, 2M e 2N	2I, 2J, 2K e 2M	2H, 2I, 2J e 2K
Português 5	2H	2H, 2L, 2N	-
Matemática 1	-	-	2L, 2M e 2N
Matemática 2	2H, 2I, 2J, 2K, 2L, 2M e 2N	-	-
Geografia 1	2H, 2I, 2J, 2K, 2L, 2M e 2N	-	-
Sociologia 1	2H, 2I, 2J, 2K, 2L, 2M e 2N	-	-
Física 1	2H, 2I, 2J, 2K, 2L, 2M e 2N	-	-
Artes 1	2H, 2I, 2J, 2K, 2L, 2M e 2N	-	-
Espanhol	2H ao 2N	-	-

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA (12 TURMAS) – 2020 – 3^a SÉRIE

BLOCO 1

Disciplina	07 - Turmas	PD1	PD2
Português 3	3A, 3B, 3C, 3D, 3E e 3F	3A, 3B, 3C e 3D	-
Português 5	3G	3E, 3F, 3G	-
Matemática 3	3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F e 3G	-	-
História 2	3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F e 3G	-	-
Filosofia 2	3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F e 3G	-	-
Biologia 2	3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F e 3G	-	-
Química 2	3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F e 3G	-	-
Inglês 2	3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F e 3G	-	-

BLOCO 2

Disciplina	07 - Turmas	PD1	PD2
Português 4	3I, 3J, 3K, 3L, 3M e 3N	3I, 3J, 3K e 3M	-

Português 5	3H	3H, 3L,3N	-
Matemática 3		-	3L, 3M e 3N
Matemática 4	3H, 3I, 3J, 3K, 3L e 3M, 3N	-	3H, 3I, 3J e 3K
Geografia 2	3H, 3I, 3J, 3K, 3L, 3M e 3N	-	-
Sociologia 2	3H, 3I, 3J, 3K, 3L, 3M e 3N	-	-
Física 2	3H, 3I, 3J, 3K, 3L, 3M e 3N	-	-
Artes 2	3H, 3I, 3J, 3K, 3L, 3M e 3N	-	-
Espanhol	3H ao 3N	-	-

Assim, trabalhamos sob a organização da semestralidade, na modalidade de ensino, oferecida pelo CEM Elefante Branco, no entanto, a Escola também atende a Educação Especial, tem estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) que são incluídos nas turmas regulares e acompanhados pela Sala de Recursos nas modalidades: Deficiência Auditiva, Deficiência Física, Síndrome de Asperger e Transtornos do Espectro Autista, Deficiência Visual (Baixa Visão) e Deficiências Múltiplas.

A educação inclusiva na perspectiva de uma formação integral enfatiza a diversidade mais que a semelhança, respeitando os valores do pluralismo e a compreensão mútua. Trata-se de uma educação voltada para ajudar o estudante a aprender a aprender, e compreender o mundo que o cerca, para viver com dignidade, relacionando-se de forma construtiva com todos os demais. Isto supõe conceber a educação como recurso propulsor do desenvolvimento de capacidades e talentos, ampliando as qualidades pessoais do estudante e indo muito além de uma visão puramente instrumental.

9.7 Relação escola-comunidade

Para fortalecer a relação entre escola e comunidade, o presente PPP traz uma meta específica para esse fim, que se refere à conquista da participação ativa da família no contexto escolar. Percebe-se que o acompanhamento da família e/ou responsável, muitas vezes, é insuficiente em relação às necessidades e dificuldades dos (as) filhos (as). Nesse sentido, verifica-se que algumas famílias acabam deixando parte de sua responsabilidade para a escola. Acreditamos na força da família e apostamos na sua colaboração junto à superação dos problemas e reequilíbrio de responsabilidades, bem como nas decisões para um ensino qualificado e eficaz. Portanto, um dos maiores desafios tem sido estimular a participação da família no acompanhamento dos filhos junto à escola.

Até o final de 2022 a meta é alcançar 50% da participação da família nos eventos da escola, bem como criar um grupo sensibilizador que seja parceiro da Escola participando das ações educativas, reuniões específicas de pais e professores, encontro com os pais dos estudantes com NEEs, oficinas temáticas dentre outras. A comunicação escola família tem sido um grande desafio, no entanto a equipe gestora está empenhada em fortalecer essa relação, proporcionando canais de comunicação direta, tais como: e-mail, site, grupos de representantes de turma, canal direto com o Grêmio Estudantil, telefone e Whatsapp. Para tanto, todos os profissionais que trabalham diretamente com os estudantes também

farão parte desse processo de comunicação e atendimento – SOE, SEAA, Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.

9.8 Inclusão

O CEMEB adota a concepção de que é necessário mais do que assegurar a matrícula e o simples acesso ao espaço físico da escola. É preciso garantir aos estudantes, independentemente de suas particularidades, o direito de participar ativamente de todos os processos de desenvolvimento e aprendizagem, superando os ultrapassados conceitos de integração e segregação, para engajar-se na mais ampla proposta educacional do século XXI: a inclusão. Nessa perspectiva, e em atendimento às diretrizes legais que visam à promoção do direito de todos à educação, as atividades pedagógicas no CEMEB realizam-se com base nos seguintes princípios inclusivos: aceitação da diferença e convivência com a diversidade (cultural, religiosa, ideológica, física, psicológica, política, socioeconômica), valorização do indivíduo e aprendizado através da cooperação.

Mas para viabilizar essa proposta, especificamente, aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE, o CEMEB oferece à comunidade escolar o Atendimento Educacional Especializado – AEE, cujas aulas realizam-se em três ambientes, destinados a diferentes públicos:

- Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação;
- Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva/Surdos;
- Sala de Recursos Generalista.

As equipes especializadas participam semanalmente das coordenações pedagógicas, sensibilizando, orientando e dirimindo dúvidas quanto à inclusão educacional dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs. A todo o público alvo do ensino especial é recomendada e assegurada a reorganização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação, pois, considerando as especificidades do aluno, devem-se realizar:

- a) a adequação de conteúdos;
- b) a adaptação metodológica dos procedimentos e da organização didática a flexibilização do tempo (temporalidade) para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdos;
- c) a avaliação com critérios formativos e em consonância com as adequações (respeitada a frequência obrigatória).

As aulas das Salas de Recursos são conduzidas por professores especializados, que se empenham em inserir os ANEEs em todos os processos de desenvolvimento humano ofertados pela escola, incluindo a promoção de eventos e o incentivo de participações em:

- passeios e festas comemorativas (Festa Junina, Dia do Estudante, Dia do Surdo, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência etc.);

- debates e rodas de conversa realizada nos auditórios e salas de aula;
- produção e apresentação de peças de teatro e saraus literários;
- grupos representativos da comunidade escolar (Grêmio Estudantil, Conselho Escolar, Representantes de turma etc.).
- projetos pedagógicos com temas transversais (ética orientação sexual, meio ambiente).

Nos eventos escolares a participação discente é acompanhada por toda a equipe pedagógica do CEMEB, que está continuamente empenhada em sensibilizar todos os educandos quanto à convivência solidária e construtiva.

Há, ainda, constante articulação pedagógica entre os profissionais das Salas de Recursos, o Serviço de Apoio Especializado – SEAA, o Serviço de Orientação Educacional - SOE e as famílias dos ANEEs, para assegurar a inclusão educacional desse público em condições de equidade com todo o corpo discente.

Quanto à acessibilidade física, faz-se constar que o CEMEB constitui um projeto arquitetônico baseado nos ideais pedagógicos de Anísio Teixeira, para quem a escola deveria ser construída como um complexo que oferecesse ao estudante mais do que um lugar para aprender, seria um local que envolvesse as experiências da própria vida, com ambientes que viabilizassem atividades diárias de recreação, leitura, teatro, auditório, oficinas, laboratórios e serviços de alimentação, além das salas de aula. Para garantir esse ideal para todos, incluindo os alunos com deficiência física e outras necessidades educacionais especiais, foram adaptados dois banheiros para cadeirantes, construídas rampas de acesso e instalados sinais luminosos em vários espaços, sem comprometer a originalidade da edificação.

Por fim, considerando a inclusão educacional são assegurados aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais as devidas adequações pedagógicas. Os ANEEs contam com o suporte pedagógico da equipe de Atendimento Educacional Especializado, disponível mediante as seguintes salas: Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação, Sala de Recursos Específica de DA/Surdez e Sala de Recursos Generalista. Para promover a acessibilidade do ambiente virtual são empregados sistema de legendagem descritiva, janela com intérprete de LIBRAS, audiodescrição e materiais escritos com linguagem simples e objetiva. Reitera-se que toda a equipe pedagógica envida esforços para garantir a inclusão dos ANEEs, com o fim de evitar a evasão deste público e assegurar seu direito constitucional à educação.

9.9 AEE/Sala de Recursos

SALA DE RECURSOS GENERALISTA (SR)

Na Sala de Recursos Generalista do CEM Elefante Branco são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiências

Múltiplas, Deficiência Visual (Baixa Visão – BV), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Asperger.

As atividades e procedimentos da SRG não se confundem com a mera repetição de conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de ensino regular, pois constituem um conjunto de procedimentos específicos, mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos por parte dos estudantes com deficiência.

Ademais, são desenvolvidas atividades que buscam minimizar as defasagens idade-série comumente apresentadas pelos estudantes com deficiência, sobretudo nas áreas de linguagem e raciocínio lógico. Para tanto, utilizam-se exercícios escritos e atividades psicopedagógicas específicas de cada área. A SRG aplica as avaliações bimestrais aos estudantes com deficiência, a fim de respeitar as peculiaridades e o tempo de cada estudante. As professoras também auxiliam nas avaliações formativas destes estudantes, em conjunto com os demais professores regentes.

Objetivos Gerais

- a. Viabilizar a inclusão escolar dos estudantes com deficiência;
- b. Contribuir para o desenvolvimento global das potencialidades do público-alvo, incentivando a autonomia, cooperação, espírito crítico e criativo;
- c. Promover o envolvimento da família e da comunidade escolar no processo de desenvolvimento global do educando.

Objetivos Específicos

- d. Produzir atividades pedagógicas complementares aos conteúdos ministrados em sala regular;
- e. Produzir atividades que promovam o desenvolvimento psicopedagógico do estudante;
- f. Participar das coordenações e reuniões do ensino regular, fortalecendo o trabalho colaborativo com os demais professores;
- g. Identificar barreiras que estejam impedindo ou dificultando o processo educativo dos estudantes com deficiência;
- h. Acompanhar e orientar as adaptações de natureza assistiva, tais como adaptação de recursos tecnológicos, de estrutura física e de organização espacial, para viabilizar acessibilidade ao estudante com deficiência;
- i. Acompanhar e orientar as adequações curriculares realizadas pelos professores das salas de ensino regular;
- j. Sensibilizar a comunidade escolar para aceitação das diferenças e da diversidade;
- k. Envolver os estudantes com deficiências nos projetos desenvolvidos pela escola;

1. Envolver a família no atendimento às necessidades dos estudantes e promover orientação aos responsáveis.

Recursos

Atualmente, há duas profissionais especializadas na SRG, sendo uma professora capacitada na área de Matemática e Ciências da Natureza e outra capacitada em Linguagens e Códigos, ambas engajadas em contínuo processo de capacitação profissional. Não há docente com formação na área de Ciências Humanas, contudo, as professoras buscam desenvolver atividades pedagógicas que contemplem esta área.

Quanto aos recursos tecnológicos, a SRG conta com uma impressora, um computador de mesa e um notebook, além de jogos e materiais concretos para estimulação do desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes. A SRG não constitui uma sala de recursos multifuncional, pois não conta com os recursos do MEC que a caracterizariam desse modo.

Cronograma de Atendimentos

Em 2022, vinte (20) ENEEs estão em atendimento na SRG. Os atendimentos pedagógicos são realizados às segundas, terças e quintas-feiras, no contraturno das aulas de ensino regular do aluno. São agendados dia e horário conforme a disponibilidade individual dos estudantes, uma vez que grande parte deles possui compromissos impreteríveis, tais como atendimentos psicoterápicos e outros de natureza médica diversa. Por esta razão, a SRG convoca os responsáveis pelos alunos com deficiência para consultar sobre o agendamento dos dias de atendimento.

9.10 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) do Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEM ELEFANTE BRANCO) é realizado, diariamente, de segunda a sexta-feira e funciona nos turnos matutino/vespertino, das 7h15 às 12h15 e das 13h15 às 18h15. Conta com três orientadoras educacionais trabalhando 40 horas semanais. Atuam junto a toda comunidade escolar, participam de reuniões pedagógicas, fazem acompanhamentos/atendimentos individuais e/ou coletivos aos estudantes, professores e família.

O Orientador Educacional é um dos atores que contribui para o desenvolvimento pessoal de cada estudante, dando suporte a sua formação como cidadão, através de reflexões sobre valores morais e éticos. Realizam atividades que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante e incentiva a convivência no meio escolar e social, visando a sua formação como sujeitos autônomos, críticos e participativos. É também um mediador no processo ensino-aprendizagem, que contribui para a formação profissional.

A articulação com professores e demais equipes se dá pela solicitação de reuniões e/ou conforme as demandas, além daquelas previstas que ocorrem semanalmente (coordenação geral

coletiva) e outras com o SEAA, supervisão pedagógica e supervisão educacional. Ao lado do professor, colabora com o processo de aprendizagem e formação dos estudantes por meio do auxílio ao corpo docente na compreensão dos diversos tipos de comportamentos, considerando os aspectos: emocionais, atitudes, valores e as relações intra e interpessoais. Contribui também na resolução de conflitos entre professor/estudante, estudante/estudante, bem como nas dificuldades com a turma. Vale lembrar que a função do Orientador Educacional é pedagógica e não terapêutica.

O Orientador Educacional atua ainda, como ponte entre a Instituição e a Comunidade, entendendo sua realidade, ouvindo o que ela tem a dizer e oportunizando o diálogo.

A cada ano, na 1ª reunião da escola, o SOE tem como uma de suas funções, apresentar o Serviço de Orientação Educacional e suas atribuições à Comunidade Escolar, aos estudantes por turma e ao corpo docente na Coordenação Coletiva. Realiza o diagnóstico da realidade escolar, levantando os dados relevantes a serem trabalhados no decorrer do ano e desenvolver uma ação integrada com a coordenação pedagógica e os professores visando à melhoria do rendimento escolar propondo estratégias comuns entre os professores, coordenação e orientação.

As ações preventivas ocorrem mediante a parceria com as equipes gestoras, equipes de apoio, corpo docente, famílias, profissionais da rede de proteção e demais parceiros extraescolares. São sugeridas temáticas que potencializam o processo de aprendizagem dos estudantes e de suas relações sociais mediadas por meio de rodas de conversa, palestras, vídeos, filmes, projetos, bem como outros recursos. É frequente o contato com os representantes de turma para escuta ativa das demandas levantadas pelo grupo e são realizadas previsão de situações que possam gerar futuros conflitos no espaço educativo que comprometam o desempenho acadêmico do discente.

9.11 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Os Serviços da Equipe de Apoio são regidos por suas respectivas Orientações Pedagógicas, que preveem uma atuação em nível institucional e atendimentos das necessidades educacionais especiais. Assim, os Serviços buscam conhecer e reconhecer os processos mediativos de ensino e de aprendizagem, visando aprimorá-los e executá-los de maneira a privilegiar o sucesso escolar, oportunizando as situações de conflito no contexto da escola e viabilizar a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais. Respeitando as especificidades de cada serviço, desenvolve-se nesta instituição, o planejamento e execução de atividades articuladas entre eles.

Depois de realizado o mapeamento da instituição em seus múltiplos aspectos, foram identificadas as fragilidades da Escola que justificam o Plano de Ação do SEAA que passa a ser parte integrante deste PPP.

A problemática que mais incide na construção das ações do SOE e SEAA levanta o seguinte questionamento: Como despertar no jovem do Ensino Médio o desejo de aprender? Quais as maiores dificuldades dos professores em lidar com jovens e adolescentes que não se interessam pelos estudos?

Quais os fatores externos que interferem na aprendizagem dos estudantes? Como desenvolver o hábito de estudo e melhorar o rendimento escolar?

Os professores, coordenadores e as famílias debatem sobre essas questões, mas as conclusões divergem quanto à metodologia, excesso de conteúdo, número excessivo de educandos nas salas de aula, desinteresse, falta de acompanhamento em casa, interferência da mídia, internet, entre outros aspectos são apontados como causas do desinteresse e baixo rendimento escolar dos educandos do CEM Elefante Branco.

O Plano de Ação é pensado, então, como uma estratégia de intervenções conforme a atual realidade da UE, ou seja, é feito com base nos diagnósticos dos estudantes.

O CEM Elefante Branco dispõem dos serviços das salas de Recursos: Generalista, Deficientes Auditivos, e de Altas Habilidades e Superdotação. Quanto ao atendimento os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE`s).

Os resultados das pesquisas apresentadas no diagnóstico da realidade escolar dos estudantes do CEM Elefante Branco foram usados como base para o Plano de Ação do SEAA em articulação direta com o SOE no ano vigente, pois em um cenário de aulas presenciais já havia um trabalho conjunto entre os dois serviços e tal trabalho se estende no presente de forma mais articulada, já que ambos os serviços são de acolhimento. Ressalta-se que o trabalho realizado por ambos não exclui os pressupostos e Orientação Pedagógica que norteia cada um dos serviços.

Considera-se este Plano de Ação um documento dinâmico, ou seja, passível de alterações diante das demandas que possam surgir no dia-a-dia da comunidade escolar ou no modelo de ensino adotado pela Secretaria de Educação, como por exemplo, um retorno das aulas remotas ou início de um ensino híbrido, conforme documentos da SEDF:

Os principais documentos que orientam o trabalho não presencial são: Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP; Portaria nº 133/2020; Circular nº 137/2020 (com normativas específicas de cada etapa); Circular nº 141/2020 com o Plano de Ação e Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar e Circular nº 16/2020 da SINOVA. (Circular n.º 172/2020 – SEE/SUBEB)

O plano de ação do SOE e do SEAA se encontra no Anexo 1 para melhor visualização.

9.12 Educadores Sociais

A equipe do Atendimento Educacional Especializado costuma contar com o suporte de Educadores Sociais Voluntários - ESVs, que após o processo de seleção, recebem orientação das atividades a serem realizadas e são formalmente apresentados aos alunos, professores e demais servidores, passando a circular no ambiente escolar com o uso de identificação pessoal (crachá).

No CEMEB, os Educadores oferecem suporte junto às turmas que possuem estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista/TEA, acompanhando-os no exercício de suas atividades

diárias, com o objetivo de:

- a. auxiliar a orientação e acompanhamento dos estudantes durante as atividades sociais, culturais, técnico-científicas, esportivas, de saúde e de lazer, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- b. acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais, e desenvolver atividades de higiene;
- c. auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades que estimulam o protagonismo estudantil/juvenil, a fim de promover uma reflexão quanto à sua trajetória e projeto de vida;
- d. auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades pedagógicas, com vistas ao avanço das aprendizagens escolares;
- e. auxiliar a equipe pedagógica no desenvolvimento de projetos, oficinas e atividades nos laboratórios que envolvam os estudantes;
- f. ajudar na organização do espaço da sala de aula, no deslocamento dos estudantes na unidade escolar, e outros projetos escolares em que as turmas dos estudantes atendidos estejam envolvidas.

Ademais, os Educadores Sociais Voluntários podem ser solicitados a desempenhar outras ações similares que se fizerem necessárias, com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade aqui descritos, mas sempre em caráter complementar ao serviço regular, pois jamais atuam de forma substitutiva aos professores e demais servidores.

Todas as atividades dos Educadores Sociais Voluntários são desempenhadas sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica do CEM Elefante Branco, em articulação com as professoras do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Generalista.

Monitores

O CEM ELEFANTE BRANCO conta com a atuação de 1(um) Monitor de Gestão Educacional, que atualmente desempenha as funções previstas na Portaria n.º 28, de 16 de setembro de 2016, junto a um Estudante com Necessidades Educacionais Especiais - ANEE do 2º (segundo) ano. O estudante apresenta laudos de TGD – Síndrome de Asperger, Paralisia Cerebral/Hemiplegia e Deficiência Física, necessitando de acompanhamento individual para permanecer no ambiente escolar de modo satisfatório ao seu desenvolvimento pedagógico e social.

Dentre as principais atribuições do Monitor Educacional junto ao ANEE, destacam-se:

- a. receber e entregar o estudante ao responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas;
- b. auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos;
- c. auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento do estudante sob o seu monitoramento, quando for o caso;
- d. participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;

- e. orientar e acompanhar o estudante nos horários das refeições;
- f. comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para o estudante ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária;
- g. realizar os procedimentos necessários à higiene do estudante;
- h. auxiliar o professor regente no cuidado com o ANEE;
- i. verificar os objetos pessoais do estudante sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos;
- j. organizar mochila/sacola do estudante;
- k. acompanhar e supervisionar o estudante na hora do intervalo;
- l. acompanhar o estudante no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e em eventuais passeios;
- m. acompanhar o ANEE nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas;
- n. atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor;
- o. auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante quando e se apresentar alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar;
- p. auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos.

Além disso, o monitor pode ser solicitado a desempenhar outras ações similares que se fizerem necessárias, com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade aqui descrito. As atividades do Monitor Educacional são desempenhadas sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica, em articulação com as professoras do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Generalista.

9.13 Parceiro da Escola

O CEMEB desenvolve parceria com Professores e representantes da comunidade na realização de projetos e apoio pedagógico. O quadro abaixo mostra as parcerias realizadas em 2022.

Ação/Projeto	Instituição/Profissional parceiro
Projeto Entre-aulas	Instituto de Psicologia da UnB/Professora Renata
Projeto Meninas Velozes	Faculdade de Tecnologia-UnB, Faculdade de Educação-UnB

Cenroto de Memórias do CEMEB	Departamento de História-UnB/ Professora Cristiane
Olimpíada de Foguetes de Brasília	Agência Espacial Brasileira-AEB/FUNCATE
Oficinas e Rodas de Conversa em parceria com a OAB/DF	OAB/DF
Residência Pedagógica em Computação (Projeto de Física Computacional no CEMEB/Professor Adam Smith)	Departamento de Computação-UnB/Professora Maria de Fátima. Instituto de Física-UnB/Professora Erondina

9.14 LABORATÓRIOS

Aulas de laboratório são importantes para que os estudantes possam vivenciar, por meio de experiências e demonstrações, vários fenômenos e transformações na natureza. O CEMEB possui laboratório Biologia, Física e Química. O quadro a seguir sintetiza, de maneira geral, as condições e os usos dos laboratórios.

Laboratório	Instituição/Profissional parceiro
Biologia	O espaço menor do que o necessário, mas é usado constantemente pelos professores. Precisa de revitalização de mobiliários e matérias para a realização de experimentos.
Física	Espaço amplo, mas sem mobília necessária e sem matérias para a realização de experimentos. Em 2022, em parceria com o projeto Residência Pedagógica em Computação, foi instalado um pêndulo de Foucault para a realização de vários experimentos de oscilações. O espaço também é utilizado para o Projeto de Foguetes do CEMEB, onde os estudantes podem construir e aperfeiçoar a aerodinâmica de foguetes de garrafa PET.
Química	

9.15 Biblioteca/Sala de Leitura

A sala de leitura do CEMEB constitui de um espaço amplo com vários títulos organizados nas inúmeras prateleiras dispostas para observação da comunidade escolar. O horário de funcionamento é das 7h15 às 12h15 e das 13h15 às 18h15. O espaço contém mesas redondas para leitura e estudo. Existe uma necessidade de revitalização da sala de leitura para acompanhar o desenvolvimento de busca e pesquisa já acostumadas pelos estudantes. Em 2021 este espaço recebeu internet de banda larga e, em 2022, pretende-se instalar alguns computadores para pesquisa e estudo, não apenas ficando restritos aos livros presentes, mas também aos livros digitais e de livre acesso. Além de fornecer aos profissionais uma ferramenta que possa auxiliar na organização de empréstimo e devolução dos estudantes.

Os profissionais da sala de leitura são professores de apoio de várias áreas do conhecimento que têm apreço pela leitura e pesquisa. Dessa forma, o perfil do profissional é capaz de auxiliar na indicação de um título que possa ajudar o planejamento dos professores ou o apetite de leitura da comunidade.

O espaço também recebe livros didáticos que são liberados aos estudantes no início do ano letivo. Através de uma organização junto à Supervisão Pedagógica, os profissionais se organizam em escala para entregar os livros didáticos do semestre aos estudantes. Na troca de bloco, ou seja, retorno do recesso do meio de ano, os livros do 1º semestre são devolvidos e os do 2º semestre, entregues. Ao final do ano letivo, todos devolvem os livros para utilização no próximo ano.

Uma das metas da Supervisão Pedagógica para 2022 com auxílio dos professores que atuam na sala de leitura é a informatização dos serviços que eram prestados fisicamente de maneira manual ou não existiam, como controle de entrega e devolução de livros, pesquisa do título presentes nas prateleiras, acesso a um acervo digital livre, pesquisa através do próprio computador no espaço da sala de leitura etc.

Videoteca Digital

A videoteca digital é um espaço virtual de consulta a vídeos/documentários sobre temas relacionados ao universo de estudo das/os estudantes do Ensino Médio, abrangendo todas as disciplinas e temas atuais. Ao oferecer uma ferramenta de Conhecimentos Digitais à comunidade escolar, proporciona material de pesquisa e material de apoio aos professores para utilizarem em suas aulas, busca estimular o aprendizado e despertar a curiosidade dos discentes.

A estratégia utilizada para acesso à videoteca é a disponibilização de uma Planilha Google que contém título, duração, assunto tratado e link de acesso ao vídeo. Os responsáveis pela Videoteca Digital mantêm uma linha de comunicação entre professores e alunos, para que possam solicitar e sugerir novos temas e títulos. Os professores do CEMEB também realizam consultoria junto à videoteca, apresentando suas perspectivas sobre o material disponibilizado e incluindo vídeos.

9.16 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

O CEMEB é uma escola com grande diversidade e que atende estudantes de praticamente todas as regiões administrativas do DF. É uma escola que desenvolve projetos nas diferentes áreas do conhecimento como forma de fortalecer as aprendizagens e a integração dos estudantes. Isso tudo ajuda a criar uma relação de pertencimento nos estudantes, diminuindo a evasão escolar e aumentando o interesse de novos estudantes. Vale ressaltar que o Grêmio Estudantil do CEMEB é parceiro da escola no sentido de criar esta identidade e a melhor convivência dos estudantes dentro e fora da escola.

Ainda como forma de evitar a evasão escolar, uma vez constatada a possível desistência de algum estudante, o CEMEB por meio da Coordenação pedagógica, do SOE e do SEAA, faz um trabalho intenso de busca ativa para que o estudante retorne e desenvolva suas atividades pedagógicas com êxito.

A busca ativa é realizada por meio de contato telefônico com os estudantes e pais/responsáveis e busca a conscientização dos mesmos sobre a importância de dar seguimento aos estudos e de quanto a reprovação traz prejuízos no desenvolvimento das habilidades e competências. Durante a pandemia a busca ativa foi intensa, tendo em vista que o uso da plataforma de ensino, de certa forma, demonstrou a participação de vários estudantes nas atividades pedagógicas. Esta estratégia foi de grande relevância para que muitos estudantes conseguissem participar das atividades e se preparassem para o retorno presencial em 2022.

Como estratégia de intervenção, ao longo da pandemia, foram desenvolvidos projetos interventivos para a recuperação de conteúdos e, conseqüentemente, de notas de estudantes que não estavam participando regularmente das atividades pedagógicas da escola. Os projetos interventivos consistiam em aulas específicas para certos grupos ou trabalhos orientados de forma a diminuir as dificuldades de aprendizagem.

O CEMEB desenvolve também projetos para a cultura da paz, para a melhoria das relações humanas na escola e que visam o combate ao racismo, ao bullying, o assédio moral e sexual e outras formas de discriminação. Podemos destacar as peças de teatro que a Cia de Teatro Elefante Branco apresenta para toda comunidade escolar e, até mesmo, para outras escolas e instituições, como é o caso da peça “Bang Bang”. Também são realizadas palestras e oficinas com apoio da OAB/DF e com o Instituto de Psicologia da UnB sobre essas temáticas, como forma de melhorar as relações humanas na escola. Tudo isso para garantir que o estudante sinta-se acolhido dentro do CEMEB e que seja estimulado a concluir seus estudos com garantia de paz e de significativa aprendizagem.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS

10.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é um momento para colher informações sobre as potencialidades e fragilidades, tanto dos estudantes quanto da proposta pedagógica posta em prática. A SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se é o principal objetivo.

10.2 Avaliação de larga escala, de rede e institucional

A avaliação deve ser contínua, cumulativa, diagnóstica e interdisciplinar, sendo nela utilizados diversos mecanismos, como provas, testes, relatórios de trabalhos, autoavaliação etc.

Nessa perspectiva, soma-se também as avaliações externas como a Avaliação diagnóstica da SEEDF, SAEB, Avaliação Institucional etc.

Em 2022 o CEMEB aplicou a, na primeira semana de aulas, uma avaliação diagnóstica que serviu de base para a elaboração dos planejamentos para o ano letivo. Foi aplicada também a Avaliação Diagnóstica da SEEDF para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados mostraram as potencialidades e as fragilidades dos estudantes e necessidade de mudança nos planejamentos de forma a corrigir as deficiências e fortalecer o desenvolvimento das habilidades e competências.

10.3 Práticas avaliativas desenvolvidas no CEMEB

Além da avaliação diagnóstica inicial para os planejamentos, a avaliação formativa ocorre a todo tempo ao longo dos bimestres. Como o sistema de gerenciamento da SEEDF trabalha com notas bimestrais, foi adotada a seguinte divisão de notas:

Na Semestralidade

- Avaliação bimestral: 3,0 pontos
- Avaliação a critério do professor: 7,0 pontos (testes com consulta, trabalhos, apresentações etc.)

No Novo Ensino Médio

- Simulado bimestral interdisciplinar: 3,0 pontos
- Avaliação a critério do professor: 7,0 pontos (testes com consulta, trabalhos, apresentações etc.)

A avaliação bimestral, na Semestralidade, é realizada ao final de cada bimestre de caráter multidisciplinar focada nas competências e habilidades exigidas no PAS e ENEM.

No Novo Ensino Médio, é desenvolvida também ao final de cada bimestre. Consiste numa avaliação de caráter interdisciplinar que visa desfragmentação dos conteúdos de forma que o estudante possa ser avaliado quanto ao entendimento do espaço ao seu redor dentro dos letramentos bases do currículo da SEEDF.

Recuperação Contínua

Tanto na Semestralidade quanto no NEM, é desenvolvida ao longo do ano letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno. Não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, porém o professor pode assim fazer se achar pertinente. Realizadas

durante as aulas regulares e as aulas de recuperação contínua no contraturno. O registro das atividades e estratégias de recuperação contínua é feito nos diários de classe, em campos específicos.

Recuperação Final

Na Semestralidade, é feita ao final do ano letivo, para o estudante que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares. A Recuperação Final não se aplica ao estudante reprovado por faltas, levando em consideração as diretrizes de avaliação da SEEDF.

No NEM, a recuperação final é feita para os estudantes que não tenha alcançado nota maior ou igual a cinco. Diferentemente da Semestralidade, não há um número máximo de componentes curriculares para a aplicação da recuperação final, mesmo porque, na 2ª série do NEM, não há retenção do estudante por nota. Estudantes com mais de 25% de faltas também não fazem a recuperação final no NEM.

Dependência

Na Semestralidade, o estudante que ficou retido em até duas disciplinas no ano anterior tem direito de fazer a dependência. No CEMEB, a dependência fica a critério do professor. Este deve fazer a recuperação dos conteúdos e aplicar a avaliação de acordo com o disposto no seu planejamento. Ao final do 4º bimestre, todos os professores com estudantes em dependência, dev entregar a ficha de dependência na secretaria escolar. Vale ressaltar que, de acordo com as diretrizes da SEEDF, o estudante que for aprovado no componente curricular em que estiver de dependência, estará automaticamente aprovado também na dependência.

Conselho de classe

Os conselhos de classe são realizados após o encerramento de cada bimestre letivo. No CEMEB, os conselhos de classe contam com a participação de todos os professores da turma, da coordenação pedagógica, da orientação pedagógica, da equipe gestora (direção, vice direção ou supervisão pedagógica) e dos alunos representantes e vice representantes das turmas. Previamente, é realizado nas turmas o pré-conselho, onde o professor conselheiro conversa e debate com os alunos sobre aspectos pedagógicos e administrativos da escola. Nesse momento, os alunos têm a oportunidade de avaliar as aulas, os projetos, os profissionais da escola (professores, servidores, orientadores, coordenadores, gestores), o espaço físico e a própria turma.

Podem apresentar sugestões para resolver os problemas apresentados, realizar críticas construtivas e se autoavaliarem. Tudo que é discutido no pré-conselho fica registrado em ficha própria, que é levada para o conselho de classe, onde é oferecido espaço e tempo aos alunos representantes e vice representantes para lerem e debaterem com todos os profissionais presentes nos conselhos.

As sugestões oferecidas pelos estudantes, durante os pré-conselhos, são analisadas durante os conselhos de classe pelos professores e após o conselho de classe pela equipe gestora. As sugestões possíveis de aplicação são incorporadas ao processo de reescrita neste Projeto Político Pedagógico.

Dessa forma, os conselhos se tornam espaços democráticos riquíssimos e de extrema importância, onde todos têm a oportunidade de ouvirem e darem suas opiniões, reavaliando

continuamente seu trabalho ou sua participação no processo ensino aprendizagem e na reconstrução da PPP. Posteriormente, a equipe de orientação pedagógica procede à devolutiva do conselho de classe para as turmas. No conselho de classe após o 4º bimestre e no conselho de classe final não há a participação dos estudantes.

Reuniões de pais/responsáveis

No CEMEB é feita um reunião de pais/responsáveis no início no ano letivo para que todos se apropriem das normas da escola. É um momento de acolhimento, distribuição do regimento interno e de uma fala inicial sobre as perspectivas para o ano letivo.

As reuniões bimestrais de pais/responsáveis são realizadas após o conselho de classe de cada bimestre. É o momento de entrega dos boletins para os pais/responsáveis e, também, o momento em que os pais/responsáveis podem conversar diretamente com os professores para sanar dúvidas quanto ao comportamento, aprendizagem e avaliação dos filhos. A reunião do 4º bimestre é fundamental para que os pais recebam informações sobre a aprovação, recuperação ou possível reprovação dos filhos, este procedimento contribui de maneira significativa para a melhoria na transição de um ano letivo para outro.

10.4 Avaliação institucional

Em meados do 4º bimestre é feita a avaliação institucional do CEMEB, onde são aplicados questionários aos professores, estudantes e pais/responsáveis. Cada um dos questionários é específico para o grupo a que é destinado com perguntas objetivas ou em escala e graduação. As respostas colhidas são analisadas e sintetizadas em gráficos para posterior discussão entre professores, coordenação e equipe gestora. Os dados colhidos servem de base para a organização do PPP da escola no ano seguinte no sentido de diminuir as fragilidades e fortalecer as potencialidades da escola.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA		
	Objetivos	Ação/Estratégia
Inovação Pedagógica	Incentivar e apoiar projetos pedagógicos que utilizam novas tecnologias de educação.	Com o apoio da Coordenação e Supervisão Pedagógica, o CEMEB conta, em 2022, com o projeto de Residência Pedagógica em Computação
Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer atividades de inclusão para todos os estudantes ao longo do ano letivo. • Realizar atividades específicas de inclusão na Semana de Educação para a Vida. 	Palestras, oficinas e grupo de discussão da temática com ações ao longo do ano e, também, em ações específicas orientadas pela Coordenação, Supervisão e pelas SRE do CEMEM.
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS		
Avaliação do Projeto Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões com a comunidade escolar no início do ano letivo • Realizar reuniões de pais/responsáveis após o término 	A partir da devolutiva das reuniões de pais/responsáveis e das equipes do CEMEB, da avaliações diagnósticas,

	de cada bimestre. • Realizar avaliação diagnóstica ao longo do ano letivo	iremos fazer a adequação do Projeto Pedagógico da escola e a revisão constante do PPP.
GESTÃO PARTICIPATIVA		
Ação participativa da Comunidade Escolar	• Recompor o Conselho Escolar do CEMEB. • Realizar reuniões com a comunidade escolar e com o grêmio estudantil	Com o apoio do grêmio estudantil, fazer momentos de escuta dos estudantes, fazer conselhos de classe participativo, estreitar os laços entre os vários setores do CEMEB.
GESTÃO DE PESSOAS		
Integração com a Comunidade Escolar	Desenvolver ações de integração dos vários profissionais da escola com pais/responsáveis e estudantes.	Incentivar a formação continuada dos profissionais da escola, desenvolver ações de reconhecimento e observância dos direitos e deveres de todos na escola'
GESTÃO DE FINANCEIRA		
Prestação de contas	Realizar encontros com a comunidade escolar, por meio do Conselho Escolar ou Assembleia com a Comunidade escolar, para a prestação de contas	Por meio de consulta pública, os encontros com a comunidade escolar são feitas as prioridades na aplicação dos recursos financeiros que o CEMEB recebe dos diferentes entes
GESTÃO DE ADMINISTRATIVA		
Estrutura Física e Patrimonial	Realizar a constante manutenção da estrutura física e proteção do patrimônio.	Por meio de verbas específicas, a manutenção das estruturas físicas é feita continuamente, bem como a manutenção de mobiliário e equipamentos do CEMEB.

12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	<p>O trabalho da Coordenação Pedagógica consiste em manter a relação harmônica entre seus atores da escola (alunos, professores, direção, comunidade) com projetos que objetivam à integração da escola como um todo.</p> <p>Dessa forma, o trabalho da Coordenação Pedagógica tem como principais objetivos fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e servir de apoio tanto para os estudantes quanto para os professores no desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento de atividades e avaliação das práticas pedagógicas.</p>
------------------------	--

CONSELHO ESCOLAR	<p>O conselho escolar zela pela manutenção da escola e monitora as ações dos gestores escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Portanto, o conselho tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.</p> <p>No CEMEB, o conselho foi dissolvido por falta de membros. No presente ano, a eleição do novo CE é fundamental para o bom andamento da escola.</p>
SERVIDORES READAPTADOS	<p>Os professores readaptados no CEMEB auxiliam a escola na execução dos trabalhos, atuando no apoio pedagógico, no laboratório de informática e na Sala de Recursos.</p>
BIBLIOTECA ESCOLAR	<p>A biblioteca escolar é uma área da escola que reúne o acervo de livros e materiais de formação aos quais os estudantes têm acesso. Este espaço ficam os livros organizados de forma a convidar à leitura: livros, acessíveis, visíveis, num local da sala onde os estudantes podem se sentar para a ler, compartilhar a leitura de um livro com um colega.</p> <p>A biblioteca escolar cumpre um papel importante no ambiente escolar qdo vista como um espaço agradável, atrativo e mediador do ensino, despertando nos educandos a busca por conhecimentos além da sala de aula.</p>
ORIENTAÇÃO ESCOLAR (SOE)	<p>A Orientação Educacional está integrada com a Proposta Pedagógica do CEMEB e cumpre o importante papel de intermediação entre os estudantes, estudantes e professores, busca ativa, resolução de conflitos etc.</p>
SEAA	<p>Em 2022, o SEEA do CEMEB conta apenas com o psicólogo escolar. O papel do SEAA é fundamental para o acolhimento dos estudantes que apresentam qualquer tipo de dificuldades de aprendizagem relacionadas ao vários problemas emocionais, psicológicos, déficit de aprendizagem etc.</p>
SALAS DE RECURSOS ESPECÍFICAS – SREs	<p>Sala de Recurso Generalista: atua no espaço das Salas de Recursos mantida pela escola, oferece um serviço de apoio pedagógico que atua junto ao corpo docente da escola.</p> <p>Este espaço se destina ao atendimento de estudantes das instituições de ensino médio da rede pública diagnosticada como portadores de Necessidades Educacionais Especiais, tais como: surdez severa ou profunda (DA Severa); deficiência física; deficiência intelectual (DI); Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). A sala conta com dois funcionários.</p> <p>Sala de Recursos Auditiva (SRDA's): atende todos os estudantes com algum tipo de deficiência auditiva com atendimento em turno contrário ao do estudante DA. Trabalha diretamente com os Tradutores Interpretes de Línguas de Sinais e auxiliar a parte pedagógica na adaptação curricular e na avaliação dos estudantes. Realiza também atividade de Português como segunda língua para os estudantes DA's.</p> <p>Sala de Recursos altas Habilidades/Superdotação): atende estudantes de altas habilidades superdotação nas áreas de Língua Portuguesa e Artes. Desenvolve programas específicos para que</p>

	esses estudantes possam pontencializar suas habilidades e competências.
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	A recomposição das aprendizagens é feita por meio da recuperação contínua e projetos específicos que visam não só a recuperação de notas, mas também de conteúdos.
CULTURA DE PAZ	O CEMEB possui várias ações para a cultura da paz, como a peças de teatro voltadas para a temática, palestras e oficinas durante o dias temáticos (Semana de Educação para a Vida e Semana da Consciência Negra)

13. PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 CENTRO DE MEMÓRIAS CEM ELEFANTE BRANCO

O Centro de Memória(s) do Elefante Branco é resultante de uma parceria entre a Universidade de Brasília e o Centro de Ensino Médio Elefante Branco, por meio da experiência piloto de constituição de um Polo de Integração vinculado à Coordenação de Integração das Licenciaturas da UnB. Consiste em um espaço de identificação e valorização da história e memória desta instituição escolar, a ser instalado nas dependências do CEM Elefante Branco, possibilitando ações de extensão, pesquisa e ensino que tomem como mote o acervo escolar e permitam reconhecer a relevância histórica da instituição para as memórias do Distrito Federal.

São ações previstas: o mapeamento e uso de fontes documentais, a constituição de uma exposição sobre os processos de resistências e o protagonismo de estudantes e servidores do CEM Elefante Branco, além de um cronograma de atividades educativas que envolva todos os segmentos da comunidade escolar e acadêmica em torno de debates sobre identidade, pertencimento, memória, história local e patrimônio.

No ano de 2019 a equipe executora realizou o mapeamento do acervo e a classificação de toda a documentação avulsa localizada, identificando algo em torno de 500 documentos de caráter histórico entre as décadas de 1960 e 1990: registros de ocorrências, folhas de ponto, relatórios, memorandos, ofícios, recortes de jornais, cartas, projetos, inquéritos etc.

Pesquisadores UnB Coordenadora: *Cristiane de Assis Portela*, Professora do Departamento de História da UnB, Doutora em História **Subcoordenadores:** - *Deusdedith Alves Rocha Junior*, Pesquisador Profissional, Doutor em História - *Eliane Cristina Brito de Oliveira*, Mestre em História, Doutoranda em História pela UnB, Professora da Faculdade Projeção - *José Gomes do Nascimento*, Mestrando em História pela UnB - *Solange Regina Buosi Cardinale*, Professora de História da SEEDF, Especialista em Arquivologia.

Colaboradores:

- *Guilherme de Azevedo França*, Professor de Sociologia da SEDF, Mestrando em Educação pela UnB.

- Museu da Educação do Distrito Federal, UnB **Consultoria**: - Arch- Empresa Junior de Arquivologia da UnB [*Lillian Gomes da Silva*, Estudante de Graduação em Arquivologia pela UnB e *Amanda Raquel Alves Nogueira*, Graduada em História e Estudante de Graduação em Arquivologia] **Estudantes de Graduação** - *Felipe Cunha Carvalho Rabelo*, Estudante de Graduação em História pela Faculdade Projeção - *Grazielle Santos de Carvalho*, Estudante de Gestão de Políticas Públicas pela UnB - *Luiz Gustavo Galdino da Silva*, Estudante de Arquivologia pela UnB - *Mateus Pio da Costa Bezerra de Mello*, Estudante de História pela UnB.

Comitê Executivo/Pedagógico do CEM Elefante Branco - *Ivan Ferreira de Barros*, Diretor do CEM Elefante Branco - *Carlos Mateus Castello Branco*, Língua portuguesa, Vice-diretor - *Adam Smith Gontijo Brito de Assis*, Física, Supervisor Pedagógico - *Cecília Guedes Estrela*, Servidora Administrativa - *Maria do Perpétuo Socorro Pimentel Rocha Lima*, Química, Coordenadora Pedagógica - *Roseane Nogueira Rangel*, Língua Portuguesa, Coordenadora Pedagógica - *Rodolfo Luiz Costa*, Sociologia, Supervisor Pedagógico.

13.2 POR QUE UM CENTRO DE MEMÓRIAS NO CEM ELEFANTE BRANCO?

O Centro de Ensino Médio Elefante Branco foi inaugurado em 22 de abril de 1961, mas tem as suas origens desde antes da inauguração de Brasília, vinculado à Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, a CASEB, que daria nome ao primeiro Centro de Educação Médiado Distrito Federal, em conformidade com o Plano Educacional idealizado por Anísio Teixeira e implementado por Ernesto Silva. Há diferentes versões para o nome que, ao que tudo indica primeiro se popularizou e em seguida se tornou designação oficial.

Alguns dizem que é uma referência à planta arquitetônica do prédio, que pelo seu formato lembrava um elefante. Outros contam que o termo, jocoso, se referia ao descrédito em relação à finalização da obra, que demorava diante dos padrões da construção de Brasília, e que teria sido assim designado por um dos professores que participava de uma visita de inspeção às obras em

1960. Uma versão mais exaltadora diz que a expressão era uma deferência à inovação sem precedentes que a sua proposta educacional propunha, "correspondendo em raridade ao nascimento de elefantes brancos na natureza".

Independentemente da versão de origem do nome, impressiona a grandiosidade da obra, que tem seu prédio tombado como parte do patrimônio histórico de Brasília, bem como a complexidade de suas atribuições e o enorme número de modalidades de ensino e atividades ofertadas em suas primeiras décadas de funcionamento. Tal característica corresponde ao modelo planejado para estas escolas naquele contexto, guardando por esta razão uma exemplaridade.

Ao que a tudo indica, nem todos os espaços previstos tiveram efetivo funcionamento, entretanto, a pesquisa preliminar no acervo escolar do CEM Elefante Branco evidência que foram muitas as suas atribuições desde o início da década de 1960 até os dias de hoje, o que nos permite

reconhecer camadas de histórias que se sobrepõem tanto do ponto de vista arquitetônico quanto das memórias dos sujeitos que fizeram (e fazem) parte desta comunidade escolar.

Sob a perspectiva do acervo histórico, é inegável a importância da documentação ali guardada, sendo relevante destacar o preciosismo com o qual os servidores guardaram o material de uso corrente: são muitos metros quadrados de documentos nominais acondicionados de forma intuitiva -já que a escola nunca teve orientação arquivística para a guarda do material.

Este material, arquivado na Secretaria Escolar e no Acervo Administrativo, somado aos documentos avulsos encontrados na Biblioteca e em outros espaços da escola, nos permite reconhecer muito além de elementos do cotidiano institucional, apresentando indícios das trajetórias pessoais, familiares e comunitárias em que estes sujeitos se inscrevem identitariamente. São, portanto, registros muito significativos daquilo que ali viveram estudantes, professores e servidores que passaram pelo Elefante Branco em suas quase seis décadas de existência.

Compreendemos que o uso deste acervo histórico nos permite ir além de sua circunscrição ao espaço escolar, concebendo-o como microcosmo da história do Distrito Federal e em especial, das formas de resistência histórica e trajetórias plurais que estas fontes nos permitem acessar.

Do mesmo modo, acreditamos no potencial que a construção do centro de memória(s) guarda para o ensino e aprendizagem de História na escola, estimulando reflexões sobre a história a partir de uma perspectiva crítica e atenta às maneiras pelas quais os elementos de cognição histórica operam entre estudantes de ensino médio.

Trata-se de uma experiência piloto no Distrito Federal, que visa ressignificar a importância histórica das comunidades escolares, no caso do CEM Elefante Branco uma escola que acolhe estudantes de diversas cidades do DF e entorno.

O centro de memórias permitirá também que ocorra uma maior aproximação entre estudantes da educação básica e dos cursos de licenciatura e bacharelado, visto que as atividades serão

desenvolvidas conjuntamente. Espera-se que o Centro de Memória(s) favoreça os diferentes segmentos da comunidade escolar:

- a. Para gestores e servidores técnico-administrativos: proporcionando maior articulação entre a universidade, a escola e a comunidade, estimulando uma cultura de preservação dos arquivos escolares e a valorização dos elementos históricos que constituem a identidade da escola. Nesse sentido é importante também que gestores e servidores do quadro técnico-administrativo sejam orientados em relação à organização de documentos, classificação de arquivos e guarda do acervo histórico.
- b. Para os professores: a dinamização de práticas didáticas que subsidiem a produção de conhecimentos nos diferentes componentes curriculares, experimentando a aprendizagem

dos estudantes por meio da pesquisa, sendo esta mediada pelo acervo de história local encontrado na própria escola. Além disso, a formação continuada em ciências humanas poderá ser estimulada, tendo como *locus* a própria escola, valorizando o trabalho em equipe e promovendo a reflexão sobre o papel da escola na história do DF.

- c. Para os estudantes: conhecer e valorizar a história da escola, da comunidade e do Distrito Federal, aprendendo a utilizar diferentes fontes de pesquisa, fazer entrevistas que produzam relatos orais, ler criticamente as fontes que nos permitem acessar o passado, reconhecer os sentidos de pertencimento vinculados à sua participação e a dos outros na construção da história da escola por meio de uma reflexão sobre identidades e culturas juvenis em diferentes momentos históricos.
- d. Para as comunidades do DF: valorizar a escola como parte da sociedade, reconhecendo a sua historicidade e compreendendo as formas de luta e resistência social que foram protagonizadas no Elefante Branco desde a sua criação na década de 1960.

PROJETO MENINAs VELOZES

MEMBRO PROPONENTE

Prof.a. Simone Aparecida Lisniowski. Departamento de Engenharia Mecânica. Faculdade De Tecnologia / Ftd. Programa de Pós-graduação em Design.

RESUMO

O projeto visa a motivação, formação, inclusão social e equidade de gênero em carreiras relacionadas a áreas tecnológicas, em particular as Engenharias, a partir de um conjunto de ações planejadas e integradas às áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática (STEM) envolvendo matérias do currículo do Ensino Básico.

São articuladas atividades extensionistas com apoio de estudantes de graduação, envolvendo também pesquisa e ensino, utilizando metodologias ativas de aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Engenheiros, podem desempenhar um papel especial na sociedade. Atuando no mercado de trabalho, a esfera de influência da corporação pode funcionar como uma alavanca para a contribuição individual do profissional. Com o avanço tecnológico, a necessidade de profissionais socialmente responsáveis é cada vez mais crucial. Profissionais advindos de grupos socialmente desfavorecidos podem trazer uma contribuição efetiva para preocupações sociais de engenharia que nos confrontam. Um olhar sobre cursos superiores nas áreas de ciências exatas e engenharias aponta para os problemas básicos, mas contundentes, que motivaram a presente proposta:

- Formação básica deficiente;
- Dificuldades de acesso ao ensino técnico e superior do grupo majoritário socialmente desfavorecido;
- Baixa diversidade de gênero; A formação básica deficiente já foi constatada nos resultados

do indicador de qualidade educacional (IDEB). Dados de 2001 (INEP, 2001) para o ensino médio apontavam 7,3 milhões matriculados em escolas públicas e cerca de 1,1 milhão em escolas particulares. Dados de 2008 do PNAD (2009) divulgados pelo IBGE mostravam a proporção de estudantes de nível médio como sendo de 86,4% da rede pública e 13,6% da rede privada. A proporção se inverte na rede de ensino superior. O PNAD 2009 mostrou que 23,4% (1,5 milhão) dos estudantes frequentam uma faculdade ou instituição pública de ensino superior, enquanto a grande maioria (76,6% ou mais de 4,9 milhões de pessoas) estudava na rede particular. Outrora, uma mulher cursar Engenharia era considerado um tabu. Dados da OIC, de 2011), mostraram que depois de muitas conquistas, a representatividade feminina nestas áreas ainda era muito baixa, representando 16% da força de trabalho no Brasil (OIC,2011). Deixar de promover as carreiras de Engenharia para as mulheres significa que vamos continuar a perder 50 por cento do talento, um descuido que pode ter sérias repercussões para a sociedade e para a economia do país. Com base nessas observações justifica-se a proposta do presente programa de partilhar as responsabilidades ao realizar parcerias com escolas do Ensino Básico no sentido de promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem e, portanto na formação do jovem, possibilitar o acesso do indivíduo socialmente desfavorecido à universidade pública e promover a equidade de gênero nas áreas de ciências exatas, em particular, nas Engenharias. Além disso, há benefícios esperados no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de graduação vinculados ao projeto, que ao contribuírem com os conhecimentos relacionados às suas áreas para a elaboração de atividades práticas desvendando aspectos da engenharia no dia a dia, têm a possibilidade de desenvolver competências e habilidades como senso crítico, autonomia, gestão, expressão oral e escrita, relações interpessoais, tomada de decisões. Já para os estudantes de pós-graduação há uma real possibilidade de participarem de uma pesquisa-ação contribuindo com o desenvolvimento de novas metodologias e formas de implementação e consolidação de uma tecnologia social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Várias razões têm sido apresentadas para a ausência feminina nas engenharias, incluindo crenças sociais, o ambiente de aprendizagem que tende a limitar o interesse feminino em ciências e matemática; diferenças nas habilidades cognitivas na área de habilidades espaciais, e o preconceito limitando o progresso das mulheres nas áreas científicas e de engenharia. (DOBSON, 2012). De acordo com Cabral (CABRAL E BAZZO, 2005, apud PACEY, 1990), historicamente os homens foram associados à liderança de atividades de qualquer espécie e as mulheres à execução de tarefas que envolvem o bem-estar social. A partir de empreendimentos desta natureza derivam valores como valentia e virtuosismo de um lado e zelo por necessidades básicas e o bem-estar humano de outro lado. Cabral e Bazzo apontam que “uma educação tecnológica crítica possa atuar como uma ação transformadora e capaz de dirimir ou acabar com as dissonâncias de gênero...” e sugerem que se a tecnologia pudesse ser construída para o bem-estar de todos respeitando valores masculinos e femininos erigidos sócio-historicamente, valores como responsabilidade, cuidado,

interesse pelas pessoas e prevenção, colaborariam para que o objetivo do conhecimento científico e dos sistemas e artefatos tecnológicos não visasse apenas ao controle da natureza. Haveria uma busca envolta numa consciência crítica pela harmonia com o meio ambiente e sua sustentabilidade, justiça social e o bem-estar das pessoas.” O baixo número de mulheres em engenharia e tecnologia é uma experiência comum no Ocidente. As mulheres representam apenas 11% da força de trabalho de engenharia nos EUA, 10,5% no Canadá e de 8,5% no Reino Unido. Em situação também abaixo de 15% encontram-se Suíça, Áustria, Finlândia e Irlanda. Tal disparidade de gênero é menos acentuada em alguns países europeus como, Bulgária, Croácia, Chipre, Letônia, Lituânia e Romênia com a proporção da força de trabalho de engenharia, superior a 25%. A disparidade de gênero na Austrália também é enfaticamente machista com as mulheres ocupando menos de 10% dos trabalhos de engenharia (DOBSON, 2012). No Brasil, dados do Censo de 2011 do INEP apontam para participação de quase 30% de mulheres nas áreas de Engenharia, no entanto, no exercício da profissão a presença masculina ainda é muito superior. Conforme divulgado no Engenharia Data – Sistema de Indicadores de Engenharia no Brasil, do Observatório de Inovação e Competitividade, vinculado ao Instituto de Estudos Avançados da USP (Universidade de São Paulo), ao fim de 2010, o Brasil contava com um total de 229.194 indivíduos nas ocupações de Engenharia, sendo que destes 38.667 eram do sexo feminino. Ocorreu um sensível aumento em termos absolutos das mulheres no mercado de trabalho, mas o percentual relativo ao total de engenheiros ocupados se manteve estável ao longo da década, em torno de 16% (IOC, 2011). Para diversificar os campos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática deve-se combater os estereótipos e preconceitos que permeiam a sociedade. Incentivar mais meninas e mulheres a entrar nestas áreas vitais para o desenvolvimento do país requerem atenção especial ao ambiente em salas de aula e locais de trabalho e em toda a nossa cultura. (DOBSON, 2012). Nesta perspectiva, tanto as escolas de engenharia devem atrair as jovens estudantes quanto os gestores do setor têm que pensar em políticas de incentivo a que as meninas não sacrifiquem uma carreira pela questão de gênero.

METODOLOGIA

A proposta metodológica para o ambiente de aprendizagem tem como abordagem norteadora a aprendizagem ativa, que se refere a um conjunto de atividades pedagógicas que incentivem o(a) estudante a buscar o conhecimento de forma autônoma, e também a aprendizagem significativa. Esta última caracteriza-se por uma interação entre conceitos e relações trazidas pelo(a) estudante e as novas informações ou conceitos que devem ser consolidados por meio das atividades de ensino e aprendizagem. Para que a aprendizagem seja significativa pretende-se que as novas informações adquiram significado e “sejam integradas à estrutura cognitiva de maneira não arbitrária e não literal, contribuindo para a diferenciação, elaboração e estabilidade dos conhecimentos ou subsunçores existentes” (Buchweitz, 2000). Ainda, a abordagem utilizada também se apóia na aprendizagem colaborativa, que tem como foco o aprendizado natural, em oposição ao “treinamento” advindo de situações de aprendizagem estruturadas. Os resultados podem ser

potencializados com o trabalho em equipe onde as estudantes têm a possibilidade de pensar nos problemas que lhes são propostos e criar sua própria situação de aprendizado. A ideia é: não ensinar diretamente, mas criar condições para construir juntamente com as estudantes um ambiente favorável à aprendizagem. Dentre as atividades pesquisadas para criar um ambiente favorável à aprendizagem foram escolhidas:

- Dinâmicas de grupo para integração social;
- Jogos interativos;
- Experimentos do tipo “hands on”;
- PBL (aprendizagem baseada em problemas)

As dinâmicas de grupo para integração social são aplicadas na fase inicial do projeto e, novamente, após o recesso de meio de ano devido a possíveis alterações na equipe original. Os jogos interativos, experimentos hands on e PBL são realizados em equipes e inseridos em oficinas temáticas com espaços para reflexão acerca dos conceitos de Matemática e Física envolvidos. Essa metodologia pedagógica é atrativa, pois permite ao estudante ser sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento de modo que pode se processar um aprender significativo, o que implica dar significado, sentido e funcionalidade ao que se aprende (Moraes e Manzini, 2006). Esse modo de intervir também possibilita às adolescentes uma aproximação com conteúdos muitas vezes temidos pelos estudantes em geral, como Matemática e Física. O ambiente motivacional será promovido pelas oficinas temáticas conduzidas pelas estudantes de engenharia que estudam, planejam e aplicam metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem. Vale lembrar que participar dessa construção é uma experiência nova para as graduandas em Engenharia, que lidam com os desafios processuais da atividade junto às adolescentes. Com base nas premissas estabelecidas anteriormente e na abordagem metodológica definida, para que o ambiente de aprendizagem seja viável é necessário constituir uma equipe motivada, identificar as necessidades do público alvo, definir um plano de ações e buscar apoio institucional e recursos financeiros para materiais didáticos, transporte e alimentação. O Projeto será aplicado no CEM 404 de Santa Maria (podendo ser ampliado e envolver outras escolas) com o objetivo de incentivar a equidade de gênero, mobilizando equipes de estudantes de ensino médio do gênero feminino e motivando o interesse delas para áreas de ciências exatas com foco nas Engenharias. Procurar-se-á consolidar os conhecimentos associados à Mecânica (cinemática, força, equilíbrio), Matemática (geometria, álgebra e estatística) e Química (combustíveis e reações químicas), entre outras matérias. A estratégia pedagógica associa-se à exploração de fenômenos físicos no contexto das engenharias, permeado com atividades práticas. O ciclo de trabalho é estabelecido da seguinte forma:

13.2.1.1 Abertura das atividades no início do período letivo do EM
Reunião entre professores da UnB e da escola
Seleção de estudantes do EM
Seleção de estudantes de graduação
Reunião com estudantes de graduação
Apresentação

do projeto na escola de EM e dinâmica de integração entre as estudantes de graduação e EM

13.2.1.2 Realização das oficinas durante o semestre letivo

1. Para cada oficina fazer: Planejamento Elaboração Aplicação Análise dos resultados

13.2.1.3 Reinício das atividades no início do segundo semestre letivo Reorganização das equipes de estudantes de graduação Dinâmica de integração entre estudantes de graduação e do EM

13.2.1.4 Realização das oficinas durante o semestre letivo

2. Para cada oficina fazer: Planejamento Elaboração Aplicação Análise dos resultados

13.2.1.5 Encerramento das atividades no final do período letivo do EM Palestra de encerramento com convidado externo Avaliação de resultados e alcance do projeto As oficinas previstas são: Tempo e movimento Velocidade e aceleração Desenho Mecânico Impacto e Impulso Motores Elaboração e Apresentação de Poster outras Visitas técnicas: Autódromo Kartódromo Laboratórios FT Laboratórios Gama SENAI outras Palestras previstas sobre os assuntos: Questões de gênero Engenharia e mercado de trabalho Depoimentos de profissionais e estudantes de engenharia outras Palestras e visitas técnicas serão agendadas durante o ano em paralelo às oficinas conforme a disponibilidade de colaboradores. Os estudantes da escola de ensino médio serão avaliados de acordo com a frequência (maior que 75%), tarefas realizadas em casa, em sala de aula, trabalho em grupo comportamento.

OBJETIVOS GERAIS

São objetivos gerais do projeto: - Incentivar a equidade de gênero nas áreas de ciências exatas, em particular, nas Engenharias, estimulando o interesse de mulheres, dos níveis médio e fundamental de escolas públicas do DF por meio de projetos, atividades relacionadas a estes projetos e eventos para popularização de ciência e tecnologia.

- Promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem e, portanto na formação do jovem, criando oportunidades para os alunos dos níveis médio e fundamental de escolas públicas do DF de terem contato com metodologias inovadoras, que buscam contextualizar os conhecimentos apreendidos em sala de aula e facilitar o aprendizado dos conteúdos de física e matemática;

- Incentivar o acesso do jovem socialmente desfavorecido à universidade pública; Também é objetivo do projeto apoiar as atividades a ele associadas na organização de eventos para popularização da ciência e tecnologia.

A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO EM HISTÓRIA E SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MEMBROS PROPONENTES

Prof.a. Cristiane Portela do Departamento de História da UnB e Prof. Marcelo Cigales do Departamento de Sociologia da UnB

RESUMO

É imprescindível fortalecer a ideia de que o professor de educação básica seja também pesquisador de suas próprias práticas, assim como reconhecer que, tanto estudantes quanto professores das escolas, são também produtores privilegiados de narrativas sobre as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e seus modos de perceber o mundo. Os projetos que participamos, nos quais professores e estudantes foram percebidos como protagonistas na produção de conhecimento, nos convenceram de que os saberes escolares em torno da História e da Sociologia não podem ser pensados como meramente epidérmicos em relação à pesquisa acadêmica. As experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em todo o Brasil indicam caminhos sugestivos de como podem ser ressignificadas as relações entre a universidade e a educação básica, sinalizando caminhos de equidade entre os sujeitos envolvidos no ensino das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na escola, quais sejam, docentes na universidade, professores-pesquisadores na escola, estudantes de licenciatura, estudantes do ensino médio, gestores e as comunidades escolares.

Com a atual reforma, o novo Ensino Médio do Distrito Federal - constituído agora de uma parte comum a todo o território nacional, conforme os marcos regulatórios da nova legislação - Lei 13.415/2017, Base Nacional Comum Curricular- EM/2018 e Portaria MEC n.1432/2018 - prevê para o Ensino Médio uma Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. O foco deixa de ser predominantemente disciplinar e passa a ser a composição por áreas de conhecimento compostas por componentes curriculares afins. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas permanece constituída pelas disciplinas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia, conforme já definia o Currículo em Movimento da SEEDF (Distrito Federal, 2014), mas há um estímulo ainda maior a trabalho interdisciplinar. Nesse contexto, a figura do/a professor/a é de grande importância, como mediador/a do processo de ensino e aprendizagem.

Entre as mudanças que impactarão o cotidiano das escolas a partir do novo Ensino Médio no Distrito Federal, podemos destacar: a matrícula por créditos, a escolha de itinerários formativos pelos estudantes, a oferta de disciplinas eletivas de caráter interdisciplinar, a efetivação das práticas decorrentes da semestralidade (que intercala a atuação conjunta de professores por meio de blocos e em áreas de conhecimento), o estabelecimento de novas diretrizes para a avaliação e a possibilidade de fazer até dois itinerários formativos ao mesmo tempo. A implementação ocorrerá em etapas no Distrito Federal. Em 2020 o modelo está sendo implantado integralmente em 12 (doze) escolas-piloto. O Centro de Ensino Médio Elefante Branco, escola campo em que pretendemos atuar, terá a

adesão ao novo formato a partir de 2021, mas algumas mudanças já acontecerão neste ano, e estão em diálogo com as atividades propostas. Neste subprojeto, nos orientamos pela compreensão de que a pesquisa pode ser acionada como estratégia metodológica impulsionadora de práticas bastante inovadoras para a aprendizagem interdisciplinar das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no âmbito do Novo Ensino Médio. Especificamente, propomos tomar o acervo histórico da própria escola como mote para as experiências didáticas docentes, possibilitando uma leitura crítica das memórias sociais, dos sentidos de pertencimento e das identidades que permeiam as culturas juvenis em diferentes momentos históricos.

PROJETO LIVRO CEMEB – TEMÁTICAS URBANAS

MEMBROS PROPONENTES

Prof^a Clara Rosa e Prof^a Maria Zuleide

RESUMO

O Projeto consiste em atividades com a literatura que compõe o livro CEMEB – temáticas urbanas, adaptadas em dinâmicas, debates, palestras e workshops práticos.

As atividades serão realizadas no contexto das Coordenações Pedagógicas – Quartas-Feiras (manhã e tarde) e nos Sábados Letivos.

O enfoque desse projeto está baseado na intersecção da experimentação com a linguagem literária e a linguagem ilustrativa, permitindo três ações básicas: **apreciar** (de forma crítica e estética); **fazer** (domínio da prática de dialogar com vários contextos) e **contextualizar** (com outras vertentes do conhecimento como: arte, literatura, história, ciências, etc).

JUSTIFICATIVA

Trabalhar com o livro CEMEB – temáticas urbanas o qual foi elaborado e concluído por professores e estudantes no contexto do CEMEB, é algo inédito e inovador, sendo reconhecido por sua qualidade consolidada como uma nova postura pedagógica na escola.

OBJETIVO

Proporcionar o encontro direto de professores com o livro CEMEB-temáticas urbanas para discutir e promovê-lo como ambiente de troca de aprendizagens.

ESTRUTURA OFERECIDA

1. Todas as atividades serão organizadas conforme estrutura literária e ilustrativa do livro CEMEB – temáticas urbanas.
2. As atividades serão desenvolvidas no contexto das Coordenações Pedagógicas e nos Sábados Letivos Remotos.
3. O projeto será disponibilizado para todo o corpo Docente do CEMEB.
4. A mediação do projeto será executada e acompanhada por professores do próprio CEMEB e convidados/palestrantes do contexto educacional.

NECESSIDADES PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO CEMEB-TEMÁTICAS URBANAS

Apoio da direção do CEMEB, de condições básicas para o desenvolvimento do projeto, como: datas e horários, bem como, o espaço nas Coordenações Pedagógicas e nos Sábados Letivos Remotos.

Em tempo: Conforme datas e horários que forem disponíveis organizaremos o Cronograma de Atividades, para os turnos, matutino e vespertino.

O LIVRO CEMEB-TEMÁTICAS URBANAS

“O livro CEMEB-temáticas urbanas” é um livro que foi inspirado na interdisciplinaridade – troca de saberes e no impacto dinâmico que essa troca poderia nos proporcionar: vários tipos de aprendizagens. O roteiro aconteceu de forma que houvesse o entrelaçamento da linguagem literária e da linguagem ilustrativa, envolvendo temas do cotidiano da sociedade contemporânea. Esse roteiro propôs em tom educacional, uma reflexão sobre repetições frasais sem contexto algum, valores da globalização, humor, exagero, ironia, sarcasmo e a crítica política, por meio de: contos, poesias, paródias, resenhas críticas, projetos de lei, dissertações, relatórios e peças teatrais, como também as ilustrações – técnica à caneta, lápis, tinta e digital, presentes na estética visual e no movimento das temáticas abordadas.

A troca de saberes do universo da leitura e da ilustração, não só está vivo no contexto do CEMEB, como também transpõe barreiras, quando aborda temas reais ou surreais e explora a relação das palavras com o movimento do traço e da pintura, promovendo um diálogo. Este, por sua vez interage com a imagem textual ou ilustrativa congelada no tempo do *Era uma vez... ou de algum acontecimento que acabou de ser matéria de um jornal*.

Portanto, a construção do livro CEMEB-temáticas urbanas, foi um movimento que impulsionou a criatividade dos participantes – estudantes e professores, por meio da observação e expressividade das linguagens literárias e ilustrativas, escolhendo os temas e delimitando-os numa linguagem que era mais apropriadas aos escritores e ilustradores. Esse trabalho de construção se destaca por ser o primeiro livro construído no contexto do CEMEB envolvendo os vários segmentos atuantes em seu cotidiano escolar.

UM PEQUENO RESUMO HISTÓRICO DO LIVRO CEMEB-TEMÁTICAS URBANAS

O livro “CEMEB-temáticas urbanas”, pensado, elaborado e finalizado em 2019, pelas Professoras Clara Rosa atuando nas turmas do 2º Ano do Ensino Regular, na área de Teatro e Maria Zuleide Vieira de Sousa, atuante na Sala de Recursos de Arte, de Altas Habilidades e Superdotação. O livro teve como características importantes: o incentivo ao universo da leitura, ao universo da ilustração, à pesquisa e ao processo criativo individual e coletivo dentro do contexto do Centro de Ensino Médio Elefante Branco – CEMEB.

Existe a possibilidade de realizar um lançamento no contexto do CEMEB brevemente, porém foi possível, fazer um lançamento virtual, o qual contou com a participação de toda a comunidade escolar do CEMEB, em uma live, pelo Youtube, com um cronograma de atividades, que teve:

abertura cerimonial, apresentações de músicas, depoimentos de professores e estudantes participativos nessa construção, recital de poesias e trechos de outros textos, mostra das ilustrações, tudo isso com uma linha de apoio da Equipe Diretiva do CEMEB.

Os textos e ilustrações que compõem o livro vão de forma profunda nos movimentos da literatura e da ilustração, pesquisa e leitura de temas, de imagens, participação nas aulas presenciais, parcerias educacionais - elementos fundamentais que foram investidos para o encaminhamento do livro e sua conclusão.

Os passos que foram dados foram ousados ao precisar de reuniões, orçamentos, verba, documentos, patrocínios, contatos com editoras, edição física e E-book, catalogação, acompanhamento das demandas que envolviam o livro, distribuição dos livros aos participantes e a setores educacionais como também, estabelecimentos de parcerias tanto dentro do contexto do CEMEB quanto fora, para encaminhar de forma precisa aos setores responsáveis pela execução final do livro.

A construção do livro se fez em torno das possibilidades de comunicação humana num mundo educacional que nos faz refletir sobre o individualismo, o coletivo, a massificação, padronização das competências e habilidades, enfim, uma série de representações de nossa sociedade contemporânea. As linguagens foram muitas, porém foi a força impulsionadora para a composição de cada página.

METODOLOGIA

A metodologia para ser trabalhada com o livro CEMEB-temáticas urbanas, no contexto das Coordenações Pedagógicas, implica primeiramente, no conhecimento da organização estrutural das Coordenações, análise do interesse dos professores e a segmentação das atividades propostas. Essa segmentação sugere algumas orientações contidas nos Quatro Pilares da Educação:

- Compreensão estrutural do livro – **Aprender a conhecer**
- Engajando os professores nos textos e nas ilustrações – **Aprender a fazer**
- Envolvimento com os elementos contidos no livro – **Aprender a conviver**
- Descobrir valores humanos nos textos – **Aprender a ser**

Essa metodologia apresenta as seguintes etapas:

Atividades propostas

- a. Identificar os professores que se interessam em participar desse projeto.
- b. Promover um Bate-papo com os professores que participaram diretamente na construção dos textos e das ilustrações.
- c. Conhecer o trabalho gráfico da Editora Positiva que fez a edição do livro.
- d. Convidar palestrantes educacionais para falar de algum tema presente no livro em epígrafe.
- e. Fazer uma árvore (tipo genealógica) de professores escritores e professores ilustradores que trabalharam e que trabalham atualmente no CEMEB – conhecer seus trabalhos em um encontro de conversa.
- f. Criar um espaço para exposição dos textos e das ilustrações contidas no livro CEMEB-

temáticas urbanas.

- g. Promover recitais e/ou dramatizar uma cena com os textos do livro.
- h. Sugerir planejamentos de aulas com os temas do livro.
- i. Solicitar junto à EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação, que esse trabalho seja um curso de formação continuada em serviço.

Atividades desenvolvidas pelas Professoras/Mediadoras do projeto

- a. Elaborar recursos didáticos e pedagógicos para execução das atividades.
- b. Ler os textos para desenvolver as dinâmicas de apresentações.
- c. Convidar os palestrantes.
- d. Ministras as atividades propostas.
- e. Desenvolver Oficinas de Arte e/ou Literárias.
- f. Solicitar reunião com a Equipe Diretiva do CEMEB, Coordenar buscando propiciar a integração dos professores participantes;
- g. Registrar todas as atividades desenvolvidas.
- h. Apresentar alternativas de atividades a fim de melhorar o andamento do projeto.
- i. Avaliar o desenvolvimento das atividades e respostas dos professores participantes.
- j. Zelar de forma coerente pelo desenvolvimento do projeto.

Atividades desenvolvidas pelos professores participantes no projeto.

- a. Atuar no projeto CEMEB-temáticas urbanas
- b. Aproveitar as atividades sugeridas, se for de interesse do professor participante, em suas aulas e depois apresentar um feedback.
- c. Participar de forma efetiva das atividades propostas.
- d. Procurar conhecer o livro CEMEB-temáticas urbanas, lendo os textos e observando de forma significativa as ilustrações.
- e. Propor ações de melhoria para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao projeto CEMEB-temáticas urbanas.
- f. Zelar pelo desenvolvimento do projeto, contribuindo coletivamente.

Avaliação de Processo

- a. Número efetivo de atividades realizadas.
- b. Nível de interesse demonstrado pelos professores participantes.

Avaliação de Resultado

- a. Up grade entre os professores.

Avaliação de Impacto

Mediante o aproveitamento das atividades sugeridas no projeto, pelos professores participantes em suas aulas.

PROJETO BANG- BANG: VOCÊ MORREU

MEMBRO PROPONENTE

Prof. Marcello Lucas de Araújo Brito

TEMA CENTRAL

Peça campanha anti-bullying, antiarmas e antiviolença, pela cultura de paz nas escolas

JUSTIFICATIVA

Apoiando-se em duas vertentes do Projeto Político Pedagógico do CEMEB, a primeira, o protagonismo juvenil e a segunda, a construção de um diálogo saudável entre a comunidade escolar, o projeto visa levar aos estudantes um momento cultural que os conduza a repensar suas práticas sociais autodestrutivas ou que gerem momentos de atrito por falta de respeito às diferenças. Apoiar-se na arte e na cultura para viabilizar atividades lúdicas e que destaquem os próprios estudantes como os principais fazedores da obra se torna uma das justificativas precípuas dessa proposição.

Visando integrar o Pacto pela Cultura de Paz das Escolas Públicas da SEDF, a temporada da peça “Bang-Bang” se torna um importante reconhecimento à pedagogia do teatro e à promoção de um senso crítico coletivo. O saber pensar sobre o respeito às diferenças, à valorização da vida, da saúde emocional e da comunicação não violenta operam como base indispensável deste projeto..

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos estudantes de Ensino Médio da SEDF (CRE Plano Piloto e outras) o acesso à encenação da peça campanha “Bang-Bang”, a fim de promover uma reflexão sobre a valorização da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover um momento artístico visando à cultura de paz nas escolas públicas do DF, fazendo valer a premissa da escola como ambiente seguro;
- ✓ Realizar a temporada do espetáculo “Bang-Bang” para os estudantes do Ensino Médio, promovendo um debate antiarmas e contra a banalização da morte;
- ✓ Produzir e apresentar, em ambiente escolar, obra teatral de temática juvenil, realizada integralmente por estudantes da rede;
- ✓ Promover a formação de plateia no âmbito da Secretaria de Educação além de fomentar a produção artística no contexto da valorização da vida.

METODOLOGIA

A concretização da temporada da montagem do espetáculo “Bang-Bang” dependerá, inicialmente, do apoio operacional do próprio CEMEB, incluindo a equipe gestora e pedagógica, no sentido de viabilizar a agenda de ensaios e produção do espetáculo. Nesse processo, reuniões de elenco, seguidas de ensaios completos para análise de texto e criação de subtexto, além da criação de personagens e marcação de cenas serão indispensáveis.

Valendo-se de encontros semanais para pré-produção e produção, o elenco, conjuntamente do professor orientador, fará o mergulho criativo, político e poético no texto teatral, buscando um resultado favorável para o êxito dos objetivos do projeto. Assim, o espetáculo resultante poderá ser apresentado em temporada no CEMEB, em outras escolas da CRE PP ou DF e, visando o amplo acesso ao espetáculo, em salas de teatro do DF como o Teatro SESC Garagem e o Espaço Cultural Renato Russo. Haverá, portanto, a tentativa de parceria com os espaços culturais supracitados.

Será parte importante do processo criativo a produção dos elementos da encenação, tais como

cenografia, figurino e sonoplastia, produzidos pelo CEMEB e executados pelos estudantes participantes. As atividades de produção ocorrerão no contraturno.

Uma vez concluída a montagem do espetáculo, será iniciada a parte de registro e documentação, que vai desde os ensaios fotográficos e produção de flyer de divulgação, até o contato com as mídias de televisão e internet, para a produção de matérias jornalísticas, evidenciando a participação ativa da Cia Elefante Branco, no fortalecimento do Pacto pela Cultura de Paz nas escolas públicas. Sequencialmente, a agenda interna e externa do espetáculo será aberta para o início das apresentações da temporada do espetáculo.

CRONOGRAMA

A Cia de Teatro Elefante Branco propõe a apresentação do espetáculo “Bang- Bang: você morreu” em salas de espetáculo e escolas do Distrito Federal, visando a promover a experiência dos participantes com a prática de palco, além de multiplicar a dramaturgia da peça-campanha contra a violência nos ambientes ocupados por adolescentes e estudantes em duas fases: a primeira, que das rodas de conversa, durante do primeiro semestre; e a segunda, que é a do trabalho interdisciplinar, no segundo semestre de 2022.

PROJETO DE FOGUETES

MEMBRO PROPONENTE

Prof. Marcos Antonio da Silva

TEMA CENTRAL

Educação Científica no Contexto Espacial

JUSTIFICATIVA

A temática Ciências Espaciais envolve, dentre outras, a questão relacionada aos foguetes, visto que o processo histórico da corrida espacial teve início com o desenvolvimento de foguetes pela então União Soviética e pelos Estados Unidos. Com o desenvolvimento espacial a percepção do mundo ao nosso redor mudou significativamente, pois foram desenvolvidos vários materiais e produtos que mudaram significativamente a vida humana. Também, com a conquista do espaço e o pouso na Lua, o interesse em conhecer nossa vizinhança no Sistema Solar mudou a forma de vermos o mundo.

O desenvolvimento tecnológico teve grande impacto na nossa via e parte desse desenvolvimento se deu por conta da tecnologia espacial. Também devemos lembrar das mudanças sociais decorrentes dessa nova visão do mundo e do nosso planeta. Assim, podemos afirmar que os foguetes permitiram grandes mudanças nas áreas tecnológicas, sociais e culturais ao longo desse processo.

A escola é o lugar onde os estudantes podem descobrir e desenvolver suas habilidades e um projeto de foguetes possibilita trabalhar várias habilidades, por envolver todas as áreas do conhecimento.

Assim, justifica-se um projeto de foguetes na escola da Educação Básica por possibilitar que os estudantes possam desenvolver as competências necessárias para a formação cidadão em conformidade com a LDB e também em razão de possibilidade de trabalhar com todas as áreas do conhecimento em um projeto que visa a alfabetização e o letramento científico e tecnológico dos estudantes.

OBJETIVO GERAL

Criar um grupo de foguetes do CEMEB para desenvolver atividades relacionadas à temática espacial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o interesse dos estudantes pela área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
- Promover a aprendizagem significativa por meio Metodologias Ativas
- Desenvolver habilidades e competências para a autonomia dos estudantes em relação à leitura, interpretação e escrita científica.
- Promover a troca de experiências entre os estudantes das três séries do Ensino Médio.
- Realizar um evento anual com a temática espacial para toda a comunidade escolar.
- Estimular e apoiar a participação dos estudantes na Mostra Brasileira de Foguetes, na Jornada Espacial e na Jornada de Foguetes.

METODOLOGIA

O Grupo de Foguetes Elefante Branco (GFEB) irá desenvolver protótipos de foguetes de garrafa PET e protótipos de minifoguetes a combustão sólida e para tanto, utilizará a metodologias ativas para o desenvolvimento dos protótipos de foguetes. Nessa organização os estudantes serão agrupados de acordo com as habilidades nos seguimentos:

- **Estrutura e materiais e aerodinâmica de foguetes:**

Grupo de estudantes que ficarão responsáveis pelo desenho, escolha do material e aerodinâmica dos foguetes

Áreas do conhecimento envolvidas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Especificamente, conhecimentos de Informática, Física, Matemática e Química.

- **Telemetria e rastreamento de foguetes:**

Grupo de estudantes que ficarão responsáveis pela pesquisa e desenvolvimento de métodos de baixo custo para a coleta de dados e rastreamento dos foguetes após o lançamento.

Áreas do conhecimento envolvidas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Especificamente, conhecimentos de Informática, Física e Matemática.

- **Pesquisa e desenvolvimento de mecanismo de propulsão de foguetes:**

Grupo de estudantes que ficarão responsáveis pela pesquisa e desenvolvimento de mecanismo de propulsão e de combustíveis de protótipos de foguetes.

Áreas do conhecimento envolvidas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Especificamente, conhecimentos de Informática, Física, Matemática e Química.

- **Estudo do desenvolvimento histórico de foguetes:**

Grupo de estudantes que ficarão responsáveis pela pesquisa do processo histórico do desenvolvimento de foguetes, leitura e tradução de texto em língua inglesa de projetos e notícias sobre foguetes. Áreas do conhecimento envolvidas: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Códigos e Linguagens e suas tecnologias.

- **Comunicação e divulgação:**

Grupo de estudantes que ficarão responsáveis pela comunicação entre os grupos e pela divulgação do projeto para a comunidade escolar e na internet. Áreas do conhecimento envolvidas: Códigos e Linguagens e suas tecnologias

CRONOGRAMA

ATIVIDADES POR GRUPO	2022 – 1º Semestre				
	março	abril	maio	junho	julho
Estrutura, materiais e aerodinâmica de foguetes	Formação dos grupos. Construção de foguetes PET			Desenvolvimento e melhoria de propulsão de Foguete PET	avaliação semestral
Telemetria e rastreamento de foguetes				Desenvolvimento e melhoria de propulsão de Foguete PET	avaliação semestral
Pesquisa e desenvolvimento de mecanismo de propulsão de foguetes				Desenvolvimento e melhoria de propulsão de Foguete PET	avaliação semestral
Estudo do desenvolvimento histórico de foguetes				A Guerra Fria e a Corrida Espacial	avaliação semestral
Comunicação e divulgação				Divulgação mensal das atividades do GFEB	avaliação semestral
Participação em evento	-	Jornada de Foguetes do CEMEB (Etapa da MOBFOG)	2ª Olimpíada de Foguetes de Brasília	-	-

ATIVIDADES POR GRUPO	2022 – 2º Semestre				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Estrutura, materiais e aerodinâmica de foguetes	Aerodinâmica de foguetes de garrafa PET	Planejamento de construção de minitúnel de vento (TV)	Aerodinâmica de foguetes de garrafa PET (TV)	Aerodinâmica de foguetes de garrafa PET (TV)	avaliação semestral
Telemetria e rastreamento de foguetes	-	-	-	-	-
Pesquisa e desenvolvimento de mecanismo de propulsão de foguetes	Pesquisa e calibração da mistura vinagre-bicarbonato de sódio	Pesquisa e calibração da mistura vinagre-bicarbonato de	Pesquisa e calibração da mistura vinagre-bicarbonato de	Pesquisa e calibração da mistura vinagre-bicarbonato de sódio	avaliação semestral

		sódio	sódio		
Estudo do desenvolvimento histórico de foguetes	Planejamento – Prof. Responsável Elaboração de proposta do estudo histórico dos foguetes	As ideias que levaram ao desenvolvimento de foguetes	A construção dos primeiros foguetes e o destino bélico. Avaliação bimestral	Dos foguetes bélicos aos foguetes espaciais. A Guerra Fria e a Corrida Espacial	avaliação semestral
Comunicação e divulgação	Planejamento – Prof. Responsável Elaboração de proposta de divulgação do GFEB	Divulgação mensal das atividades do GFEB	Divulgação mensal das atividades do GFEB.	Divulgação mensal das atividades do GFEB	avaliação semestral
Participação em evento	-	-	Jornada de Foguetes Barra do Piraí - RJ	-	--

ATIVIDADES POR GRUPO	2023 – 1º Semestre				
	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Estrutura, materiais e aerodinâmica de foguetes	Estudo de aerodinâmica de foguetes em túnel de vento	Calibragem de Foguetes de garrafa PET	Calibragem de Foguetes de garrafa PET	Calibragem de Foguetes de combustão sólida	Avaliação semestral
Telemetria e rastreamento de foguetes	Planejamento – Prof. Responsável	Qualificação de telemetria e rastreamento de foguetes	Qualificação de telemetria e rastreamento de foguetes	Qualificação de telemetria e rastreamento de foguetes	Avaliação semestral
Pesquisa e desenvolvimento de mecanismo de propulsão de foguetes	Planejamento – Prof. Responsável	Otimização da mistura vinagre-bicarbonato de sódio	Pesquisa e testes de propulsão sólida	Pesquisa e testes de propulsão sólida	Avaliação semestral
Estudo do desenvolvimento histórico de foguetes	Planejamento – Prof. Responsável	A conquista do Espaço e chegada à Lua	O legado do desenvolvimento espacial e as questões sociais	O Programa Espacial Brasileiro	Avaliação semestral
Comunicação e divulgação	Planejamento – Prof. Responsável	Divulgação mensal das atividades do GFEB	Divulgação mensal das atividades do GFEB	Divulgação mensal das atividades do GFEB	Avaliação semestral
Participação em evento	-	Jornada de Foguetes do CEMEB (Etapa da MOBFOG)	3ª Olimpíada de Foguetes de Brasília	-	-

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A execução das atividades previstas no PPP por meio de uma proposta pedagógica voltados para a autonomia do estudante e dos projetos é feita partindo de um planejamento estruturado e adequado de recursos pedagógicos, humanos, físicos e financeiros, em conformidade com a realidade escolar.

A avaliação realizar-se-á com a definição de critérios claros e bem definidos, observando e acompanhando todo processo. A autoavaliação fará parte de todo o processo.

Em suma, cada ação proposta para a operacionalização do PPP será acompanhada e avaliada separadamente e em consonância com o todo pela comunidade escolar do CEMEB. A proposta de uma Educação Integral através de parcerias, focando o empreendedorismo, a profissionalização, a continuação dos estudos em cursos superiores propõem mudar o panorama da Educação no DF, que obtenha

resultados positivos de ensino/aprendizagem.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

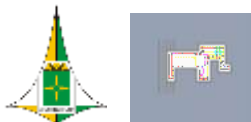
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial -MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DISTRITO FEDERAL. PORTARIA CONJUNTA N° 28, DE 16 DE SETEMBRO DE 2016. Estabelece as atribuições do cargo de Monitor de Gestão Educacional no âmbito da SEEDF. Diário Oficial do Distrito Federal. 21 set 2016, p. 5.

DISTRITO FEDERAL. PORTARIA N° 50, DE 04 DE MARÇO DE 2020. Institui o Programa Educador Social Voluntário (ESV), no âmbito da SEEDF. Diário Oficial do Distrito Federal. 5 mar 2020, p. 4.



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Serviço de Orientação Educacional



Plano de Ação

UE: Centro de Ensino Médio Elefante Branco

Telefones: 3901-8299 / 3901-8300

Diretor: Ivan Ferreira de Barros

Vice-diretor: Mateus Castello Branco

Quantitativo de estudantes: 1.561

Nº de turmas: 46

Etapas/modalidades: Ensino Médio/Regular

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

Psicóloga: Lilian Santos de Lacerda

Orientadora Educacional: Daniela Lima Bizerril

Orientadora Educacional: Lúcia Helena Marques Araújo

Orientadora Educacional: Maria de Fátima Ferreira Rodrigues

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das Coordenações Coletivas	1) Disponibilizar aos professores informações, normativas e oficiais da SEE; Planejar junto aos professores as metas para o ano letivo de 2021.	Utilizar os meios de comunicação disponíveis. (Google Meet, WhatsApp, e-mail, Google Sala de Aula, dentre outros);	Semanalmente e ao longo do ano letivo	SEAA/SOE/ Equipe Gestora	



	<p>2) Incentivar os professores a privilegiarem avaliações mais flexíveis e dinâmicas, com o intuito de promover o percurso de desenvolvimento pedagógico dos estudantes;</p> <p>3) Construir rede afetiva no contexto escolar junto com os professores, principalmente em relação aos estudantes que estão com dificuldades de acessar as aulas.</p>				
Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Quando necessário, observar estudantes na plataforma e em sala de aula virtual.	<p>1) Promover uma qualidade no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes;</p> <p>2) Orientar, se necessário, os seus professores;</p>	Ao chegar a demanda, planejar junto aos professores o dia e entrada na sala de aula; realizar anotações pertinentes; dar devolutiva;	A definir	SEAA/SOE	



	3) Dialogar com as famílias sobre potencialidades e dificuldades dos estudantes.				
Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões com as Famílias	1) Realizar acolhimentos das famílias dos estudantes; 2) Proporcionar às famílias uma participação direta no processo de ensino-aprendizagem de cada estudante; 3) Ajudar nas estratégias de aprendizagem no ensino a distância.	As reuniões serão realizadas preferencialmente pela plataforma Google Meet.	- 29/03: 1ª série - Bloco 1, turmas: A a I; - 30/03: 2ª série - Bloco 2, turmas: J a R; - 31/03: 2ª e 3ª séries.	SEAA/SOE/ Equipe Gestora	No início do ano teve encontro com os estudantes de cada série, além disso, ver-se que é necessário encontro também com as famílias.
Eixo: Formação continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Maria da Penha vai à escola para gestores, orientadores educacionais e partícipe	Conhecer sobre a Lei Maria da Penha para aprimorar as intervenções realizadas em	Pela plataforma disponibilizada e sugerida pela EAPE.	Início dia 08 de abril.	SOE/SEAA/ Formadores da EAPE	



	situações que surgem no cotidiano escolar.				
Propor roda de conversa virtual com temas demandados pelos servidores: Projeto EntreNós.	Proporcionar um espaço de escuta e fala onde os servidores e demais servidores possam trabalhar o autocuidado e prevenir contra o adoecimento diante da realidade com a COVID-19 e demais incertezas.	Encontros online na plataforma Google Meet.	Semanalmente A partir de maio	SEAA/SOE	Observamos êxito no projeto realizado no final de 2020, mesmo com pouca adesão, viu-se que foi efetivo para os profissionais que participaram.

Eixo: Reunião: Encontro de Articulação Pedagógica – SOE/EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Jornada Pedagógica da Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – 2021.	Proporcionar um espaço de formação continuada e de planejamento das ações do ano letivo, com a finalidade de promover a interlocução e a troca de saberes/vivências de pedagogos, psicólogos escolares e orientadores educacionais que atuam na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.	A partir da realização de <i>lives</i> com profissionais convidados(as).	23, 25 e 26 de março.	SOE/SEAA/ GSEAA/GOE	Os encontros foram necessários e trouxeram várias reflexões sobre a prática profissional atualizada do dia a dia da escola.
Participação nos Encontros de	Aprender e contribuir a cada dia com as equipes de outras	Continuidade das reuniões de forma	Semanalmente (Sexta-feira matutino)	SEAA: Coordenação	Os encontros têm sido uma ação importante e necessária para os



Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA, SAA e Orientadores Educacionais.	UE's e trocando conhecimentos, informes, práticas e formações continuadas dos nossos serviços.	online na plataforma Google Meet.		Intermediária SEAA e SAA SOE: Coordenação Intermediária do SOE	serviços, pois, há muitas trocas de conhecimento e uma atualização sobre as principais normativas da GSEAA/GOE e SEDF e como deve se dar o funcionamento do SEAA, SAA e SOE.
Curso de Formação da Orientação Educacional	Formação continuada relacionada a temas pertinentes ao serviço realizado pelo SOE.	Continuidade das reuniões de formação online na plataforma Google Meet.	Semanalmente (Sexta-feira vespertino)	SOE / Coordenação Intermediária do SOE	O curso tem trazido vários aprendizados e muitos auxílios em relação a desafios encontrados no dia a dia do ambiente escolar.
Curso de Formação Aprender sem Parar	Formação obrigatória para os Orientadores Educacionais empossados no ano de 2019.	Continuidade da formação pelo Google Meet	Semanalmente (Segunda-feira vespertino)	O.E. Daniela Bizerril	O curso vem sendo um espaço para estudo de temáticas específicas da Orientação Educacional o serviço e funcionamento da SEDF.
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião semanal com a Supervisão Educacional	Atualizar os serviços e a gestão sobre as principais demandas e ações a serem desenvolvidas semanalmente, principalmente	Continuidade das reuniões de formação online na plataforma Google Meet.	Semanalmente	SEAA/SOE/ Supervisão Educacional.	Até o presente momento as reuniões têm sido uma ação importante e necessária para as tomadas de decisão e



	durante a Coordenação Geral de quarta-feira.				atualizações das demandas dos diversos setores da escola. Além disso, tem se tornado eficiente para uma comunicação mais eficiente entre toda a comunidade escolar.
Eixo: Estudos de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Sempre que necessário, realizar o acompanhamento e direcionamento de estudantes que apresentam essa demanda.	Investigar se o estudante possui dificuldades acentuadas em relação ao processo de aprendizagem.	Realizar reuniões com as famílias e professores e o acompanhamento, fazendo encaminhamentos e direcionamentos possíveis.	A definir	SEAA/SOE/ Professores e Sala de Recursos	Notou-se, em 2020, que realizar uma avaliação no modelo remoto não segue pressupostos éticos, não traz dados fidedignos à realidade. Por isso, foi realizado um direcionamento entre equipes para o devido acompanhamento ao estudante na escola sem a necessidade de uma avaliação com laudo.
Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Propor uma reflexão para que se realize um	Dialogar junto às equipes e professores sobre a importância	Conversar com a Equipe Gestora,	Abril	SEAA/SOE	Observa-se a necessidade da participação ativa dos



Conselho de Classe Participativo	e necessidade da realização de um Conselho de Classe com os estudantes.	Coordenações e Salas de Recursos sobre a ação com os professores e estudantes, e posteriormente, trabalhar em uma Coordenação Geral Coletiva.			estudantes no processo escolar como um todo. Em 2020, como não foi possível realizar tal atividade, viu-se perdas em relação ao protagonismo estudantil.
Pré-Conselho de Classe	Realizar formação para os estudantes participarem de uma forma eficiente e respeitosa do Conselho de Classe e levantar eixos das principais demandas, queixas e elogios.	Combinar com a Supervisão o modelo de Conselho de Classe e reunião com os estudantes representantes de turma.	A definir	SEAA/SOE/ Professor Conselheiro	A formação se mostra necessária, pois, é o momento em que discutimos sobre postura ética, formas de argumentação e processos de realizar críticas e autocríticas.
Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ceguei no Ensino Médio, e agora?	Acolher e orientar os estudantes das 1 ^{as} séries sobre essa nova etapa da sua vida escolar.	Realizar encontros com os estudantes no Google Meet.	Dias 15, 17 e 18 de março.	SOE/SEAA e Coordenação de Estágio	Constatou-se que os estudantes que participaram conseguiram sanar dúvidas, conhecer melhor a dinâmica da escola, assim como o funcionamento da



					semestralidade, dentre outras informações.
Acompanhamento processual aos estudantes TFE's.	1) Dialogar com responsáveis e estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries;	1) Reunião com os familiares; 2) Acompanhamento e reuniões com os estudantes no Google Meet.	1) Reunião com familiares: 10/04 (Sábado Letivo Remoto); 2) Acompanhamento dos estudantes: Ao longo do ano letivo	SEAA/SOE	Até o presente momento, observa-se uma dificuldade da maioria dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos para acompanharem as atividades escolares como um todo. Questão que se acentuou durante o ensino remoto.
Trabalho articulado com a Pedagoga do SAA-Polivalente.	1) Conhecer como será o atendimento da Sala de Apoio de forma remota tal como o funcionamento do serviço; 2) Encaminhar e acompanhar estudantes no SAA.	1) Reunião via Google Meet. 2) Os encaminhamentos se darão via SEI e o acompanhamento via contato telefônico e WhatsApp.	18 de março e ao longo do ano letivo	SEAA/SOE/ SAA-Polo 8	A parceria com a SAA e a Pedagoga é necessária, pois traz muitos resultados positivos para os estudantes que são acompanhados.
Acolher e orientar, recomendar e transformar	Orientar as famílias dos estudantes retidos no ano de 2020. (1ª, 2ª e 3ª séries).	Construir espaço de interlocução e acolhimento aos/entre as famílias dos estudantes que	24/04 (Sábado Letivo Remoto)	SEAA/SOE	Ao longo de 2020, com o início do ensino remoto, houve aumento da evasão escolar, desânimo e participação dos estudantes nas atividades da



		ficaram retidos no ano de 2020.			escola que trouxeram como consequência um alto índice de reprovação. Observa-se que o apoio da família é essencial para o progresso escolar de cada estudante.
Roda de Conversa Elefante Branco	Estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries.	Construir espaço de interlocução e acolhimento aos/entre estudantes conforme o levantamento das demandas mais latentes.	Ao longo do ano letivo	SEAA/SOE e profissionais convidados	Temas a serem levantados com os estudantes. Os grupos terão no máximo 12 estudantes.
Perfil Profissional	1) Proporcionar aos estudantes orientações e reflexões na escolha profissional e diálogo sobre os aspectos socioemocionais e individuais que interferem nessa escolha; 2) Fomentar discussões acerca das diversas profissões.	1) Realizar um encontro com os estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries; 2) Convidar profissionais de diversas áreas para dialogar com os estudantes.	1) Estudantes das 1ª, 2ª e 3ª séries: Semana da Educação para a Vida 2) 25 a 29 de outubro - Semana Distrital da Orientação Profissional/1º Emprego	SEAA/SOE/Coordenação de Estágio e profissionais convidados.	Observa-se a necessidade de proporcionar um espaço de formação/reflexão voltado para o interesse profissional e entrada no mercado de trabalho.





Entre Nós	Proporcionar um espaço de escuta, fala e acolhimento para os servidores.	Realizar um encontro por semana com os servidores conforme o horário de disponibilidade.	Ao longo do ano letivo.	SEAA/SOE	O projeto foi realizado no final do ano letivo de 2020 com uma avaliação positiva por parte dos integrantes.
Projeto de Monitoria	Facilitar o aprendizado entre os estudantes com o trabalho de monitoria entre aqueles que possuem mais facilidade em determinada disciplina auxiliando os que possuem dificuldades.	Os estudantes se voluntariam após a chamada do SOE pelo grupo de representantes como monitores da respectiva disciplina. Por conseguinte, os estudantes com dificuldades procuram ajuda pelos contatos disponíveis.	Ao longo do ano letivo	SOE/ Representante de turma/ Professor conselheiro	Percebe-se que o projeto é essencial não somente para os estudantes que possuem dificuldades, como também uma forma de trabalhar o protagonismo estudantil.

EXTENSÃO > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

 Visualizar Arquivo  Visualizar Plano de Trabalho

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS			
Código:	PJxxx-2021		
Título:	PROJETO MENINAS VELOZES		
Categoria:	PROJETO		
Ano:	2021		
Unidade Proponente:	DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECANICA		
Unidade Orçamentária:	/		
Executor Financeiro:			
Unidade Co-Executora Externa:			
Outras Unidades Envolvidas:	FACULDADE DE TECNOLOGIA / FTD PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN / PPGDesign		
Área do CNPq:	Engenharias		
Nº Bolsas Solicitadas:	2		
Tipo de Cadastro:	SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA		
Público Alvo Interno:	Estudantes de graduação de engenharia, pedagogia, ciências sociais, design		
Público Estimado Externo:	100 pessoas		
Público Real Atingido:	Não informado 		
Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO		
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO (Edital PIBEX 2021)		
Linha de Atuação:			
Programa Estratégico:	Não está associado a um programa estratégico.		
Vinculado a ação de formação continuada e permanente:	NÃO		
Vinculado a Grupo Permanente de Arte e Cultura:	NÃO		
Faz parte de Programa de Extensão?	NÃO 		
Situação:	SUBMETIDA		
Responsável Pela Ação:	DIANNE MAGALHÃES VIANA		
E-mail do Responsável:	diannemv@unb.br		
Contato do Responsável:	(61) 98118-1060		
Renovação:	NÃO		
Área Principal:	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO		
Nº Bolsas Concedidas:	0		
Convênio Funpec:	NÃO		
Público Alvo Externo:	Estudantes da rede pública de ensino básico		
Público Estimado Interno:	50 pessoas		
MUNICÍPIO	REALIZAÇÃO		
Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Distrito Federal	BRASÍLIA	Plano Piloto, Santa Maria, Estrutural, Gama	Campus Darcy Ribeiro, Faculdade do Gama, CEM 404 de Santa maria, CEF 201 de Santa Maria
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL			

**DETAKHES DA AÇÃO****Resumo:**

O projeto visa a motivação, formação, inclusão social e equidade de gênero em carreiras relacionadas a áreas tecnológicas, em particular as Engenharias, a partir de um conjunto de ações planejadas e integradas às áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática (STEM) envolvendo matérias do currículo do Ensino Básico. São articuladas atividades extensionistas com apoio de estudantes de graduação, envolvendo também pesquisa e ensino, utilizando metodologias ativas de aprendizagem

Palavras-Chave:

STEM, inclusão social, equidade de gênero

Justificativa:

Engenheiros, podem desempenhar um papel especial na sociedade. Atuando no mercado de trabalho, a esfera de influência da corporação pode funcionar como uma alavanca para a contribuição individual do profissional. Com o avanço tecnológico, a necessidade de profissionais socialmente responsáveis é cada vez mais crucial. Profissionais advindos de grupos socialmente desfavorecidos podem trazer uma contribuição efetiva para preocupações sociais de engenharia que nos confrontam. Um olhar sobre cursos superiores nas áreas de ciências exatas e engenharias aponta para os problemas básicos, mas contundentes, que motivaram a presente proposta: - Formação básica deficiente; - Dificuldades de acesso ao ensino técnico e superior do grupo majoritário socialmente desfavorecido; - Baixa diversidade de gênero; A formação básica deficiente já foi constatada nos resultados do indicador de qualidade educacional (IDEB). Dados de 2001 (INEP, 2001) para o ensino médio apontavam 7,3 milhões matriculados em escolas públicas e cerca de 1,1 milhão em escolas particulares. Dados de 2008 do PNAD (2009) divulgados pelo IBGE mostravam a proporção de estudantes de nível médio como sendo de 86,4% da rede pública e 13,6% da rede privada. A proporção se inverte na rede de ensino superior. O PNAD 2009 mostrou que 23,4% (1,5 milhão) dos estudantes frequentam uma faculdade ou instituição pública de ensino superior, enquanto a grande maioria (76,6% ou mais de 4,9 milhões de pessoas) estudava na rede particular. Outrora, uma mulher cursar Engenharia era considerado um tabu. Dados da OIC, de 2011), mostraram que depois de muitas conquistas, a representatividade feminina nestas áreas ainda era muito baixa, representando 16% da força de trabalho no Brasil (OIC,2011). Deixar de promover as carreiras de Engenharia para as mulheres significa que vamos continuar a perder 50 por cento do talento, um descuido que pode ter sérias repercussões para a sociedade e para a economia do país. Com base nessas observações justifica-se a proposta do presente programa de partilhar as responsabilidades ao realizar parcerias com escolas do Ensino Básico no sentido de promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem e, portanto na formação do jovem, possibilitar o acesso do indivíduo socialmente desfavorecido à universidade pública e promover a equidade de gênero nas áreas de ciências exatas, em particular, nas Engenharias. Além disso, há benefícios esperados no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de graduação vinculados ao projeto, que ao contribuírem com os conhecimentos relacionados às suas áreas para a elaboração de atividades práticas desvendando aspectos da engenharia no dia a dia, têm a possibilidade de desenvolver competências e habilidades como senso crítico, autonomia, gestão, expressão oral e escrita, relações interpessoais, tomada de decisões. Já para os estudantes de pós-graduação há uma real possibilidade de participarem de uma pesquisa- ação contribuindo com o desenvolvimento de novas metodologias e formas de implementação e consolidação de uma tecnologia social.

Fundamentação Teórica:

Várias razões têm sido apresentadas para a ausência feminina nas engenharias, incluindo crenças sociais, o ambiente de aprendizagem que tende a limitar o interesse feminino em ciências e matemática; diferenças nas habilidades cognitivas na área de habilidades espaciais, e o preconceito limitando o progresso das mulheres nas áreas científicas e de engenharia. (DOBSON, 2012). De acordo com Cabral (CABRAL E BAZZO, 2005, apud PACEY, 1990), historicamente os homens foram associados à liderança de atividades de qualquer espécie e as mulheres à execução de tarefas que envolvem o bem-estar social. A partir de empreendimentos desta natureza derivam valores como valentia e virtuosismo de um lado e zelo por necessidades básicas e o bem-estar humano de outro lado. Cabral e Bazzo apontam que "uma educação tecnológica crítica possa atuar como uma ação transformadora e capaz de dirimir ou acabar com as dissonâncias de gênero..." e sugerem que se a tecnologia pudesse ser construída para o bem-estar de todos respeitando valores masculinos e femininos erigidos sócio-historicamente, valores como responsabilidade, cuidado, interesse pelas pessoas e prevenção, colaborariam para que o objetivo do conhecimento científico e dos sistemas e artefatos tecnológicos não visasse apenas ao controle da natureza. Haveria uma busca envolta numa consciência crítica pela harmonia com o meio ambiente e sua sustentabilidade, justiça social e o bem-estar das pessoas." O baixo número de mulheres em engenharia e tecnologia é uma experiência comum no Ocidente. As mulheres representam apenas 11% da força de trabalho de engenharia nos EUA, 10,5% no Canadá e de 8,5% no Reino Unido. Em situação também abaixo de 15% encontram-se Suíça, Áustria, Finlândia e Irlanda. Tal disparidade de gênero é menos acentuada em alguns países europeus como, Bulgária, Croácia, Chipre, Letônia, Lituânia e Romênia com a proporção da força de trabalho de engenharia, superior a 25%. A disparidade de gênero na Austrália também é enfaticamente machista com as mulheres ocupando menos de 10% dos trabalhos de engenharia (DOBSON, 2012). No Brasil, dados do Censo de 2011 do INEP apontam para participação de quase 30% de mulheres nas áreas de Engenharia, no entanto, no exercício da profissão a presença masculina ainda é muito superior. Conforme divulgado no Engenharia Data – Sistema de Indicadores de Engenharia no Brasil, do Observatório de Inovação e Competitividade, vinculado ao Instituto de Estudos Avançados da USP (Universidade de São Paulo), ao fim de 2010, o Brasil contava com um total de 229.194 indivíduos nas ocupações de Engenharia, sendo que destes 38.667 eram do sexo feminino. Ocorreu um sensível aumento em termos absolutos das mulheres no mercado de trabalho, mas o percentual relativo ao total de engenheiros ocupados se manteve estável ao longo da década, em torno de 16% (IOC, 2011). Para diversificar os campos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática deve-se combater os estereótipos e preconceitos que permeiam a sociedade. Incentivar mais meninas e mulheres a entrar nestas áreas vitais para o desenvolvimento do país requerem atenção especial ao ambiente em salas de aula e locais de trabalho e em toda a nossa cultura. (DOBSON, 2012). Nesta perspectiva, tanto as escolas de engenharia devem atrair as jovens estudantes quanto os gestores do setor têm que pensar em políticas de incentivo a que as meninas não sacrifiquem uma carreira pela questão de gênero.

Metodologia:

A proposta metodológica para o ambiente de aprendizagem tem como abordagem norteadora a aprendizagem ativa, que se refere a um conjunto de atividades pedagógicas que incentivem o(a) estudante a buscar o conhecimento de forma autônoma, e também a aprendizagem significativa. Esta última caracteriza-se por uma interação entre conceitos e relações trazidas pelo(a) estudante e as novas informações ou conceitos que devem ser consolidados por meio das atividades de ensino e aprendizagem. Para que a aprendizagem seja significativa pretende-se que as novas informações adquiriram significado e "sejam integradas à estrutura cognitiva de maneira não arbitrária e não literal, contribuindo para a diferenciação, elaboração e estabilidade dos conhecimentos ou subsunções existentes" (Buchweitz, 2000). Ainda, a abordagem utilizada também se apóia na aprendizagem colaborativa, que tem como foco o aprendizado natural, em oposição ao "treinamento" advindo de situações de aprendizagem estruturadas. Os resultados podem ser potencializados com o trabalho em equipe onde as estudantes têm a possibilidade de pensar nos problemas que lhes são propostos e criar sua própria situação de aprendizado. A ideia é: não ensinar diretamente, mas criar condições para construir juntamente com as estudantes um ambiente favorável à aprendizagem. Dentre as atividades pesquisadas para criar um ambiente favorável à aprendizagem foram escolhidas: • Dinâmicas de grupo para integração social; • Jogos interativos; • Experimentos do tipo "hands on"; • PBL (aprendizagem baseada em problemas) As dinâmicas de grupo para integração social são aplicadas na fase inicial do projeto e, novamente, após o recesso de meio de ano devido a possíveis alterações na equipe original. Os jogos interativos, experimentos hands on e PBL são realizados em equipes e inseridos em oficinas temáticas com espaços para reflexão acerca dos conceitos de Matemática e Física envolvidos. Essa metodologia pedagógica é atrativa, pois permite ao estudante ser sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento de modo que pode se processar um aprender significativo, o que implica dar significado, sentido e funcionalidade ao que se aprende (Moraes e Manzini, 2006). Esse modo de intervir também possibilita às adolescentes uma aproximação com conteúdos muitas vezes temidos pelos estudantes em geral, como Matemática e Física. O ambiente motivacional será promovido pelas oficinas temáticas conduzidas pelas estudantes de engenharia que estudam, planejam e aplicam metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem. Vale lembrar que participar dessa construção é uma experiência nova para as graduandas em Engenharia, que lidam com os desafios processuais da atividade junto às adolescentes. Com base nas premissas estabelecidas anteriormente e na abordagem metodológica definida, para que o ambiente de aprendizagem seja viável é necessário constituir uma equipe motivada, identificar as necessidades do público alvo, definir um plano de ações e buscar apoio institucional e recursos financeiros para materiais didáticos, transporte e alimentação. O Projeto será aplicado no CEM 404 de Santa Maria (podendo ser ampliado e envolver outras escolas) com o objetivo de incentivar a equidade de gênero, mobilizando equipes de estudantes de ensino médio do gênero feminino e motivando o interesse delas para áreas de ciências exatas com foco nas Engenharias. Procurar-se-á consolidar os conhecimentos associados à Mecânica (cinemática, força, equilíbrio), Matemática (geometria, álgebra e estatística) e Química (combustíveis e reações químicas), entre outras matérias. A estratégia pedagógica associa-se à exploração de fenômenos físicos no contexto das engenharias, permeado com atividades práticas. O ciclo de trabalho é estabelecido da seguinte forma: 1) Abertura das atividades no início do período letivo do EM Reunião entre professores da UnB e da escola Seleção de estudantes do EM Seleção de estudantes de graduação Reunião com estudantes de graduação Apresentação do projeto na escola de EM e dinâmica de integração entre as estudantes de graduação e EM 2) Realização das oficinas durante o semestre letivo 1. Para cada oficina fazer: Planejamento Elaboração Aplicação Análise dos resultados 3) Reinício das atividades no início do segundo semestre letivo Reorganização das equipes de estudantes de graduação Dinâmica de integração entre estudantes de graduação e do EM 4) Realização das oficinas durante o semestre letivo 2. Para cada oficina fazer: Planejamento Elaboração Aplicação Análise dos resultados 5) Encerramento das atividades no final do período letivo do EM Palestra de encerramento com convidado externo Avaliação de resultados e alcance do projeto As oficinas previstas são: Tempo e movimento Velocidade e aceleração Desenho Mecânico Impacto e Impulso Motores Elaboração e Apresentação de Poster outras Visitas técnicas: Autódromo Kartódromo Laboratórios FT Laboratórios Gama SENAI outras Palestras previstas sobre os assuntos: Questões de gênero Engenharia e mercado de trabalho Depoimentos de profissionais e estudantes de engenharia outras Palestras e visitas técnicas serão agendadas durante o ano em paralelo às oficinas conforme a disponibilidade de colaboradores. Os estudantes da escola de ensino médio serão avaliados de acordo com a frequência (maior que 75%), tarefas realizadas em casa, em sala de aula, trabalho em grupo e comportamento.

Referências:

ALMEIDA, P. A., 2009. Análise do Programa Pró-equidade de Gênero. ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais, GT de População e Gênero. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anaais/outros/gtgenero_2009/almeida.pdf BAHIA, M. M. e LAUDARES, J. B., 2011. A participação das mulheres em áreas específicas da Engenharia. XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, outubro, 2011. BURKS, E. L., 1975. The Junior High Years: A Time for Beginning Engineering Orientation, IEEE Transactions on Education, vol. E-18, 1, February, 1975. CABRAL, C. G., BAZZO, W. A., 2005. As mulheres nas escolas de engenharia brasileiras: história, educação e futuro. Revista de Ensino de Engenharia, v. 24, n. 1, p. 3-9, 2005 – ISSN 0101-5001. CAMPOS, L. C.; DIRANI, E. A. T.; LOPES, J. A.; PIALARISSI, P. R.; WUO, W. . PBL in the Teaching of Biomedical Engineering: a Pioneer Proposal in Brazil. In: 1st Ibero-American Symposium on Project Approaches in Engineering Education, PAEE, 2009, Guimarães, Portugal. CASTRO, C. M. Educação Superior e Equidade: Inocente ou Culpada? Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 9 n. 30, p. 109-122, 2001. CEPE, 2006. Resolução CEPE 87/2006 Disponível em: http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/87_2006.pdf DARBY, L., HALL, S., DOWLING, K., KENTISH, B., 2003. Perceptions of engineering from female secondary college students in regional Victoria Linda Darby Stephen Hall Kim Dowling Barry Kentish. 14th Annual AAEE Conference 507, Melbourne, Australia, 29 Sept – 1 Oct, 2003. DOBSON, I. R., 2012. It's a man's world: the academic staff gender disparity in engineering in 21st Century Australia Global Journal of Engineering Education: Volume 14, Number 3, 2012. ENGINEERS CANADA (N.D.), 29 June 2012, http://www.engineerscanada.ca/e/pr_women.cfm HILL, C., CORBET, C. and ST ROSE, A., Why So Few? Women in Science, Technology, Engineering, and Mathematics. AAUW (2010), 29 June 2012, <http://www.aauw.org/learn/research/upload/whysofew.pdf> IDEB, 2012. <http://ideb.inep.gov.br/> INEP, 2001. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira (2001). Censo Escolar. Disponível em

Objetivos Gerais:

São objetivos gerais do projeto: - Incentivar a equidade de gênero nas áreas de ciências exatas, em particular, nas Engenharias, estimulando o interesse de mulheres, dos níveis médio e fundamental de escolas públicas do DF por meio de projetos, atividades relacionadas a estes projetos e eventos para popularização de ciência e tecnologia. - Promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem e, portanto na formação do jovem, criando oportunidades para os alunos dos níveis médio e fundamental de escolas públicas do DF de terem contato com metodologias inovadoras, que buscam contextualizar os conhecimentos apreendidos em sala de aula e facilitar o aprendizado dos conteúdos de física e matemática; - Incentivar o acesso do jovem socialmente desfavorecido à universidade pública; Também é objetivo do projeto apoiar as atividades a ele associadas na organização de eventos para popularização da ciência e tecnologia.

Resultados Esperados:

- Motivação de meninas e jovens para áreas STEM - Aplicação de metodologias baseadas em problemas, projetos e práticas; - Conscientização de estudantes e professores sobre a questão de gênero, com ênfase no papel das mulheres na engenharia e no mercado de trabalho - Aplicação de procedimentos educacionais que favoreçam a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; - Aperfeiçoamento de metodologias de ensino e aprendizagem; - A capacitação de estudantes, professores, outros profissionais e integrantes de comunidades.

COHTATO DO COORDEHADOR

Coordenação: DIANNE MAGALHÃES VIANA **E-mail:** DIANNE.MAGAV@GMAIL.COM **Telefone:**

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	Categoria	Função	Unidade	Situação	Início	Fim
Maia	DISCENTE	TUTOR(A)	ENM		15/03/2021	31/12/2021
Leandro	DISCENTE	TUTOR(A)	FGA		15/03/2021	31/12/2021
Carla Emanuelle Silva de Carvalho	DISCENTE	TUTOR(A)	FED		15/03/2021	31/12/2021
Carvaino Caprim	DISCENTE	TUTOR(A)	FED		15/03/2021	31/12/2021
Ingrid de Castro Alves	DISCENTE	TUTOR(A)	IQD		15/03/2021	31/12/2021
SOUZA	DISCENTE	TUTOR(A)	DAN		15/03/2021	31/12/2021
Cassia Vieira Marques	DISCENTE	TUTOR(A)	FGA		15/03/2021	31/12/2021
SILVA DE MOURA	DISCENTE	COMUNICADOR(A)	JOR		15/03/2021	31/12/2021
DIANNE MAGALHAES VIANA	DOCENTE	COORDENADOR(A) GERAL	ENM	ATIVO PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
Lennon Gomes Rabi	DISCENTE	COMUNICADOR(A)	DAP		15/03/2021	31/12/2021
PAULA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	ENM	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
LISNIEWSKI	DOCENTE	ORIENTADOR(A)	FED	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
MILFON SHZU	DOCENTE	COLABORADOR(A)	FGA	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
PORTUGUES FUNSECA	EXTERNO	COLABORADOR(A)			15/03/2021	31/12/2021
KATIA CRISTINA TAKOUQUELLA	DOCENTE	ORIENTADOR(A)	PCL	ATIVO PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
RODRIGUES BRASIL	DOCENTE	COLABORADOR(A)	ENM	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
AKAUJU DE OLIVEIRA	SERVIDOR	COLABORADOR(A)	FI/ENM/SEC	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
SANIUS	EXTERNO	COLABORADOR(A)			15/03/2021	31/12/2021
AVILA	DOCENTE	ORIENTADOR(A)	FGA	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
DE ALMEIDA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	SOL	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
LUNHA	SERVIDOR	COLABORADOR(A)	FTD	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
PRADO	EXTERNO	COLABORADOR(A)			15/03/2021	31/12/2021
VALERIE GANEM	EXTERNO	COLABORADOR(A)			15/03/2021	31/12/2021
KALUME MARANHÃO	DOCENTE	COLABORADOR(A)	JOR	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
SIQUEIRA	DOCENTE	COLABORADOR(A)	DIN	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
E CAVALCANTE KOIKE	DOCENTE	COLABORADOR(A)	CIC	PERMANENTE	15/03/2021	31/12/2021
Larissa Pereira da Costa Santos	DISCENTE	TUTOR(A)	FNM		15/03/2021	31/12/2021
Silva	DISCENTE	TUTOR(A)	ENC		15/03/2021	31/12/2021

OBJETIVOS/ ATIVIDADES

	15/03/2021	31/12/2021
	15/03/2021	31/12/2021
	15/03/2021	31/12/2021
	15/03/2021	31/12/2021
	15/03/2021	31/12/2021
	15/03/2021	31/12/2021

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Abertura das atividades	15/03/2021 a 31/03/2021	8 h
Participantes Relacionados:		
ALINE SOUZA DE PAULA		2 h
ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO		2 h
CARLA MARIA CHAGAS E CAVALCANTE KOIKE		2 h
DEBORAH DE OLIVEIRA		2 h
DENISE VALADAO SANTOS		2 h
DIANNE MAGALHAES VIANA		2 h
MAURA ANGELICA MILFONT SHZU		2 h
SUZANA MOREIRA AVILA		2 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Apoio pedagógico, psicológico e social	15/03/2021 a 31/12/2021	64 h

<< Voltar

Participantes Relacionados:		
ERICO MARX PORTUGUES FONSECA		24 h
KATIA CRISTINA TAROUQUELLA RODRIGUES BRASIL		64 h
SIMONE APARECIDA LISNIEWSKI		64 h
TANIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA		64 h
VALERIE GANEM		64 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Apoio técnico e administrativo	15/03/2021 a 31/03/2021	360 h
Participantes Relacionados:		
ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO		64 h
CARLA FRANCISCA SILVA DE MOURA		360 h
DENISE VALADAO SANTOS		64 h
FERNANDA APARECIDA ARAUJO DE OLIVEIRA		64 h
Lennon Gomes Rabi		360 h
MARCO LOPES DA CUNHA		64 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Avaliação de resultados e planejamento	01/12/2021 a 31/12/2021	16 h
Participantes Relacionados:		
DIANNE MAGALHAES VIANA		16 h
MAURA ANGELICA MILFONT SHZU		16 h
SIMONE APARECIDA LISNIEWSKI		16 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Encerramento das atividades	01/11/2021 a 30/11/2021	16 h
Participantes Relacionados:		
ALINE SOUZA DE PAULA		8 h
ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO		8 h
CARLA MARIA CHAGAS E CAVALCANTE KOIKE		8 h
DEBORAH DE OLIVEIRA		8 h
DIANNE MAGALHAES VIANA		8 h
ERICO MARX PORTUGUES FONSECA		8 h
KATIA CRISTINA TAROUQUELLA RODRIGUES BRASIL		8 h
LUCIANA FIGUEIREDO PRADO		8 h
MAURA ANGELICA MILFONT SHZU		8 h
NAYARA MORENO DE SIQUEIRA		8 h
SIMONE APARECIDA LISNIEWSKI		8 h
SUZANA MOREIRA AVILA		8 h
TANIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA		8 h
VALERIE GANEM		8 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Realização de Oficinas - Semestre 1	15/03/2021 a 30/06/2021	180 h
Participantes Relacionados:		
Ana Carolina da Silva Leandro		180 h
ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO		20 h
Barbara de Oliveira Guedes Lopes		60 h
Carla Emanuelle Silva de Carvalho		180 h
Cassia Vieira Marques		180 h
DEBORAH DE OLIVEIRA		20 h
DIANNE MAGALHAES VIANA		32 h
Eduarda Cavalcante Maia		180 h
Emilie Maria de Carvalho Caprini		60 h
Ingrid de Castro Alves		180 h
JUNY RIBEIRO DE SOUZA		60 h
Kassia Glenda Sousa Silva		180 h
Larissa Pereira da Costa Santos		180 h
LUCIANA FIGUEIREDO PRADO		20 h
MAURA ANGELICA MILFONT SHZU		20 h
NAYARA MORENO DE SIQUEIRA		20 h
SUZANA MOREIRA AVILA		20 h
Thayná Cristina Figuerêdo de Andrade		180 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
Realização de Oficinas - Semestre 2	01/08/2021 a 15/12/2021	180 h
Participantes Relacionados:		
ALINE SOUZA DE PAULA		20 h
Ana Carolina da Silva Leandro		180 h
Carla Emanuelle Silva de Carvalho		180 h
CARLA MARIA CHAGAS E CAVALCANTE KOIKE		20 h
Cassia Vieira Marques		180 h
DEBORAH DE OLIVEIRA		20 h
DIANNE MAGALHAES VIANA		32 h
Eduarda Cavalcante Maia		180 h
Ingrid de Castro Alves		180 h
Kassia Glenda Sousa Silva		180 h
Larissa Pereira da Costa Santos		180 h
LUCIANA FIGUEIREDO PRADO		20 h
MAURA ANGELICA MILFONT SHZU		20 h

NAYARA MORENO DE SIQUEIRA	20 h
SIMONE APARECIDA LISNIEWSKI	20 h
SUZANA MOREIRA AVILA	20 h
Thayná Cristina Figuerêdo de Andrade	180 h

PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

[Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão](#)

DISCENTES COM PRAZOS DE TRABALHOS

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
Discentes não informados				

AÇÕES DAS UNIDADES QUE FAZEM PARTE DO PROJETO

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

CONSIDERAÇÃO DO ORÇAMENTO SOLICITADO

Descrição	FAEx (Interno)	Funpec	Outros (Externo)	Total Rubrica
Total:	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Não há itens de despesas cadastrados

ORÇAMENTO APROVADO

Descrição	FAEx (Interno)
Total:	R\$ 0,00

Não há itens de despesas cadastrados

ARQUIVOS**Descrição Arquivo**

Anexo 1 Inscricao da Proposta

Curriculo Lattes

**LISTA DE FOTOS**

Foto	Descrição
Não há fotos cadastradas para esta ação	

LISTA DE DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS NA AUTORIZAÇÃO DA PROPOSTA

Autorização	Tipo	Data/Hora Análise	Justificativa	Data da Reunião	Autorizado
SEC DO DEPTO DE ENGENHARIA MECANICA				-	NÃO ANALISADO
DEPTO CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	AD-REFERENDUM	09/03/2021 14:27:54		09/03/2021	SIM
DEPARTAMENTO DE DESIGN (11.01.01.14.04)	AD-REFERENDUM	09/03/2021 14:33:41		09/03/2021	SIM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO	AD-REFERENDUM	09/03/2021 15:44:36		09/03/2021	SIM
FACULDADE DO GAMA	AD-REFERENDUM	09/03/2021 15:55:25		18/03/2021	SIM
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECANICA	AD-REFERENDUM	09/03/2021 22:14:31		24/03/2021	SIM
FACULDADE DE TECNOLOGIA	AD-REFERENDUM	09/03/2021 22:15:11		24/03/2021	SIM
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA	AD-REFERENDUM	09/03/2021 17:30:06		09/03/2021	SIM
DEPTO JORNALISMO	AD-REFERENDUM	09/03/2021 21:27:46		12/03/2021	SIM
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA	AD-REFERENDUM	10/03/2021 18:35:23		10/03/2021	SIM

HISTÓRICO DO PROJETO

Data/Hora	Situação
09/03/2021 00:30:45	CADASTRO EM ANDAMENTO
09/03/2021 14:23:08	AGUARDANDO APROVAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS
11/03/2021 10:01:38	SUBMETIDA

<< Voltar

Extensão

Subprojeto Interdisciplinar PIBID História/ Sociologia (2020/2021)**Título: A pesquisa como estratégia metodológica para o ensino em História e Sociologia na Educação Básica****Introdução/ Resumo da Proposta**

Professora Cristiane Portela - His
Professor Marcelo Cigales - SOL

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou atuar que se acrescente a de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”. (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.15)

É imprescindível fortalecer a ideia de que o professor de educação básica seja também pesquisador de suas próprias práticas, assim como reconhecer que, tanto estudantes quanto professores das escolas, são também produtores privilegiados de narrativas sobre as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e seus modos de perceber o mundo. Os projetos que participamos, nos quais professores e estudantes foram percebidos como protagonistas na produção de conhecimento, nos convenceram de que os saberes escolares em torno da História e da Sociologia não podem ser pensados como meramente epidérmicos em relação à pesquisa acadêmica. As experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em todo o Brasil indicam caminhos sugestivos de como podem ser ressignificadas as relações entre a universidade e a educação básica, sinalizando caminhos de equidade entre os sujeitos envolvidos no ensino das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na escola, quais sejam, docentes na universidade, professores-pesquisadores na escola, estudantes de licenciatura, estudantes do ensino médio, gestores e as comunidades escolares.

Com a atual reforma, o novo Ensino Médio do Distrito Federal - constituído agora de uma parte comum a todo o território nacional, conforme os marcos regulatórios da nova legislação - Lei 13.415/2017, Base Nacional Comum Curricular- EM/2018 e Portaria MEC n. 1432/2018 - prevê para o Ensino Médio uma Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. O foco deixa de ser predominantemente disciplinar e passa a ser a composição por áreas de conhecimento compostas por componentes curriculares afins. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas permanece constituída pelas disciplinas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia, conforme já definia o Currículo em Movimento da SEEDF (Distrito Federal, 2014), mas há um estímulo ainda maior ao trabalho interdisciplinar. Nesse contexto, a figura do/a professor/a é de grande importância, como mediador/a do processo de ensino e aprendizagem.

Entre as mudanças que impactarão o cotidiano das escolas a partir do novo Ensino Médio no Distrito Federal, podemos destacar: a matrícula por créditos, a escolha de itinerários formativos pelos estudantes, a oferta de disciplinas eletivas de caráter interdisciplinar, a efetivação das práticas decorrentes da semestralidade (que intercala a atuação conjunta de professores por meio de blocos e em áreas de conhecimento), o estabelecimento de novas diretrizes para a avaliação e a possibilidade de fazer até dois itinerários formativos ao mesmo tempo. A implementação ocorrerá em etapas no Distrito Federal. Em 2020 o modelo está sendo implantado integralmente em 12 (doze) escolas-piloto. O Centro de Ensino Médio Elefante Branco, escola campo em que pretendemos

atuar, terá a adesão ao novo formato a partir de 2021, mas algumas mudanças já acontecerão neste ano, e estão em diálogo com as atividades propostas. Neste subprojeto, nos orientamos pela compreensão de que a pesquisa pode ser acionada como estratégia metodológica impulsionadora de práticas bastante inovadoras para a aprendizagem interdisciplinar das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no âmbito do Novo Ensino Médio. Especificamente, propomos tomar o acervo histórico da própria escola como mote para as experiências didáticas docentes, possibilitando uma leitura crítica das memórias sociais, dos sentidos de pertencimento e das identidades que permeiam as culturas juvenis em diferentes momentos históricos.

a. A área ou curso do subprojeto, item 3.3.7 e 3.3.8 desse edital;

Subprojeto Interdisciplinar das Áreas de História e Sociologia

b. Objetivos específicos do subprojeto;

- i. Utilizar a investigação científica como estratégia metodológica para o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos/as estudantes de ensino médio;
- ii. Qualificar a formação docente inicial de estudantes das licenciaturas em sintonia com as diretrizes nacionais de formação docente;
- iii. Contribuir com a formação continuada de professores que atuarão como supervisores na escola campo;
- iv. Exercitar práticas interdisciplinares que possibilitem a efetiva articulação do ensino no âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- v. Estimular o protagonismo e a colaboração recíproca entre estudantes de educação básica e os/as licenciandos/as que atuarão na escola campo;
- vi. Analisar criticamente a memória social, as identidades e os sentidos de pertencimento inscritos na história do Centro de Ensino Médio Elefante Branco-CEMEB e no Distrito Federal;
- vii. Colaborar na implementação do Novo Ensino Médio ao fortalecer os eixos estruturantes de “investigação científica” e de “mediação e intervenção sociocultural” (BNCC, 2018, p. 478);
- viii. Investigar processos inovadores de aprendizagem histórica e sociológica a partir de literatura atual dos campos;
- ix. Experimentar o uso de fontes documentais em sala de aula através da metodologia de Aulas-Oficina e da Etnografia dos Arquivos;
- x. Elaborar e desenvolver sequências didáticas para o ensino e a aprendizagem relacionados ao Distrito Federal.

c. UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto;

Brasília, Distrito Federal

d. A relação dos municípios em que a IES pretende desenvolver as atividades do programa, considerando maior alcance regional das atividades desenvolvidas no programa;

Brasília, Distrito Federal, com alcance a moradores de diversas cidades de periferia e bairros do entorno do DF, já que os estudantes regulares da escola campo são oriundos de localidades socialmente periféricas e bastante diversas entre si.

e. Quantidade de núcleos de iniciação à docência pretendidos;

01 (um) núcleo de História, com até 12 (doze) estudantes bolsistas e 03 (três) voluntários

01 (um) núcleo de Sociologia, com até 12 (doze) estudantes bolsistas e 03 (três) voluntários

f. A quantidade de discentes voluntários;

06 (seis) estudantes de Licenciatura em História ou em Ciências Sociais

g. A quantidade de coordenadores de área voluntários;

Não há.

h. A relação de coordenadores de área com CPF e nome;

História: Cristiane de Assis Portela- CPF: 722.037.061-04

Ciências Sociais/Sociologia: Haydée Glória Cruz Caruso- CPF: 045.477.897-03

i. Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto;

As localidades que compõem o Distrito Federal, atualmente 33 (trinta e três) Regiões Administrativas, respondem por realidades sociohistóricas muito diversas. Ao tratar de história local torna-se imprescindível nos remetermos à temática da memória, visto que esta representa um importante objeto de reflexão acadêmica e uma das grandes preocupações culturais e políticas das sociedades na contemporaneidade. Acreditamos que a memória social pode corroborar o exercício de cidadania ao fazer com que os sujeitos se sintam agentes históricos, estimulando sentidos de pertencimento e identidades coletivas relacionadas aos grupos, suas sociabilidades e espaços de convivência. No caso da história do Distrito Federal, apesar de amplamente documentada por registros escritos e audiovisuais, dificilmente será possível lançar um novo olhar se o tipo de fonte utilizada se restringir à documentação produzida por uma ótica estritamente oficial e que remete a narrativas hegemônicas. Reside neste aspecto a importância de se trabalhar com fontes documentais diversificadas, seja na universidade ou em contextos escolares.

Ao tratar de história local/regional no contexto do Distrito Federal há de se ressaltar que desde muito se tornou hegemônica uma narrativa histórica pautada no projeto modernista empreendido por Juscelino Kubitschek- JK para a transferência da capital. Tal narrativa enfatizou a construção de Brasília como símbolo da modernidade e de um período de amenidade dos conflitos políticos no país. Nestas narrativas estão excluídas as memórias daqueles sujeitos que estiveram subalternizados em meio a esses processos, assim, há uma secundarização dos relatos orais e de outros registros de memórias como fontes de conhecimento. Consolidou-se com isso uma historiografia centrada na identificação de marcos fundantes tradicionais e, a valorização dos personagens que estão a estes associados, encadeando fatos de maneira pouco reflexiva. Há de se ressaltar que tais personagens compõem um panteão de heróis estritamente masculino: além de JK, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Ernesto Silva, Israel Pinheiro, Bernardo Sayão, entre outros. A concepção de história que norteia essa perspectiva guardou relevância para a produção de uma narrativa que colocasse a nova capital como o centro demarcador de um novo contexto histórico para a nação. Entretanto, compreendemos que o momento histórico que

hoje vivenciamos - demarcado pelo aniversário de 60 anos da capital, que ocorrerá neste ano de 2020 - exige que novas perspectivas narrativas se apresentem.

Tais percepções críticas estão evidenciadas em obras que compõem um panorama de produções sobre a história do Distrito Federal e com as quais estabelecemos interlocução: Sousa (1983; 2007), Holston (1993; 2013), Beú (2012), Ribeiro (2008), Oliveira (2005), entre outros. O predomínio de narrativas simplificadoras no imaginário sobre Brasília está relacionado a um círculo que se constitui entre a invisibilidade social e a invisibilidade acadêmica ao tema, reforçando estereótipos alimentados pelo desconhecimento e pela desconsideração de diversos sujeitos históricos no contexto de construção, expansão e estruturação do Distrito Federal. Assim, este projeto guarda uma dupla relevância, tanto social quanto acadêmica. Vislumbramos a partir do tratamento das fontes de acervos escolares o preenchimento de algumas lacunas historiográficas, estimulando o surgimento de outras pesquisas sobre o tema.

Consideramos também relevante a possibilidade de visibilizar a emergência de situações históricas negligenciadas nas narrativas tornadas hegemônicas, aquelas que nos ensinaram a perceber a história de Brasília sob uma ótica restrita, que compreende Brasília "capital do país", como uma realidade una e centrada em seu Plano Piloto, este, por sua vez um lugar social também tornado hegemônico em detrimento das demais comunidades do Distrito Federal. Do ponto de vista do saber escolar, podemos afirmar que qualquer perspectiva que seja excludente fere a possibilidade de construção de conhecimentos significativos. Desta maneira, por meio da valorização das narrativas produzidas por atores envolvidos no cotidiano das comunidades escolares, torna-se possível problematizar os elementos construtores de nossas histórias.

Há de se destacar que um dos grandes desafios apontados pelos educadores nas escolas públicas do DF é a escassez de materiais didáticos que subsidiem os estudos de temáticas relacionadas ao Distrito Federal, fator que impede um trabalho efetivo e qualitativamente orientado para contemplar a realidade mais próxima de nossos estudantes. Nesse sentido, consideramos relevante a experimentação de metodologias ativas que permitam que o ensino de História e o ensino de Sociologia, possa ser orientado pelo uso de fontes documentais analisadas a partir dos princípios da investigação científica.

Sobre a escola campo e o seu centro de memórias:

O Centro de Ensino Médio Elefante Branco, localizado na "Asa Sul do Plano Piloto", foi inaugurado em 22 de abril de 1961, mas tem as suas origens desde antes da inauguração de Brasília, vinculado à Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, a CASEB, que daria nome ao primeiro Centro de Educação Média do Distrito Federal, em conformidade com o Plano Educacional idealizado por Anísio Teixeira e implementado por Ernesto Silva. Há diferentes versões para o nome que, ao que tudo indica, primeiro se popularizou e em seguida se tornou designação oficial. Alguns dizem que é uma referência à planta arquitetônica do prédio, que pelo seu formato lembrava um elefante. Outros contam que o termo, jocosos, se referia ao descrédito em relação à finalização da obra, que demorava diante dos padrões da construção de Brasília, e que teria sido assim designado por um dos professores que participava de uma visita de inspeção às obras em 1960. Uma versão mais exaltadora diz que a expressão era uma deferência à inovação sem precedentes que a sua proposta educacional propunha, "*correspondendo em raridade ao nascimento de elefantes brancos na natureza*" (extrato de recorte de jornal interno à escola). Independentemente da versão de origem do nome, impressiona a grandiosidade da obra,

que tem seu prédio tombado como parte do patrimônio histórico de Brasília, bem como a complexidade de suas atribuições e o enorme número de modalidades de ensino e atividades ofertadas em suas primeiras décadas de funcionamento. Tal característica corresponde ao modelo planejado para estas escolas naquele contexto, guardando por esta razão uma exemplaridade.

Ao que tudo indica, nem todos os espaços previstos tiveram efetivo funcionamento, entretanto, a pesquisa preliminar no acervo escolar do CEMEB evidencia que foram muitas as suas atribuições desde o início da década de 1960 até os dias de hoje, o que nos permite reconhecer camadas de histórias que se sobrepõem tanto do ponto de vista arquitetônico quanto das memórias dos sujeitos que fizeram (e fazem) parte desta comunidade escolar. Sob a perspectiva do acervo histórico, sob a guarda do Centro de Memória(s) do Elefante Branco, é inegável a importância da documentação ali guardada, sendo relevante destacar o preciosismo com o qual os servidores organizaram o material de uso corrente: são muitos metros quadrados de documentos nominais acondicionados de forma intuitiva - já que a escola nunca teve orientação arquivística para a guarda do material. Este material, arquivado na Secretaria Escolar e no Acervo Administrativo, somado aos documentos avulsos encontrados na Biblioteca e em outros espaços da escola, nos permite reconhecer muito além de elementos do cotidiano institucional, apresentando indícios das trajetórias pessoais, familiares e comunitárias em que estes sujeitos se inscrevem identitariamente. São, portanto, registros muito significativos daquilo que ali viveram estudantes, professores e servidores que passaram pelo Elefante Branco em suas quase seis décadas de existência.

j. Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando;

Em conformidade com os próprios objetivos do PIBID expressos em edital, este subprojeto busca:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.

II - Contribuir para a valorização do magistério.

III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Universidade de Brasília e o Centro de Ensino Médio Elefante Branco- CEMEB

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano do CEMEB, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

V - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

k. Quais estratégias para a valorização do trabalho coletivo, para o planejamento e realização das atividades previstas;

- Construção de metodologia conjunta de trabalho e de orientação semanal aos licenciandos(as);
- Reuniões integradas entre as áreas de História e Sociologia com reuniões quinzenais;
- Rodas de conversa com licenciandos(as), coordenadores e supervisores sobre a BNCC e o currículo do Novo Ensino Médio do Distrito Federal;

I. Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto;

O texto da BNCC indica que as escolhas pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, contemplando aquilo que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), voltadas para um “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), de modo a assegurar as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. A proposta deste subprojeto contempla diretamente as competências gerais previstas para a educação básica, em especial em seus itens 1, 2, 6 e 7:

- " Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta". (BNCC, 2018, p. 9-10)

Em relação às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e especificamente, ao ensino de História e de Sociologia, a proposta guarda consonância com o documento norteador no que tange a *competência específica 1* que propõe:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Destacam-se, ainda, associadas à competência 1 supracitada, a seguintes habilidades a serem desenvolvidas:

(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

m. Estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola;

Sabemos que são grandes os desafios a serem enfrentados para equacionar a disparidade de expectativas entre os jovens e as instituições escolares, por isso a nossa proposição de atuar junto a estudantes do Ensino Médio. Questões como a evasão, a reprovação, os indicadores internos e externos de qualidade e a diversidade de interesses dos estudantes exigem de professores e pesquisadores a construção de novas propostas que levem em consideração as particularidades do Ensino Médio na contemporaneidade. Conforme indica o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, elaborado pelos docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal no ano de 2012, o grande desafio é “recriar a escola de Ensino Médio de tal forma que ela possa acolher essas juventudes, com toda a diversidade constitutiva da formação dos sujeitos contemporâneos” (PPP- SEDF, 2012, p. 70). Compreendemos que esta possibilidade de recriação passa, imprescindivelmente, pela apropriação cotidiana de novas metodologias de ensino, instrumentalizando-as por meio de ferramentas pedagógicas que possibilitem transformar informações em conhecimentos. A fim de que se produzam conhecimentos, compreendemos que o caminho mais adequado seja partir da própria realidade vivenciada pelos estudantes, intervindo nestas situações históricas e sociais a partir de práticas que confirmam dinamicidade ao cotidiano escolar. Por esta razão a ênfase está no tratamento de temas dados pela própria história contida em acervos escolares de escolas públicas do Distrito Federal, bem como nas narrativas dos diferentes atores que compõem a escola hoje.

O diferencial do projeto é a possibilidade de aproximação e diálogo recíproco entre a universidade, a escola de educação básica e o Centro de Memória(s) da própria instituição escolar. Acreditamos que se abrirão muitas chaves de compreensão para os/as licenciandos/as em formação, estimulando-os a dar continuidade às práticas didáticas propostas a partir de outros aportes metodológicos que perceberão como factíveis. Além disso, o sentido de autonomia e protagonismo conferido aos estudantes em formação durante a experiência do projeto, possibilitará um exercício de amadurecimento intelectual, confrontados que serão em suas formações acadêmicas, ao se inserirem como sujeitos de reflexão tanto no cotidiano dos contextos escolares quanto na leitura crítica dos vestígios de memória social presentes nos arquivos de acervos escolares. Assim, a proposta aqui apresentada visa a consolidação e ampliação de uma metodologia de produção e aplicação de sequências didáticas adequadas ao uso de fontes documentais, tomando a pesquisa como mote para o ensino de História e Sociologia na educação básica. Subsidiados pela partilha permanente de ideias com os professores supervisores e coordenadores de área, será permitido aos/às licenciandos/as se insiram no ambiente escolar de maneira segura, acolhedora e que estimule os seus potenciais de atuação como docentes na educação básica.

n. Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos;

Considerando a pesquisa como princípio pedagógico que orienta este subprojeto interdisciplinar, pretendemos construir as seguintes estratégias de acompanhamento da participação de professores da escola e dos licenciandos(as);

- i. Formação de equipe e construção da metodologia conjunta de acompanhamento que prevê encontros quinzenais, formação de grupos de estudos envolvendo licenciandos(as), supervisores(as) e coordenadores(as) de área para discutir os temas

e as abordagens metodológicas prioritárias para construção da pesquisa e atuação no ambiente escolar.

- ii. Desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas na escola que compreendem: a construção de atividades experimentais, a atuação colaborativa com os supervisores em aula, a construção de oficinas e *workshops*, além de reuniões sistemáticas dos núcleos que compõem a Área Interdisciplinar.

o. Resultados esperados para o subprojeto;

- i. Metodologia construída para pesquisa em escolas com fontes documentais e relatos orais;
- ii. Sequências didáticas construídas para uso nas aulas de História e Sociologia;
- iii. Qualificação dos(as) docentes participantes do subprojeto;
- iv. Produções individuais e coletivas dos discentes contemplados no PIBID;
- v. Artigos acadêmicos e materiais didáticos produzidos;
- vi. Relatório de pesquisa produzido ao final de 18 meses;

O subprojeto propõe a elaboração e execução de sequências didáticas para uso de fontes documentais do próprio acervo escolar no ensino de História e Sociologia do Distrito Federal, sendo estas orientadas pelo princípio de investigação científica/pesquisa como metodologia de ensino na educação básica. Predominantemente, a literatura que trata o tema utiliza a definição “sequência didática”, entretanto a SEEDF, em sua proposta curricular, adotou a nomenclatura “unidade didática”, a fim de destacar o caráter de convergência das aulas elaboradas por meio de uma proposta metodológica evidentemente sequenciada. A modalidade consiste em um encadeamento de aulas, planejadas com o intuito de subsidiar a prática pedagógica de professores que atuam na educação básica. A elaboração tomará como ponto de partida os pressupostos orientadores do currículo vigente na SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014 e o novo texto que está em construção coletiva), os parâmetros e diretrizes nacionais, além de outros documentos norteadores, como a BNCC- EM aprovada recentemente. A proposta é de que se experimente inovações nestas proposições didáticas, apresentando novos recortes temáticos, com a utilização de fontes documentais o mais diversificadas possível e leituras orientadas por uma perspectiva histórico-sociológica que estabeleça interface com outros componentes curriculares dos blocos e internamente às áreas de conhecimento.

As atividades propostas estão interligadas por meio de etapas que visam sistematizar a proposição didática, pautando-se em uma compreensão de que o processo educativo deve ser sempre dialógico, considerando os conhecimentos e as experiências que, tanto estudantes quanto docentes, trazem consigo. Didaticamente, buscamos contemplar as seguintes etapas de trabalho na elaboração de cada sequência didática: a) diagnóstico de conhecimentos prévios; b) ampliação dos conhecimentos identificados; e c) sistematização dos novos conhecimentos produzidos. Acreditamos que a utilização de sequências didáticas se apresenta como alternativa à elaboração de aulas compartmentadas como forma de organização do conteúdo nas diferentes disciplinas escolares, sendo intrinsecamente interdisciplinar. Considerando o potencial dinamizador e contextualizador apresentado pelo uso de fontes documentais nas aulas de História e Sociologia, nos orientamos por uma metodologia que confere centralidade à utilização de documentos sobre a história da escola, como possibilidade de construir outras narrativas desde a educação básica. As fontes a serem consultadas fazem parte do acervo histórico do CEMEB, estando estes documentos

disponíveis para consulta na instituição, através do Centro de Memória(s) do Elefante Branco, iniciativa resultante de parceria entre a UnB e a SEEDF por meio do Polo de Integração UnB + Escola e que tem se estruturado como Projeto de Extensão desde o ano passado.

A primeira etapa de trabalho consistirá na caracterização do contexto histórico referente à construção de Brasília e do Centro de Ensino Médio Elefante Branco, buscando demonstrar o alinhamento com certas narrativas historiográficas que perpassam o tema. Esta etapa de análise bibliográfica deverá subsidiar metodologicamente o trabalho de professores/as supervisores/as e licenciandos/as, naquilo que se refere ao trabalho com fontes documentais diversas, tanto a partir da pesquisa histórica quanto da etnografia dos documentos disponíveis nos arquivos. Em seguida buscaremos localizar os diferentes espaços, atores e situações históricas envolvidas nos processos que operam cotidianamente na escola em suas 06 (seis) décadas de existência, o que nos possibilita problematizar a identidade e a memória social em cada contexto. Compreendido o contexto social em que se inserem tais registros históricos, procederemos à análise dos discursos produzidos nas fontes documentais do Centro de Memória(s) do Elefante Branco, identificando temas centrais, expressões recorrentes e particularidades que auxiliem no agrupamento das fontes por meio de aspectos comuns que confirmam coesão ao material a ser trabalhado didaticamente. A partir destes agrupamentos temáticos, nos dedicaremos à seleção do material que será utilizado na elaboração de sequências didáticas, complementando-os e confrontando-os com outros materiais referentes aos conteúdos do ensino de História e Sociologia. Para essa etapa, buscaremos desde o início a interlocução com outras experiências que já trabalham com a produção de materiais didáticos oriundos de acervos escolares, a exemplo do Colégio Estadual do Paraná, referência na construção de centros de memória de acervos escolares (RANZI; GONÇALVES, 2010). Reunidos os materiais e definidos os temas que resultarão nas sequências didáticas, nos dedicaremos à etapa final da proposta, que consiste no exercício didático de aplicação das sequências didáticas e avaliação formativa dos resultados.

p. Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta;

(não se aplica)

q. No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.

Desde o retorno da Sociologia aos currículos da Educação Básica a partir de 2008 (Lei. 11.684) uma das questões centrais na discussão acadêmica da área é o formato didático e pedagógico que a disciplina poderia assumir no Ensino Médio. As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio na área de Sociologia indicavam (OCNEM - BRASIL, 2006) que a pesquisa poderia ser um instrumento pedagógico para a abordagem de temas, conceitos e teorias, em busca da desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais pelas juventudes em processo de escolarização. Uma análise mais recente, Bernard Lahire (2013) apontou como função pedagógica do Ensino de Sociologia, a objetivação etnográfica, a objetivação estatística e a entrevista sociológica como ferramentas pedagógicas para desenvolver nos jovens uma postura frente a um mundo social menos opaco e indomável, assim como, uma atitude voltada para o diálogo e a compreensão de

vida de outros indivíduos na sociedade democrática contemporânea, já que lidar com as ferramentas metodológicas da sociologia requer se colocar no ponto de vista do outro, buscando compreender a relação entre trajetórias individuais e processos sociais.

Sob o ponto de vista da teoria do ensino de História, há desde a década de 1990 uma produção crescente no Brasil, envolvendo especialmente os debates em torno da categoria “consciência histórica” produzida por pesquisadores que argumentam em defesa de uma didática da história ampliada, em diálogo com Jörn Rüsen, Klaas Bergmann e Peter Lee. Naquilo que se chama de “educação histórica”, mesclam-se no Brasil tradições da historiografia alemã (*Geschichtsdidaktik*) e inglesa (*History Education*). Destacam-se nesse campo, as pesquisas de Maria Auxiliadora Schmidt e Luís Fernando Cerri, entre outros. Uma mudança de paradigma indica a necessidade de pensar o ensino de História a partir das elaborações próprias do pensamento histórico. Do ponto de vista da metodologia do ensino de História, há grande produção, em parte como continuidade a uma tradição de pesquisas sobre o ensino de diferentes disciplinas escolares. Também no campo de pesquisa da *educação histórica* se consolida a construção de metodologias interdisciplinares que recorrem por exemplo às noções de letramento histórico na educação básica. Tenta-se compreender como os próprios sujeitos do conhecimento, estudantes e professores, constroem representações sobre a História. Na produção brasileira, além da aproximação com as tradições da historiografia alemã e anglo-saxônica, os pesquisadores também mantêm fortes vínculos com os estudos liderados por Isabel Barca em Portugal, Suzanne Citron e Tutiaux-Guillon na França, além de Cuesta Fernandez na Espanha. Nesse sentido, há uma demanda urgente em estabelecer interlocuções mais profícuas com países latino-americanos e africanos, além de identificar concepções não-ocidentalizadas ao exercício de “pensar historicamente”.

Tanto na História quanto na Sociologia, é extensa a produção que analisa experiências metodológicas em contextos escolares brasileiros sendo crescente o debate sobre a difusão do conhecimento histórico em museus, arquivos públicos e espaços de memória comunitários, sendo este um *locus* privilegiado para a atuação na escola campo CEMEB, por meio de seu Centro de Memória(s). Partir da pesquisa como um estratégia metodológica proporciona um diálogo mais amplo no interior da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, uma vez que integra a História, a Geografia, a Sociologia e a Filosofia em busca de temas que podem subsidiar discussões pertinentes ao currículo prescrito-oficial, como: a) cultura, b) cidadania, c) democracia, c) Estado, d) trabalho etc. até questões imediatas e que são vivenciadas pelos alunos no cotidiano da escola, no que poderíamos chamar de um currículo oculto, como: a) identidades e pertencimento juvenis; b) a cultura local, c) violência em ambiente escolar, d) uso do celular em ambiente escolar etc. todas questões que podem servir de exemplo, de como o PIBID, como Programa de Iniciação à Docência poderia contribuir no debate da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de forma a qualificar os/as licenciandos/as bolsistas ao propor pensar a pesquisa como articulador da aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar.

Experiências com a proposta da pesquisa como princípio pedagógico já foram evidenciadas em escolas públicas do Distrito Federal com a disciplina de Sociologia (SANTOS, 2019) e demonstram que o engajamento com a disciplina ocorre de forma eficiente quando os próprios estudantes são os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a pesquisa como princípio pedagógico vem proporcionar o que a BNCC (BRASIL, 2018, p. 561) ressalta em relação a “[...] compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos

preconceitos de qualquer natureza”, uma vez que saber lidar com os instrumentos de medição e compreensão do mundo social (tanto aqueles ressaltados por Lahire, como a entrevista sociológica, ou aqueles orientados pelas OCNs-Sociologia, como as temáticas, conceitos e teorias) requer uma postura crítica e reflexiva dos indivíduos envolvidos nesse processo. Nesse sentido, a articulação entre a História e a Sociologia nesse subprojeto parte da pesquisa como eixo articulador das duas áreas e o transforma em princípio pedagógico capaz de estabelecer diálogos sócio-históricos sobre as fontes disponíveis no Centro de Memória(s) do CEMEB, bem como sobre a memória social presente no cotidiano das falas dos(as) coordenadores(as), professores(as) e discentes que hoje compõem aquele ambiente escolar..

Referência Bibliográfica

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- ALMEIDA, Juniele; ROVAI, Marta (org.) *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- BEÚ, Edson. *Expresso Brasília: a história contada pelos candangos*. Brasília: Ed. UnB, 2012.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...]. Brasília: 2017.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.
- BRASIL. *Orientações curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2006. Sociologia, p. 101-132.
- BRASIL. *Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018*. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB no 3, de 21 de novembro de 2018*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.
- BRITO, Jusselma Duarte de. *De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília*. Brasília, DF: Ed. UnB, 2009.
- DAYRELL, Juarez; MOREIRA, Maria Ignez Costa; STENGEL, Márcia (orgs). *Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades*. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011.
- DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento do Distrito Federal: Caderno Ensino Médio*. 1a ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014.
- DISTRITO FEDERAL. *Currículo em movimento do Distrito Federal: Caderno Pressupostos Teóricos*. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. *Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota*. Brasília: SEEDF, 2012.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. *História e Ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- GINZBURG, Carlo. "Sinais: Raízes de um paradigma indiciário". In: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- HOLSTON, James. *A cidade modernista, uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- IBGE. SENRA, Nelson de Castro (Org.). *Veredas de Brasília: as expedições geográficas em busca de um sonho*. Rio de Janeiro: IBGE. 2010.
- LAHIRE, Bernard. "Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de sociologia?" In: GONÇALVES, Danyelle Nilin (Org.). *Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências*. Campinas: editora Pontes, 2013. p. 15-30.
- MAGALHÃES, Luiz Ricardo. *Sertão Planaltino: Uma outra história de Brasília*. Curitiba: CVR, 2011.
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de S. (orgs.). *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERJ, 2007.
- OLIVEIRA, Márcio de. *Brasília: o mito na trajetória da nação*. Brasília: Paralelo 15, 2005.
- POLLAK, Michael. "Memória, Esquecimento, Silêncio" in *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- RANZI, Serlei M. F. ; GONÇALVES, Nadia G. "As fontes da escola e a pesquisa em História da Educação: contribuições do acervo do Colégio Estadual do Paraná para o campo das disciplinas escolares" in *Revista HISTEDBR On-line*, v. 37, p. 1-16, 2010.
- RIBEIRO, Gustavo Lins. *O capital da esperança: a experiência dos trabalhadores na construção de Brasília*. Brasília: Editora da UnB, 2008.
- SANTOS, M. B. "Ensino de Sociologia e pesquisa eleitoral na escola. Eleições 2018: reflexões sobre a experiência em duas escolas do Distrito Federal". In: *XIX Congresso Brasileiro de Sociologia - SBS, 2019*, Florianópolis. Anais - XIX Congresso Brasileiro de Sociologia - GT 11 - Ensino de Sociologia, 2019.
- SOUSA, Nair Heloísa Bicalho. *Construtores de Brasília*. Petrópolis, Vozes, 1983.
- _____. *Trabalhadores pobres e cidadania: a experiência da exclusão e da rebeldia na construção civil*. Uberlândia: EDUFU, 2007.
- THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.